UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS- IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO: LETRAS - TRADUÇÃO - PORTUGUÊS/ INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIA LUÍSA CASTRO GASPARINI

TRADUZINDO DOROTHY PARKER: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA

Brasília/DF
2025

MARIA LUÍSA CASTRO GASPARINI

TRADUZINDO DOROTHY PARKER: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Letras Tradução–Inglês pela Universidade de Brasília (UnB). Orientadora Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden, da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília/DF
2025

MARIA LUÍSA CASTRO GASPARINI

TRADUZINDO DOROTHY PARKER: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA

Projeto Final apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras Tradução – Inglês, sob orientação da Professora Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden, da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília, 21 de julho de 2025

Banca Examinadora

Prof. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden – Universidade de Brasília (UnB)
(Orientadora)

Leandra Patrícia Santana De Moura -– Universidade de Brasília (UnB)
Examinadora

Fernando Lamounier Gontijo Zoghbi– Universidade de Brasília (UnB)
Examinador

Brasília/DF
2025

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Neide, Silvio e Eduardo, e meus irmãos, Pedro e Rafa, pelo carinho, incentivo e amor que me proporcionam desde sempre.

Ao Henrique e ao Benício, por serem sobrinhos tão lindos e amados, e por aliviarem a pressão de ter que proporcionar netos.

Aos amigos de longa jornada: Déborah, Ana Luiza, Gabriel, Sarah, Larissa e Ana Júlia, por todos os anos de amizade e companheirismo, que moldaram a pessoa que sou hoje. Apesar da distância, vocês continuam a me influenciar diariamente.

Aos amigos que o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima me proporcionou. Em especial à minha querida Rhana, por compartilhar seu vasto conhecimento de normas da ABNT, me motivar a escrever e ler meu trabalho diversas vezes. Sua ajuda foi imprescindível na finalização deste TCC. Ao Eduardo, por ler meu texto sob livre e espontânea pressão, seus apontamentos foram essenciais para o enriquecimento deste trabalho. À Beatriz, por todo carinho e conselhos, além de ser minha companheira de hora extra. À Bárbara pelos almoços e risadas. Obrigada a todos por não terem deixado que eu desistisse, mesmo quando tudo parecia perdido.

À Taigra, minha estrela que brilha no céu; à Amora, minha pequena companheira; e a todos os bichinhos que moram no meu coração: Filó, Caju, Pretinha, Arya, Atena e Gaia.

À minha orientadora, Profa. Dra. Alessandra Harden por me incentivar a escrever sobre o que eu gosto e por não desistir de mim durante esse longo e árduo processo.

À Universidade de Brasília por todos os anos de aprendizado.

How do you know if your child is a writer? Your obstetrician holds his stethoscope to your abdomen and only hears excuses.

Fran Lebowitz

RESUMO

Este Projeto Final de Curso apresenta uma proposta de tradução comentada dos contos *Mr. Durant* e *The Game* do inglês para o português brasileiro, incluídos na coletânea *Complete Stories* (2002), escritos por Dorothy Parker (1893-1967). Os contos da autora feminista traçam um retrato sincero da sociedade, tecendo críticas com sutileza e ironia aos papéis sociais, em especial às nuances presentes nas dinâmicas de poder nas relações de gênero. O tópico teórico situa-se na tradução feminista, representada pelas teóricas Littau (2000), Godard (1989), Simon (1996), Flotow (1998) e Dépêche (2000), alinhado à metodologia da tradução comentada, e os estudos de Torres (2017) e Zavaglia (2015). A tradução comentada é abordada neste estudo como método que permite transparecer a subjetividade da tradutora, evidenciando o percurso tradutório, conforme os preceitos da tradução feminista. O resultado é de uma proposta de tradução que busca contribuir na visibilidade para a autora e a tradutora, reivindicando o papel da mulher na literatura, como autora, e na tradução, como tradutora feminista, a partir da adição de um prefácio, além do uso de notas, comentários e análise do percurso tradutório.

Palavras-chave: tradução feminista; tradução comentada; Dorothy Parker; estudos da tradução; tradução de contos.

ABSTRACT

This Final Project proposes an annotated translation from English to Brazilian Portuguese of Mr. Durant and The Game, from the collection *Complete Stories* (2002), written by Dorothy Parker (1893-1967). The short stories by the feminist author paint a candid portrait of society, subtly and ironically critical of social roles, especially their nuanced power dynamics in gender relations. The theoretical framework is feminist translation, as presented by Littau (2000), Godard (1989), Simon (1996), Flotow (1998) e Dépêche (2000), along with annotated translation methodology, based on the works of Torres (2017), Zavaglia (2015). This study uses annotated translation as a tool that enables the translator's subjectivity shine through to highlight her work, in the context of feminist translation, a translation that provides visibility for both the author and the translator, reclaiming the role of women in literature, as authors, and in translation, as feminist translators, with the addition of a preface, as well as the use of notes, comments, and analysis of the translation process.

Keywords: feminist translation; annotated translation; Dorothy Parker; translation studies; short stories translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Dorothy Parker 14
Figura 2- The Algonquin Round Table, por Al Hirschfeld, 1962. 15
Figura 3 -Panfleto para o comício púbico "Ameaça nazi ao americanismo" 17
Figura 4 - Capa Big Loira e outras histórias de Nova York 18
Figura 5 -Capa Big Loura e outras histórias de Nova York (Nova edição) 20
Figura 6 -Capa Complete Stories de Dorothy Parker (Penguin Classics) 21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 VIDA E OBRA DA DOROTHY PARKER 13

2.2. *Complete Stories* 20

2.2.1. *Mr. Durant* 21

2.2.2. *The Game* 23

3 TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA FEMINISTA 30

3.1. Tradução Feminista 30

4 RELATOS DA TRADUTORA 37

4.1. Tradução Comentada 37

4.2. Percursos da Tradução 39

4.2.1 Comentários acerca da tradução do conto *Mr. Durant* 40

4.2.2 Comentários acerca da tradução do conto *The Game* 41

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 46

6. REFERÊNCIAS 48

7. ANEXOS 51

7.1. ANEXO I: OS TEXTOS-FONTE "*Mr. Durant*" "*The Game*" (2002) 54

7.1.1. Mr. Durant 54

7.1.2. The Game 65

7.2. ANEXO II: OS TEXTOS-ALVO "Sr. Durant" e "O Jogo" 83

7.2.1. Sr. Durant 87

7.2.2. O Jogo 97

7.3. ANEXO III: VERSÃO BILÍNGUE - TEXTO-FONTE E TEXTO-ALVO EM TABELA ESPELHADA 116

7.3.1. Mr. Durant/ Sr. Durant 116

7.3.2 The Game/O Jogo 140

1 INTRODUÇÃO

Dorothy Parker (1893-1967) foi uma escritora, poetisa, dramaturga e crítica norte-americana famosa pela escrita ácida e sagaz, com críticas sulfúricas ao explorar as nuances presentes nas dinâmicas de poder dentro das relações de gênero. Uma das principais escritoras da Era do Jazz estadunidense, ela abordava o tratamento das mulheres sob a perspectiva feminista, sobretudo o papel feminino nos relacionamentos românticos heterossexuais. Aclamada no meio literário, suas contribuições ganharam notoriedade em jornais e revistas da época, tal como o *Variety*, *Cosmopolitan*, *Esquire*, *Harper's Bazaar*. Além de ter ajudado a fundar a revista *The New Yorker* e a *Algonquin Round Table* em Nova Iorque, Parker esteve em Hollywood, atuando como roteirista de diversas produções cinematográficas, em especial *A Star is Born* (1937), ao qual Dorothy Parker foi indicada ao lado de Alan Campbell e Robert Carson na categoria 'Melhor Roteiro'.

A história da autora também é marcada pelo ativismo social e envolvimento político, que, durante a ameaça nazifascista, a tornou alvo de acusações de conspiração contra o governo estadunidense, e, em 1950, seu nome foi divulgado nas páginas do jornal de extrema-direita *Counterattack*, na companhia de outros 150 escritores, jornalistas e artistas de Hollywood. No entanto, apesar dos últimos anos de sua carreira terem resultado em poucas publicações, no século XXI, a memória de Dorothy permanece viva na revista que ajudou a fundar, com um acervo digital dedicado à autora, e nas publicações póstumas de coletâneas de contos, poesia e críticas.

Apesar de Dorothy Parker ser considerada uma figura importante na literatura e cultura norte-americana, a autora não é amplamente conhecida pelo público brasileiro, suas obras ainda são pouco acessíveis e exploradas na língua portuguesa. Apesar das décadas dedicadas à escrita de críticas e literatura que posteriormente foram publicadas em antologias, no Brasil, alguns de seus contos foram traduzidos, o *Big Blonde,* incluído na publicação "Contos norte-americanos: os clássicos", em 1974, e, em 1990, Ruy Castro selecionou, traduziu e apresentou 20 contos da autora, incluindo o *Big Blonde,* para a coletânea "Big Loura e outras histórias de Nova Iorque" publicada pela "Companhia das Letras". Em comparação, o livro *Complete Stories* (2002), uma coletânea de contos da Dorothy Parker, publicados em revistas como *Vanity Fair, The New Yorker*, *Cosmopolitan*, *Esquire, Harper's Bazaar*, entres outras, da série *Penguin Classics,* contém 48 contos da autora. Sem considerar as dezenas de críticas, poemas e esquetes publicados ao longo da carreira de Parker.

Desse modo, a escolha de traduzir textos da Dorothy Parker justifica-se não somente

por sua relevância histórica, política e literária, mas pelo fato da a autora ser pouco conhecida no Brasil, devido à escassez de tradução para língua portuguesa de seus trabalhos. Por isso, à luz das teorias feministas de tradução, a presente proposta de tradução almeja ampliar o acesso à sua obra e contribuir para o resgate de vozes femininas por meio de sua tradução para outras línguas, como explica Castro (2017, p. 229):

> Embora as mulheres acabassem quase sempre excluídas do papel de autoras, à medida que os feminismos democratizaram a vida pública e privada, algumas puderam publicar suas obras. Um enfoque de gênero mostra que o cânone patriarcal foi aquele que definiu tradicionalmente a estética e o valor literário, de forma a privilegiar obras de autores em detrimento das autoras, sejam estas clássicas ou atuais, próximas ou de sistemas culturais distantes. Consequentemente, muitas obras dessas escritoras estão perdidas, isto é, existem muitas autoras que não foram traduzidas apesar de terem escrito obras relevantes [...] (Castro, 2017, p. 229)

Além de contribuir para a transformação do cânone literário contemporâneo a partir da recuperação de autoras ignoradas, ideia defendida por Castro (2017), este trabalho tem como objetivo geral a tradução comentada dos contos *Mr. Durant* e *The Game*, os quais não estão disponíveis em português, e são marcados pela escrita sulfúrica, irônica e críticas sociais, que a tornaram uma das principais escritoras do século XX. Assim, o presente estudo analisa criticamente as tendências tradutórias e as dimensões ideológicas, políticas e literárias que implicam as decisões de tradução, e teoriza sobre a prática de tradução feminista, resultando numa pesquisa que incorpora o contexto e a relevância tanto do autor quanto da obra, registra o percurso tradutório, os questionamentos, as escolhas iniciais e finais.

Nesse contexto, surge o questionamento: "Como traduzir Dorothy Parker e as suas marcas feministas de forma a preservar essas nuances, sem apagar a subjetividade da tradutora?" Diante disso, os objetivos específicos deste trabalho pretendem evidenciar a subjetividade da tradutora no processo tradutório, utilizando a tradução feminista como arcabouço para resguardar as marcas estilísticas e discursivas singulares da obra de Parker e a expressão da voz da tradutora. Em sua essência, o texto explora a necessidade da tradutora em não apenas mediar, mas produzir encontros culturais, assumindo um lugar de cumplicidade com a autora e reivindicando a própria presença no texto.

Os textos selecionados para o presente Projeto de Tradução, *Mr. Durant* e *The Game,* constituem narrativas que traçam um retrato sincero da sociedade, tecendo críticas com sutileza e ironia às performances sociais, em especial no que diz respeito às relações românticas. Dorothy Parker demonstra os tipos de violência e o custo emocional dos papéis sociais de gênero imposto às mulheres. Em *Mr. Durant*, o protagonista, pai de família, tem um caso

extraconjugal com a estenógrafa, Rose, a quem explora sexual e emocionalmente. Sob a perspectiva do personagem Sr. Durant, ela está a serviço de suas necessidades e torna-se descartável assim que se mostra inconveniente. Nessa narrativa, a autora aborda os tabus do adultério e do aborto e como ambos afetam desproporcionalmente homens e mulheres.

Em *The Game*, os protagonistas, Bob e Emmy, são recém-casados que recebem convidados numa festa de jantar com o intuito de apresentar Emmy aos amigos do noivo. Na ocasião, para incentivar a confraternização entre os presentes, Bob sugere uma partida de "O Jogo" — parecido com charadas, os jogadores encenam citações literárias, referências culturais, títulos de livros ou peças—para descontrair. No entanto, a dinâmica do jogo cria momentos de tensões e revela os problemas nas relações dos personagens. Assim, Parker ilumina a disparidade de poder entre Bob (sênior, viúvo e hermético) e Emmy (jovem, inocente e insegura), refletindo sobre as superficialidades das relações sociais, a manutenção das aparências e as problemáticas das relações de gênero, especialmente nas relações matrimoniais e extraconjugais.

Deste modo, a tradução dos contos propostas aqui neste trabalho, se alinha ao pensamento feminista de Parker, pois se insere no enquadramento teórico de tradução feminista de Littau (2000), Godard (1989), Simon (1996), Flotow (1998) e Dépêche (2000), numa abordagem que permite transparecer o trabalho tradutório. Para este fim, foi utilizada a metodologia da tradução comentada, baseada nos estudos de Zavaglia (2015) e Torres (2017). O resultado é uma tradução em que a tradutora reconhece a influência da própria subjetividade e exibe sua assinatura na tradução, além de questionar o contexto social ao qual se insere a narração e renarração dos textos escolhidos. Assim, propõe-se um trabalho que contribua na visibilidade para a autora e a tradutora, reivindicando o papel da mulher no campo literário — como escritora — e no tradutório — como agente de uma abordagem feminista.

Neste trabalho, apresento os seguintes capítulos: 1) Vida e Obra da Dorothy Parker, uma apresentação da autora, das obras, do contexto histórico, da relevância cultural, do estilo literário e dos textos-fonte; 2) Tradução em Perspectiva Feminista, uma discussão sobre os preceitos teóricos da tradução feminista que embasam o produto tradutório deste trabalho; 3) Percursos da Tradução, uma delimitação da metodologia da tradução comentada, que, ao proporcionar um espaço para reflexão sobre os principais desafios tradutórios, demonstrada nesta seção a partir da inclusão de um prefácio, além do uso de notas, comentários e análise do percurso tradutório. Por fim, as considerações finais, referências bibliográficas e em anexo: os textos-fonte; o prefácio e o texto traduzido; e a tabela de tradução comentada.

2 VIDA E OBRA DA DOROTHY PARKER

Este capítulo apresenta a vida, carreira, obras, relevância e contexto cultural de Dorothy Parker, autora dos textos selecionados para tradução neste Trabalho de Conclusão de Curso. Além de examinar a relação de Parker com o feminismo e a forma com ela aborda essa temática tema nos textos selecionados. Por fim, a introdução e análise dos contos *Mr. Durant* e *The Game* incluídos no livro *Complete Stories* (2002), coletânea de contos publicada dentro da coleção *Penguin Classics*, que reúne clássicos da literatura mundial, independente de gênero e categoria.

2. 1 Dorothy Parker[1]

Dorothy Parker, nascida Rothschild, foi uma escritora, poetisa, dramaturga e crítica norte-americana famosa pela escrita ácida e sagaz. Nascida em 1893, em Nova Jersey, Estados Unidos, ela foi levada para Manhattan com apenas 1 mês de vida, no Dia de Trabalho—decisão que, conforme narrado no conto *My hometown,* tinha o intuito de torná-la uma "verdadeira nova-iorquina". Conforme o desejo dos pais, a autora tornou-se intrinsicamente ligada à Grande Maçã. Além de tocar a vida e a carreira na cidade, diversos dos seus contos são ambientados e influenciados por Nova Iorque. A mãe morreu em 1898, quando ela tinha apenas 5 anos, e o pai se casou novamente em 1900. À pedido da madrasta, com quem tinha uma relação conturbada, ela estudou em colégio católico, apesar da origem judaica. Em 1903, aos 9 anos, também perdeu a madrasta. Devido às dificuldades financeiras, Dorothy foi obrigada a abandonar os estudos aos 14 anos e se sustentar como pianista em uma academia de dança.

[1] As informações desta seção foram reunidas a partir de pesquisa em fontes biográficas dedicas à vida e obra de Dorothy Parker, incluindo sites institucionais de literatura, artigos de cultura e o acervo oficial da autora. As referências completas encontram-se listadas ao final deste trabalho.

Figura 1 -Dorothy Parker



Fonte: Playbill

Com apenas 19 anos, Dorothy iniciou a carreira de escritora ao vender o poema *Any Porch* à revista *Vanity Fair*, em 1914, início da primeira guerra mundial. Em seguida, passou a contribuir para a revista *Vogue,* onde trabalhou por 2 anos. Ocasionalmente substituía o crítico de teatro da *Vanity Fair* até que, em 1917, assumiu oficialmente o cargo, tornando-se a primeira mulher a atuar como crítica da Broadway. No mesmo ano, ela se casou com Edwin Pond Parker II, um corretor de ações de Wall Street, de quem adotou o famoso sobrenome. Pouco depois Edwin se alistou no exército norte-americano para lutar na primeira guerra mundial.

Os comentários sarcásticos e sagazes de seus textos lhe renderam notoriedade, mas também comprometeram sua trajetória profissional. Após duramente criticar algumas peças, uma delas estrelada por Billie Burke, esposa de um dos patrocinadores da *Vanity Fair*, Parker foi demitida. Enquanto enfrentava dificuldades na carreira, além dos problemas matrimoniais causados em grande parte pelos vícios do marido em álcool e morfina, Dorothy manteve casos extramatrimoniais, um deles com o escritor Charles MacArthur, o qual resultou numa gravidez. Devido à natureza dessa relação, ela optou por realizar um aborto. Esse período nebuloso na vida da escritora desencadeou um episódio depressivo e a primeira tentativa de suicídio.

Em 1919, Parker participou do grupo literário formado por escritores, críticos, atores e espirituosos, a *Algonquin Round Table*, ou a "mesa redonda do Algonquin", que se encontravam no Hotel Algonquin. Inicialmente, o grupo se reuniu para dar as boas-vindas ao crítico Alexander Woollcott, que regressava da guerra. Logo, os almoços no hotel viraram habituais, misturando trabalho e prazer. Nesse círculo social, Dorothy estava na companhia de

escritores como Harpo Marx, George S Kaufman e Edna Ferber, notáveis membros da sociedade literária de Nova Iorque.

Figura 2- *The Algonquin Round Table*, por Al Hirschfeld, 1962.



Fonte: *New York Times* (2019)

Em 1922, a autora publicou o primeiro conto *Such a Pretty Little Picture* na revista literária *Smart Set.* Eventualmente, em 1925, ela foi convidada a redigir críticas literárias no recém-fundado jornal *The New Yorker*. A coluna semanal *Constant Reader* durou apenas um ano, mas seu estilo irônico, mordaz e sofisticado ajudou a moldar o tom editorial da revista. Ao longo dos anos, as contribuições para a revista foram diversas; além de críticas, ela produziu poemas, ensaios e contos. Rapidamente ela conquistou uma legião de fãs e se consagrou como celebrada crítica norte-americana. A respeito de Parker, o escritor Somerset Maugham comentou "O que atribui a escrita dela esse sabor peculiar é o dom de enxergar algo para rir nas tragédias mais amargas do ser humano" (Parker, 2024, p.3, tradução própria).[2] A relação simbiótica entre *The New Yorker* e Dorothy Parker projetou sua carreira literária e contribuiu para a identidade do periódico. Mesmo após a saída da escritora, até os dias de hoje, a imagem dela está essencialmente vinculada à revista—uma verdadeira *New Yorker*.

Em 1926, Dorothy publicou seu primeiro livro de poesias, *Enough Rope*, que se tornou um sucesso de vendas. Na sequência, lançou outra obra lírica*, Sunset Gun* (1928). No mesmo ano, divorciou-se do marido Edwin Pond Parker II. Em 1929, publicou a narrativa

[2] MAUGHAM, Somerset. *apud* PARKER, Dorothy. *Constant Reader*. New York: McNally Editions, 2024. Tradução própria. No original "What gives her writing its peculiar tang is her gift for seeing something to laugh at in the bitterest tragedies of the human animal".

autobiográfica *Big Blonde* na revista *The Bookman,* pela qual recebeu o prêmio *O. Henry* de Melhor Conto. A história premiada foi incluída na antologia *Laments for the Living* (1930) e pouco depois, ela lançou um novo livro de poemas, *Death and Taxes* (1931).

Em 1932, após o fim do relacionamento com o namorado John McClain, ela tentou tirar a própria vida. No mesmo ano, ela conheceu Alan Campbell, ator e roteirista 11 anos mais jovem, por quem se apaixonou e, com quem, 2 anos depois, se casou. Após realocarem-se para Los Angeles, os dois estenderam a parceria para a vida profissional e redigiram diversos roteiros para os estúdios *MGM* e *Paramount*, o principal sendo a primeira adaptação cinematográfica, vencedora do Oscar, de *A Star Is Born* (1937).

Nessa época, devido à ameaça nazifascista, Dorothy tornou-se mais engajada politicamente, participando de comitês e congressos da causa progressista, promovendo palestras com oradores socialistas, arrecadando fundos para causas sociais e contribuindo para a fundação da *Hollywood Anti-Nazi League* — HANL (A Liga Antinazista de Hollywood), organização que congregou membros da indústria do entretenimento em reuniões e publicações semanais em prol da democracia. A Liga Antinazista de Hollywood se destaca entre os movimentos políticos da época devido a mobilização de membros da indústria cinematográfica norte-americana na década de 1930, como descreve Doherty (2013, p. 98):

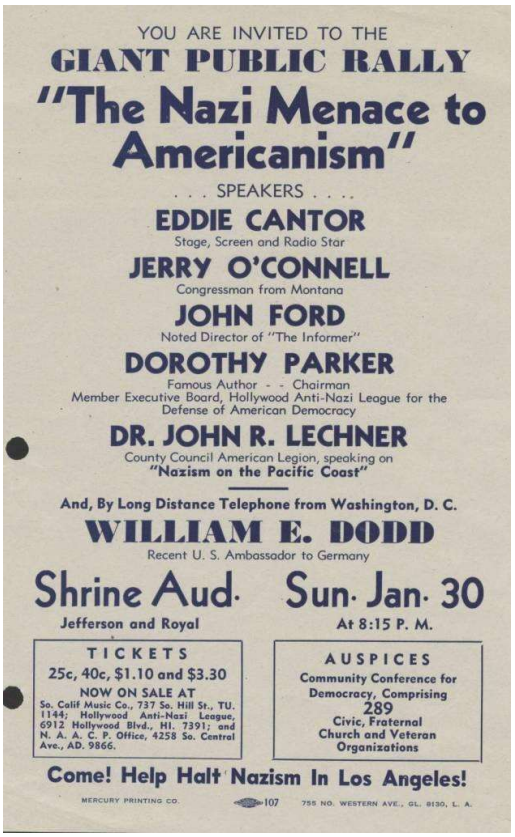
> De 1936 a 1939, a Liga Anti-Nazi de Hollywood reuniu um elenco estelar de artistas e ativistas midiáticos contra a ascensão do fascismo no estrangeiro e a favor da causa da justiça social no próprio país. Destacando-se pelo poder das estrelas nas fileiras e pela proximidade das instalações industriais dos grandes estúdios, a HANL era um clássico grupo da Frente Popular nascido da Grande Depressão, ainda que particularmente glamoroso e com uma localização auspiciosa. (Doherty, 2013, p. 98, Tradução própria)[3]

Em 1947, ela se divorciou de Alan Campbell e, 5 anos depois, o par se reconciliou, casando-se novamente. O ativismo social e envolvimento político tornou-a alvo de acusações de conspiração contra o governo norte-americano. Em 1950, seu nome foi divulgado nas páginas do jornal de extrema-direita *Counterattack,* na *Red Channels List*, uma das diversas "listas negras" de Hollywood que divulgava nomes, cargos, atividades suspeitas e possíveis afiliações comunistas, resultado de uma onda de repressão e perseguição à esquerda

[3] No original "*From 1936 to 1939, the Hollywood Anti-Nazi League (HANL) galvanized a stellar cast of mediagenic artists and media-savy activists to oppose the rise of fascism overseas and advance the cause of social justice at home. Distinguished by star power in the ranks and proximity to the industrial plants of the major studios, HANL was a classic, if uniquely glamorous and auspiciously located, Popular Front group born of the Great Depression*."

estadunidense, desencadeada pela "ameaça vermelha[4]" promovida pelo Macarthismo após o fim da segunda guerra mundial. Nesta lista, Dorothy Parker encontrava-se na companhia de outros 150 escritores, jornalistas e artistas de Hollywood, incluindo nomes como Orson Welles, Leonard Bernstein e Gypsy Rose Lee. Esse evento repercutiu negativamente nas propostas de trabalho de Parker e impactou sua carreira como roteirista em Hollywood.

Figura 3 -Panfleto para o comício púbico "Ameaça nazi ao americanismo"



Fonte: Coleção Digital da Universidade do Estado da Califórnia em Northridge

Em 1952, quando a autora já tinha 59 anos, ela se separou mais uma vez — voltando para Nova Iorque. Somente em 1955, aos 62 anos, o FBI decidiu removê-la da lista de possíveis ameaças à democracia norte-americana. No final da década de 50 e início da década de 60, Parker dedicou-se às críticas literárias na revista *Esquire.* Em 1961, 2 anos antes da morte de Alan Campbell, eles reataram o romance. Aos 73 anos, Dorothy Parker foi vítima de um infarto e, em seu testamento, ela destinou sua herança à Martin Luther King Jr.

No Brasil, em 1974, foi lançada a antologia "Contos norte-americanos: os clássicos",

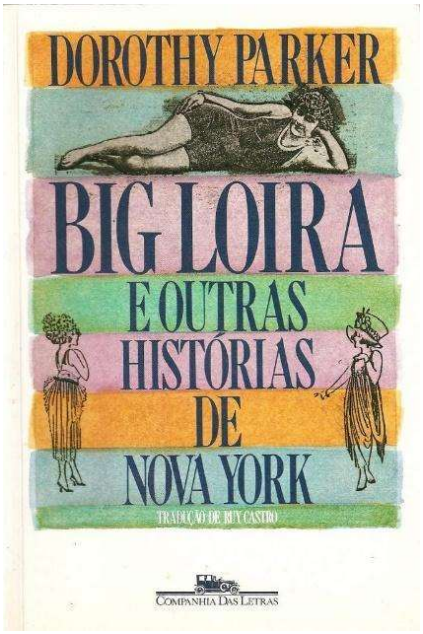
[4] A ameaça vermelha ou *red scare* refere-se ao período marcado pelo medo generalizado da ameaça comunista na sociedade estadunidense e as investigações promovidas pelo senador Joseph McCarthy voltadas à identificação e punição de supostos comunistas.

sob coordenação de Vinícius de Moraes e apresentação de Orígenes Lessa. O livro reúne alguns dos mais importantes contos da literatura estadunidense incluindo autores como: Scott Fitzgerald, Edgar Allan Poe, Mark Twain, O. Henry, Ernest Hemingway, William Faulkner, e tradutores como: Monteiro Lobato, Rubem Braga, Vinícius de Moraes, Raquel de Queiroz e João Cabral de Melo Neto. Na companhia dos mais celebrados escritores dos Estados Unidos, o conto de Dorothy Parker, "*Big Blonde"*, foi incluído coletânea e traduzido como "Loura e grandalhona" por Esther Mesquita.

Foi por figurar entre os principais autores estadunidenses do século XX que, em 1987, Ruy Castro, jornalista e escritor, dedicou-se a selecionar, traduzir e apresentar 20 contos de Dorothy Parker para a coletânea "Big Loira E Outras Histórias De Nova York" lançada pela Companhia das Letras. Em seu Prefácio, Ruy Castro (1987) discorre sobre a Dorothy Parker:

> Dorothy Parker foi, certamente, a maior humorista americana de todos os tempos. Foi, no mínimo, a Mark Twain de saias. E, como todo grande humorista, escrevia para ser levada a sério. O fato de fazer o leitor rir no decorrer de todas as suas histórias não impede que a conclusão dessas histórias quase provoque convulsões de choro, pela sua compreensão da solidão, basicamente feminina, numa grande cidade. Mas também masculina. Embora quase sempre de mulheres, os homens que as rodeiam estão aprisionados pela mesma aranha. As inevitáveis gargalhadas que você dará ao ler estes contos são as mesmas que você poderia dar ao se olhar no espelho, nas melhores horas de *self-pity.* (Castro, 1987, p. 10)

Figura 4 - Capa Big Loira e outras histórias de Nova York



Fonte: Companhia das Letras (1987)

Em 1991, o drama biográfico "*Mrs Parker And The Vicious Circle*" sobre a vida da escritora e a mesa redonda do Algonquin, foi lançado nos cinemas. O longa-metragem, apesar

de indicado ao “Palma de Ouro” como Melhor Filme, e ao Globo de Ouro de Melhor Atriz em Filme Dramático, pela atuação de Jennifer Jason Leigh no papel de Dorothy Parker, o filme não foi um grande sucesso de público e dividiu opiniões da crítica especializada.

A memória de Dorothy permanece viva no *The New Yorker*, que possui um acervo digital com as contribuições da autora, e nas publicações póstumas de coletâneas de contos, poesia e críticas, por exemplo: *The Poetry & Short Stories of Dorothy Parker* (1994) *Dorothy Parker, Complete Stories* (2002), *The Portable Dorothy Parker* (2006), *Not Much Fun: The Lost Poems of Dorothy Parker* (2009) e *Dorothy Parker, Complete Poems* (2010) *e Dorothy Parker Complete Broadway, 1918-1923* (2014).

A trajetória, o estilo e os trabalhos de Parker tornaram-se fonte de inspiração para diversos autores em publicações como: *You Might As Well Live, The Life and Times of Dorothy Parker* (1970); *The Late Mrs. Dorothy Parker* (1987); *Dorothy Parker, A Bio-Bibliography* (1993); *Dorothy Parker, Revised* (1998)*; A Gendered Collision: Sentimentalism and Modernism in Dorothy Parker’s Poetry and Fiction* (2000); *The Rhetoric of Rage: Women in Dorothy Parker* (2001); *Bobbed Hair and Bathtub Gin: Writers Running Wild in the Twenties* (2004); *Dorothy Parker, What Fresh Hell is This?* (2007); *A Journey into Dorothy Parker’s New York* (2013); *Under the Table: A Dorothy Parker Cocktail Guide* (2014).

Em 2024, foi lançada uma nova edição da coletânea de organizada por Ruy Castro, agora denominada “Big Loura E Outras Histórias De Nova York”. O livro inclui os seguintes contos extraídos do livro *The Portable Dorothy Parker: (Penguin Classics Deluxe Edition)*: *“The Waltz”, “Arrangement In Black And White”, “The Sexes”, “The Standard Of Living”, “Cousin Larry”, “I Live On Your Visits”, “The Custard Heart”, “From The Diary Of A New York Lady - During Days Of Horror, Despair, And World Change”, “Soldiers Of The Republic”, “Big Blonde”, “The Last Tea”, “A Telephone Call”, “New York To Detroit”, “You Were Perfectly Fine”, “Here We Are”, “Dusk Before Firework’, “Too Bad ”, “Lady With A Lamp”, “The Little Hours”* E *“Just A Little One”*.

Figura 5 -Capa Big Loura e outras histórias de Nova York (Nova edição)

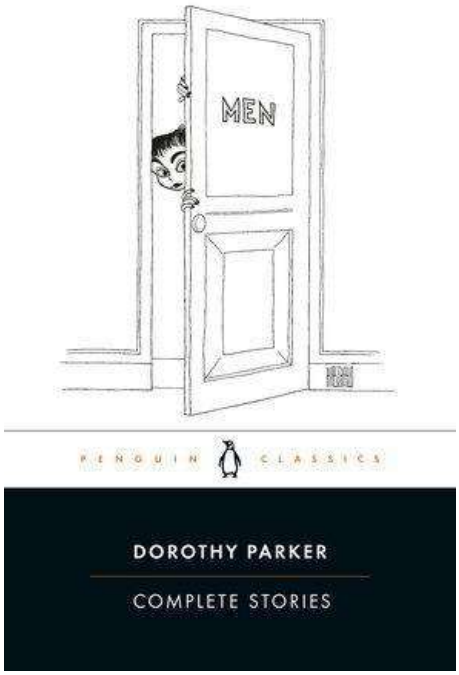


Fonte: Companhia das Letras (2024)

2.2. *Complete Stories*

Para o presente Trabalho, foram selecionados os contos "*Mr. Durant*" e *"The Game"*, da coletânea *Complete Stories* (*Penguin Classics*), lançada em 2002 e sem tradução disponível na língua portuguesa. A *Penguin Classics* é uma marca da editora britânica *Penguin Books*, que reúne os clássicos da literatura mundial. São mais de 2000 obras em língua inglesa, portuguesa, espanhola e coreana de diversos gêneros e temáticas. Dorothy Parker integra a lista de autores renomados como Virginia Woolf, Alexandre Dumas, Oscar Wilde, Charles Dickens, entre outros, com as coletâneas de contos, o *Complete Stories,* e poemas, o *Complete Poems*.

Figura 6 -Capa *Complete Stories* de Dorothy Parker (*Penguin Classics*)



Fonte: Penguin Classics (2002)

2.2.1. *Mr. Durant*

O conto *Mr. Durant* foi publicado na revista norte-americana *The American Mercury* em 1924. A narrativa apresenta paralelos entre a ficção e a experiência pessoal de Dorothy Parker. Isso porque, 2 anos antes da publicação do conto, em 1922, aos 29 anos, a autora realizou um aborto. Na época casada com Edwin Pond Parker II, ela mantinha um caso extraconjugal com o também comprometido Charles MacArthur. Apesar de ela ter esperanças de poder cuidar da criança ao lado de MacArthur, o sentimento não era recíproco. Por isso, ela optou por realizar um aborto. O trauma da experiência suscitou a primeira tentativa de suicídio dela. Apesar de notáveis diferenças entre a descrição do personagem-título e MacArthur, a trama ficcional lembra a trajetória da autora.

A história acompanha o Sr. Durant, um homem de 49 anos, casado, pai de 2 filhos, assistente de gerente de uma empresa de borracha. Na saída do trabalho, à espera do trem para casa, o Sr. Durant avista uma moça 20 anos mais jovem. Apesar de não a achar particularmente atraente, ele à espreita durante o percurso.

A garota do trem, o faz lembrar de Rose, estenógrafa no trabalho de Sr. Durant, com quem ele tinha uma relação extraconjugal. Rose é uma jovem de 20 anos, humilde, solitária e comum. Ao descrever a relação, o narrador enfatiza que o Sr. Durant não a considera uma mulher bela em si, mas a facilidade que a conquistara e as poucas demandas da relação o atraia:

> Ele encarava a afeição da jovem por ele como a maior naturalidade—ela vinha de uma cidade muito menor, nunca fora o tipo de menina a ter admiradores; naturalmente, estava deslumbrada com as atenções de um homem que, como dizia o Sr. Durant, estava a aproximar-se do auge. Ele ficara encantado com a ideia de não existir nenhum outro homem na vida dela;(Parker, 2002, p. 58. tradução própria[5])

A relação resulta na gravidez da funcionária, que, aos prantos, o informa da situação. Parker faz uso estratégico de eufemismos na abordagem de assuntos considerados tabus, especialmente na década de 1920. A autora não utiliza palavras como "gravidez" quando diz que Rose esperava um filho de Sr. Durant. Em vez disso, ela recorre a expressões como “em apuros” e “condição”. A exemplo disso destaca-se o trecho a seguir: “Mas veio à tona, entre os acessos desagradáveis de soluços. Ela estava ‘em apuros’ Nem naquela hora ou nos dias que sucederam, ela e o Sr. Durant jamais usaram expressão menos delicada para descrever o estado dela.” (Parker, 2002, p. 59. tradução própria[6]).

O Sr. Durant assegura Rose que encontraria uma solução. No entanto, para não o comprometer, a única solução considerada foi o aborto. Novamente, Parker escreve nas entrelinhas, indiretamente abordando a temática do aborto, mas sem uma menção explícita. “Casos assim podem ser o que os mundanos chamavam de "conserto"— para as nova-iorquinas, ele entendia, aquilo pouco significava.” (Parker, 2002, p. 60. tradução própria[7]).

No entanto, foi Ruby, colega de quarto da Rose, a responsável por dar andamento ao plano. Ruby era estenógrafa do vice-presidente da empresa, e, apesar de não ter intimidade com Rose, era a única pessoa além do Sr. Durant a quem ela poderia recorrer. “A inestimável Ruby acompanhou a Rose até ‘a mulher’; naquela mesma tarde a levou na estação e a colocou em um trem para a casa da irmã.” (Parker, 2002, p. 61. tradução própria[8]). Assim, a preocupação do Sr. Durant esvai-se e ele retorna à rotina.

Ao descrever a biblioteca do protagonista, a autora revela aspectos da personalidade dele que espelham sua postura diante das mulheres. “O Sr. Durant se considerava um colecionador incansável e um leitor insaciável. Mas ele sempre se decepcionava com os livros

---

[5] No original. *He regarded her affection for him as the most natural thing in the world—there she was, coming from a much smaller town, never the sort of girl to have had admirers; naturally, she was dazzled at the attentions of a man who, as Mr. Durant put it, was approaching the prime. He had been charmed with the idea of there having been no other men in her life;*

[6] No original. *But it came out, between bursts of unpleasant-sounding sobs. She was “in trouble.” Neither then nor in the succeeding days did she and Mr. Durant ever use any less delicate phrase to describe her condition.*

[7] *No original. Cases like this could be what people of the world called “fixed up”—New York society women, he understood, thought virtually nothing of it. This case could be fixed up, too.*

[8] No original. *Well, it was all over now. The invaluable Ruby had gone with Rose to “the woman”; had that very afternoon taken her to the station and put her on a train for her sister’s.*

após recebê-los. Eles nunca eram tão bons quanto os anúncios o fazia acreditar" (Parker, 2002, p. 65, tradução própria[9]).

Em casa, ele se depara com a família ansiosa pela sua chegada, pois, durante a chuva, abrigaram um cachorro abandonado e agora aguardavam o patriarca consentir a adoção do animal. Ao pensar em conceder um abrigo ao cachorro, o Sr. Durant sente-se virtuoso pois acredita que essa ação o tornaria salvador do animal e herói dos filhos. No entanto, após concordar com a ideia, ele descobre que se trata de uma fêmea, fica furioso e repreende a esposa: " 'Repugnante', ele repetiu. 'Você tem uma fêmea por perto, e já sabe o que acontece. Todos os machos da vizinhança vão ficar atrás dela. Quando você menos espera, ela já estaria dando cria—e o aspecto deplorável que assumem depois, então, nem se fala!' " (Parker, 2002, p. 65. tradução própria[10]). Parker utiliza a cadela para denunciar mais explicitamente, mas ainda na sutilidade e ironia características de sua escrita, a forma cruel e indiferente que o Sr. Durant enxerga e trata as mulheres.

Diante da revelação do sexo do animal, ele informa, numa conversa privada com a esposa, que eles não podem permitir uma cadela dentro de casa. Mas, para não desapontar os filhos com a decisão, ele opta por se livrar do animal às escondidas e fingir que houvera uma fuga. Assim, sua imagem de benfeitor perante os filhos permaneceria intacta.

> 'Agora deixe tudo isso comigo,' ele a assegurou. "Eu disse que a cachorra podia ficar, e até hoje eu nunca quebrei uma promessa, quebrei? Veja o que iremos fazer — eu vou esperar eles dormirem e logo botarei essa cachorra pra fora. Então, de manhã, você pode dizer que ela fugiu durante a noite, viu? (Parker, 2002, p. 65. tradução própria[11]).

Por fim, o patriarca agarra-se obstinadamente às convenções sociais, sacrificando o bem-estar feminino em benefício próprio.

2.2.2. *The Game*

---

[9] No original. *"Mr. Durant thought of himself as an indefatigable collector and an insatiable reader. But he was always disappointed in his books, after he had sent for them. They were never so good as the advertisements had led him to believe."*

[10] No original. *"Disgusting," he repeated. "You have a female around, and you know what happens. All the males in the neighborhood will be running after her. First thing you know, she'd be having puppies—and the way they look after they've had them, and all!*"

[11] No original. *"Now you just leave all that to me," he reassured her."I told them the dog could stay, and I've never broken a promise yet, have I? Here's what I'll do—I'll wait till they're asleep, and then I'll just take this little dog and put it out. Then, in the morning, you can tell them it ran away during the night, see?"*

Em dezembro de 1948, Dorothy Parker publicou a história "*The Game"* na revista *Cosmopolitan.* A trama se desenrola durante um jantar no apartamento de Emmy e Bob Lineham. Recém-casados, eles convidam os amigos de Bob para a estreia da nova casa, e da nova esposa. Embora não se aprofunde na história do casal, a autora detalha minuciosamente a decoração da casa, permitindo inferir o perfil dos personagens que residem ali. "Cada cômodo, na verdade, já exalava ares de museu: impessoalidade, exatidão e rigidez. Na sala de estar, inclusive, o decorador havia feito marcas de giz no carpete para indicar onde cada perna de cada móvel deve permanecer." (Parker, 2002, p. 339, tradução própria[12]). Outra passagem do texto que sugere a rigidez que permeia a relação do casal que reside ali: "Era impossível imaginar o cômodo com uma pétala caída na mesa, ou uma revista esquecida no sofá, ou uma mordida de cachorro no cantinho do carpete. Era absolutamente impecável, e inevitável pensar no custo necessário para criar e sustentar tamanha perfeição" (Parker, 2002, p. 339, tradução própria[13])

Entre os convidados de Bob, estão seus casais de amigos os Chrysties, os McDermotts, e os. Bains. Emmy tinha um carinho especial por Thelma Chrystie, a quem já havia conhecido e desenvolvido um vínculo. "Ela admirava a Sra. Chrystie por sua beleza, mas a amava por algo inteiramente seu, uma ternura rara que parecia emanar dela, desarmando todas as defesas e atraía para si a confiança de seu coração" (Parker, 2002, p. 341, tradução própria[14]). Emmy era muito mais jovem que o marido e os amigos dele, assim tinha Thelma como referência e mentora. Durante o jantar, a jovem Emmy se esforça para agradar os convidados do marido, que a elogiam, mas também comentam entre si as circunstâncias que uniram o casal. O Bob Lineham tornara-se viúvo após o afogamento da primeira esposa, Alice, e Emmy era filha do dono da empresa em que Bob trabalha. Os convidados reconhecem também a rápida aproximação entre Thelma e Emmy, além da notável proximidade entre Thelma e Bob durante o período de luto do viúvo.

Para socializar, eles decidem jogar "*The Game*", uma competição semelhante ao jogo "Charadas", que consiste na adivinhação de títulos de músicas, filmes e citações de livros. Para isso, o grupo é dividido em dois, com o casal Bain, a Sra. McDermott e a Sra. Chrystie de um lado, enquanto o casal Lineham, o Sr. Chrystie e o Sr. McDermott formavam outro time. No

---

[12] No original. "*Each room, in fact, already had museum qualities: impersonality, correctness, and rigidity. In the drawing room, indeed, the decorator had made chalk marks on the carpet to indicate where each leg of each piece of furniture must rest."*

[13] No original. *"It was impossible to imagine the room with a fallen petal on a table, or with an open magazine face down on a sofa, or a puppy mark in a far corner of the carpet. It was utterly impeccable, and it was impossible not to imagine the cost of making it so and keeping it so."*

[14] No original. *"She admired Mrs. Chrystie for her looks, but loved her for a quality all her own, a peculiar warmth that seemed to flow from her, that melted all reserve and drew to her the trust of your heart."*

entanto, por trás dessa descontração, há tensões latentes. O jogo expõe a fragilidade das facetas dos personagens, e Thelma rapidamente demonstra seus verdadeiros sentimentos em relação aos recém-casados. Enquanto escolhem as palavras e citações que a outra equipe deveria adivinhar, o time liderado pela Thelma Chrystie passa por dificuldades por receio de ofender Bob ou Emmy com temas relacionados a afogamento, segundo casamentos ou herança. Apesar disso, Thelma, notavelmente bêbada, contraria a equipe e inclui as adivinhações envolvendo justamente os temas que os demais prefeririam evitar.

Durante a partida, o Sr. Lineham, recebe a citação de Hamlet "Tens água demais, pobre Ofélia, por isso proíbo minhas lágrimas"[15] e fica transtornado, abandonando o jogo. Thelma, no entanto, debocha da reação do amigo. Em seguida, ela insiste em auxiliar Emmy, que enfrentava dificuldades em representar a palavra "preparativos" presente na citação extraída da peça de Henrique V "dão assustadora nota dos preparativos[16]". Guiada pela Sra. Chrystie, Emmy encena uma preparação para entrar na água e causa grande desconforto, principalmente ao marido. Thelma aproveita a oportunidade para revelar a história não contada sobre o afogamento de Alice. Novamente trabalhando nas entrelinhas, Dorothy revela os segredos mais obscuros dos personagens de seus contos.

> 'Bom, qualquer um entenderia da forma que ela fez," disse a Thelma. Ela executou lindamente. Ela fez 'nota' como um bilhete escrito. Na realidade significa 'nota' como a musical—ela fez melhor. Eu suponho que a palavra 'preparativos' a fez pensar em nota como anotação. Sabe, como alguém que se prepara para fazer algo. Alguém fazendo uma anotação para mostrar que tem a intenção de fazer algo, que não só *aconteceu.* Ou talvez tenha sido a palavra "assustadora" que a influenciou. A assustadora nota. A nota que não deve ser lida. A última nota, que esta pessoa, quem quer que seja, deixou para mostrar que ela—*ou ele*—descobriu algo, algo que acontecia há anos, algo que nunca sonhou—e não conseguiu suportar. E então 'preparativos'. Não foi uma fofura ela se preparando para entrar na água? 'Ah, se você pudesse assistir toda a história.' (Parker, 2002, p. 356-357, tradução própria[17])

Incrédula com a situação, Emmy questiona Bob sobre o que Thelma havia dito e rejeita o abraço da amiga. O conto finaliza com a surpresa dos demais convidados à ameaça do marido da Thelma, que enfrenta a Emmy com seguinte fala: "Um momento, Senhorinha," disse ele. É

---

[15] No original. "*Too much of water hast thou, poor Ophelia, and therefore I forbid my tears."*

[16] No original. "*Give dreadful note of preparation*."

[17] No original. "*She did it beautifully. She did 'note' like a written note. It really means 'note' like sound—she did it better. I suppose the word 'preparation' put written note in her mind. You know, someone preparing to do something. Someone writing a note to show that they intended to do something, that it didn't just happen. Or maybe it was the word 'dreadful' that did it. A dreadful note. A note that mustn't be seen. A last note, that this person, whoever it was, left to show that she—that they—had found out something, something that had been going on for years, something they'd never dreamed of—and just couldn't bear. And then 'preparation.' Wasn't she cute getting ready to go into the water?*"

uma boa menina, e eu gosto de você, só que não deve falar assim com a Thelma. E aqueles não a querem por perto, que se afoguem no próprio despeito!" (Parker, 2002, p. 357, tradução própria[18]).

2.2.3. Onde os contos se conectam

Ao se dedicar à escrita de prosas para publicação em revistas e jornais, Dorothy Parker precisou encarar o desafio de elaborar textos literários em face das limitações. Enquanto no romance há espaço para conceber diversos personagens e situações, o conto circunscreve a narrativa em poucas cenas, ou até mesmo uma única cena, para evocar sentimentos positivos e negativos nos leitores e conduzir a trama a um desfecho de forma plena. Sobre as peculiaridades da elaboração de uma história curta, Friedman, (2004, p. 221) explica:

> Outra questão que se refere ao tamanho é se a ação envolve ou não uma mudança e, se de fato envolver, se essa mudança é fundamental ou secundária, e simples ou complexa. Espero agora que já esteja claro que um conto pode ser estático ou dinâmico, apesar de, como vimos, uma ação estática normalmente requerer menos partes do que uma que é dinâmica e que irá, portanto, normalmente ocupar menos espaço na narrativa. Isso quer dizer que uma história estática simplesmente apresenta seu protagonista em uma ou outra situação e inclui apenas o suficiente para revelar ao leitor a causa ou causas das quais essa situação é conseqüência, enquanto uma história dinâmica conduz seu protagonista através de uma sucessão de duas ou mais situações e, assim, deve incluir muitas etapas causais das quais essas situações são conseqüência. (Friedman, 2004, p. 221)

Os contos *Mr Durant* e *The Game* se enquadram na definição de Friedman (2004) de histórias estáticas, pois apresentam o Sr. Durant e o Bob no decorrer de uma noite e revela apenas o suficiente para que o leitor compreenda quem eles são, e o quê os fizeram chegar aonde estão. De forma sucinta, as narrativas de Dorothy apresentam personagens complexos e tramas carregadas de emoções, fazendo-se presente a sua marca registrada, as críticas ácidas. No entanto, diferentemente de suas críticas teatrais e literárias, a ironia em suas narrativas incide sobre os personagens e a trama, não nos jogos de palavras. Sobre a essência do humor da autora, Barreca (2002, p.15) explica:

> As complicações, alegrias, humor e frustrações da condição feminina, no entanto, foram examinadas implacavelmente por Parker. O seu trabalho consistia em ridicularizar o ideal, fosse ele qual fosse, e traçar a divisão entre a visão da vida da

[18] No original. *"You're a good girl, and I like you, but you can't talk to Thelma that way. Anybody who doesn't want her around can go take a jump in the lake!"*

> mulher apresentada pelo discurso social e a forma como as mulheres reais viviam as suas vidas reais. O comum é o cerne do seu material. É a essência de grande parte do seu humor. (Barreca, 2002, p. 15, tradução própria[19])

Os enredos de *"Mr. Durant*" e *"The Game"*, narrados em terceira pessoa, centralizam as disparidades de poder nas relações de Rose e Sr. Durant, Fan e Sr. Durant, no primeiro conto, de Emmy e Bob, no segundo. Os homens encontram-se em vantagem em relação às mulheres com quem se relacionam, tanto pela dinâmica dos gêneros, quanto pela discrepância etária; consequentemente, Emmy, Rose e Fan tornam-se submissas às decisões dos parceiros. Apesar dos protagonistas dos contos analisados pertencerem ao gênero masculino, autora tinha apreço pelas personagens femininas que representavam mulheres com as quais se identifica. Sobre a consideração que Parker demonstra em relação as personagens femininas, Castro (1989, p. 10) demonstra:

> Ela passava como um trator sobre todos que não merecessem o seu respeito e admiração, enquanto mantinha essas reservas de admiração e respeito, e de preferência, para as mulheres de Nova York do seu tempo — presas a uma teia de industrialização, progresso, rápida mudança de costumes e inadaptação, enquanto ansiavam apenas pela manutenção dos grandes sentimentos "eternos" do passado. Dorothy era uma sentimental xiita. (Castro, 1987, p. 10)

Enquanto se dedica a escrever sobre a luta entre os sexos, a autora também investiga as dinâmicas de classe, especialmente quanto ao anseio por legitimação e prestígio. A busca por aprovação social permeia os dois enredos. No primeiro conto, o Sr. Durant apesar de não ser um notável membro da alta sociedade, necessita manter as aparências de um homem de classe média, marido, pai de família. O peso da manutenção desse *status* do Sr. Durant recai sobre a Rose, que realiza um aborto para não interferir no casamento. No segundo conto, Bob sustenta a mentira envolvendo a morte de Alice, sua primeira esposa, consequência do caso extramatrimonial com Thelma. O casamento com Emmy também serve como a ascensão social de Bob, que utiliza um jantar entre amigos como pretexto para exibir suas novas posses, incluindo a própria esposa.

Em *The Game*, a ambientação do conto é rica em detalhes e introduz os personagens de maneira sutil e crítica. A decoração do apartamento revela comportamentos, valores e contradições da sua geração. "Cada um, com seus móveis, poderiam um dia ser deslocados

[19] No original. *The complications, delights, humor, and frustrations of womanhood were, however, unflinchingly examined by Parker. Her business was to make fun of the ideal, whatever it was, and trace the split between the vision of a woman's life as put forth by the social script and the way real women lived real lives. The ordinary is the very heart of her material. It is the essence of much of her humor.*

intactos para a ala americana de algum museu, etiquetado 'Cômodo na residência de comerciante bem-sucedido, Nova York, governo *Truman'*." (Parker, 2002, p. 339, tradução própria[20]). Essa abordagem constrói a atmosfera da narrativa, compondo um microcosmo doméstico e social que ultrapassa a ficção e representa a elite nova iorquina: "Felizmente, neste mundo maculado, a perfeição não é única; ao longo de doze ruas da Park Avenue há vinte quartos como este; todos, como este, propriedades de rapazes imaturos e instáveis, recém-chegados a altos cargos em indústrias igualmente imaturas e instáveis" (Parker, 2002, p. 339, tradução própria[21]). Em relação aos alvos das críticas sociais presentes nos textos da autora, Lopéz (2015) argumenta:

> [...] Dorothy Parker soube retratar o seu próprio panorama: uma geração emergente de jovens de classe média ou alta, imersa no consumo em massa, festas loucas e profundas mudanças de hábitos que pressupões novas regras nas relações entre homens e mulheres que ainda não assimiladas. Os cenários aparentemente fascinantes de diversão e encontros escondem amargos sofrimentos femininos: suas protagonistas são frequentemente desdenhadas pelos homens como rápidas ou entediante demais, o que as provoca ciúmes, depressão ou excessiva pressão na aparência física.[22] (Lopéz 2015, p.102, Tradução própria)

Além disso, as narrativas retratam o casamento como uma instituição que beneficia sobretudo os homens, algo discutido por Simone de Beauvoir (1970, p.103): "Se ela fosse herdeira, transmitiria as riquezas da família paterna à do marido: excluem-na cuidadosamente da sucessão. Mas, inversamente, pelo fato de nada possuir, a mulher não é elevada à dignidade de pessoa; ela própria faz parte do patrimônio do homem [...]". A questão do adultério presente em ambos os contos acomete apenas a mulher, outro tema abordado por Beauvoir (1970):

> Como é sua propriedade, como o escravo, o animal de carga, a coisa, é natural que o homem possa ter tantas mulheres quantas lhe apraza; somente razões de ordem econômica limitam a poligamia; o marido pode repudiar suas mulheres segundo seus caprichos, a sociedade não lhes outorga quase nenhuma garantia. Em compensação, a mulher é adstrita a uma castidade rigorosa. (Beauvoir, 1970, p.103).

---

[20] No original. *The apartment was of many rooms, each light, high, and honorably square. Each, with its furnishings, might one day be moved intact to the American wing of some museum, labeled, "Room in Dwelling of Well-to- Do Merchant, New York, Circa Truman Administration"*

[21] No original. *Happily enough in this blemished world, perfection is not unique; in the radius of twelve Park Avenue streets there must have been twenty rooms like it; all, like it, the property of nervous youngish men newly arrived at high positions in nervous youngish industries*.

[22] No original. [...] "*Dorothy Parker accomplished to describe her own panorama: an emerging middle or high-class youth, embedded into mass consumption, crazy celebrations and a profound change in habits implying new rules in the relationship between men and women yet to be assumed. The apparently fascinating new sceneries of amusement and dates hide bitter sufferings for women: her main characters are often disdained by men as either too fast or too boring, which leads them to jealousy, depression and unhealthy pressure on their appearance*."

Desse modo, de forma sutil e mordaz, Dorothy Parker aborda as questões de gênero sob a perspectiva feminista, em especial na primeira metade do século XX, em contos e poemas publicados em diversas revistas, em especial as destinadas ao público feminino, como *"The Game"*, publicado na revista *Cosmopolitan*, em que "enfrentar ou fugir são estratégias artísticas da nossa autora para expressar sua ira em seus textos, mas sempre sob a cosmética de humor, e sem abertamente declarar uma guerra dos sexos." (Lopéz, 2015, p.84, tradução própria[23]).

[23] No original. *"fight and flight are the artistic strategies of our author to express her rage in her works, but always under the cosmetics of humor, and without overtly calling to the war of sexes."*

3 TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA FEMINISTA

Nesta seção aborda-se o embasamento teórico da tradução dos contos escritos por Dorothy Parker: *Mr Durant* e *The Game*. A tradução feminista, sob o ponto de vista dos trabalhos de Godard (1989), Simon (1996), Littau (2000), Flotow (1998) e Dépêche (2000), uma abordagem que reivindica a presença da tradutora feminista no texto-alvo, reconhecendo a influência da subjetividade da tradutora no processo tradutório, além de questionar o contexto social ao qual se insere a narração e renarração dos textos escolhidos.

3.1. Tradução Feminista

A tradução feminista ao qual se insere este estudo se fundamenta no entendimento de tradução como transformação regulada concebido por Costa e Amorim (2019, p. 1229). Nessa perspectiva, tradução é transformação ao passo que o texto traduzido resulta da subjetividade do tradutor sob o texto-fonte, ou seja, o texto-fonte é transformado pela interpretação do sujeito. E regulada, porque não ocorre de forma arbitrária e ilimitada, trata-se de uma atividade limitada pelas leituras possíveis em determinados contextos históricos, culturais, sociais e discursivos. (Costa; Amorim 2019, p. 1229):

> Concebemos a tradução como uma transformação regulada, em que um texto original é interpretado e traduzido para outra língua por um sujeito tradutor. Quando historicamente o sujeito – e, portanto, a subjetividade – passa a ser considerado nos estudos humanos e linguísticos, há uma revolução na forma como esses estudos eram feitos até então, já que surge um questionamento sobre a impossibilidade da objetividade total nas práticas humanas (Costa; Amorim 2019, p. 1229):

Com base nessa reflexão, a partir do reconhecimento da influência do sujeito tradutor, coloca-se em questão a objetividade, ou melhor, a neutralidade da tradução. Ao compreender que a tradução manifesta o olhar do sujeito tradutor sobre a realidade, deve-se reconhecer que tradução é um campo aberto a diversas interpretações e narrativas, assim, diferentes sujeitos traduzem o mesmo texto de diferentes formas, e o mesmo sujeito, em diferentes momentos, traduz o mesmo texto de diferentes formas. As discussões em torno da neutralidade tradutória convergem com os debates sobre políticas de identidade, portanto, ganham relevância as abordagens que articulam tradução e identidade, em especial o trabalho de Flotow (1997, p. 97), que considera

> A política de identidade na tradução e na crítica de tradução envolve o reconhecimento dos interesses e das necessidades pessoais do tradutor e a visão desse indivíduo como

> alguém com características culturais e políticas específicas que determinarão suas percepções, opiniões e trabalho com o texto. Essas características podem afetar a escolha do texto, a resposta ao texto e a visão do tradutor sobre sua função na situação comunicativa. (Flotow, 1997, p. 97, tradução própria[24])

A perspectiva de Flotow (1997) que reconhece a influência da política da identidade na tradução a fim de romper com a invisibilidade do tradutor, validando e incorporando a subjetividade na tradução, alinha-se à proposta de Simon (2019), que compreende a tradução como prática relacional. Em outras palavras, a tradução reflete como lidamos com o outro a partir de quem somos, levando em conta nossa identidade, ideologia e relação de poder. De acordo com Simon (2019) "a tradução não é apenas a apropriação de textos previamente existentes em um modo de sucessão vertical; é a materialização de nossa relação com a alteridade, com a experiência - por meio da linguagem - do que é diferente[25]" (Simon, 2019, p. 161, tradução própria). Trata-se, portanto, de repensar os absolutos de identidade e reformular concepções vigentes de tradução:

> Saindo de uma tradição venerável da teoria da linguagem, essa ligação entre a linguagem e as diferenças culturais nem sempre conta a mesma história. As suspeitas pós-modernas contemporâneas sobre os absolutos das identidades individuais e coletivas, a congruência entre identidades linguísticas e nacionais, criaram paradigmas de diferença e hibridismo. (Simon, 2019, p. 173, tradução própria[26])

Essa criação de paradigmas de diferença e hibridismo que Simon (2019) se refere, nos convida à reinterpretação de antigos mitos, como o de Pandora, que Littau (2000) argumenta que pode ser reaproveitado como metáfora para a abertura da tradução à multiplicidade de leituras e sentidos. Em reverência a isso, Littau (2000) se inspira em debates feministas sobre releitura de mitos e se apropria da figura de Pandora. Originalmente a mitologia grega se refere à Pandora como a primeira mulher criada por Zeus como punição à humanidade e atribui a abertura da caixa de Pandora como responsável pelos males da humanidade. Littau (2000)

---

[24] No original. *Identity politics in translation and translation criticism involve acknowledging the translator's personal interests and needs, and viewing this individual as someone with specific cultural and political characteristics that will determine their insights, opinions, and work on the text. These characteristics may affect the choice of text, the response to the text, and the translator's view of her or his function in the communicative situation.*

[25] No original. *Translation is not only the appropriation of previously existing texts in a mode of vertical succession; it is the materialization of our relationship to otherness, to the experience - through language -of what is diferent.*

[26] No original. *Emerging out of a venerable tradition of language theory, this collusion between language and cultural difference does not, however, always tell the same story. Contemporary postmodern suspicions as to the absolutes of individual and collective identities, the congruence between linguistic and national identities, have fostered new paradigms of difference and hybridity*

propôs uma releitura dessa narrativa a fim de retratar o caos linguístico instaurado pela abertura da caixa num enfoque positivo para os estudos da tradução, de modo a valorizar a pluralidade (original e versão e outra versão e mais outra versão) e transcender a concepção binária de tradução (original e tradução). Então, a autora propõe que o mito de Pandora apresenta novas possibilidades para a tradução e o gênero, em que a tradução emerge de um caráter inesgotável das interpretações, jamais definitiva, que celebra os deslocamentos sucessivos, múltiplos e inacabados. Ao refutar que o ato tradutório é marcado pela tentativa de reconexão com o original e constitui perda do original, compreende-se que o original pode conceber diversas versões e isso amplia possibilidades, ao invés de limitá-las. E, de acordo com Littau (2000, p.26):

> [...] se, no entanto, nos preocupássemos menos com a relação entre o original e sua tradução, ou seja, se não enxergássemos o processo de tradução restrito à relação entre original e tradução como uma relação binária, a relação entre dois pólos, entre o mesmo e o diferente, mas como um processo pelo qual o original continuará a gerar mais de uma versão, então nada se perderá na série de versões infinitas que são sempre possíveis. (Littau, 2000, p.26, tradução própria[27])

Ao propor o deslocamento do foco da relação binária entre original e tradução para reconhecer a multiplicidade de versões possíveis, Littau (2000) encontra ressonância na visão defendida por Baker (2018, p. 340), que se opõe à concepção de tradução como forma de reprodução textual. Isso porque, para a autora, o ato tradutório não trata de mediar, mas sim participar da produção de encontros culturais. É um ato político. Para isso, ela parte do pressuposto que a escolha das histórias que o tradutor opta por recontar por meio da tradução ocorre de forma consciente. O tradutor intervém na narração e renarração do texto, construindo novas realidades culturais. Histórias não são representações puras do mundo, ou seja, sem viés político. As narrativas que escolhemos contar são ações políticas, que permitem moldar a nossa identidade individual e coletiva. (Baker, 2018). Em consonância com essa concepção de tradução como prática de construção de significado político, visto a natureza cultural na interpretação textual pelo sujeito tradutor, Dêpéche (2002, p. 159) complementa:

> Partindo-se do princípio de que a construção de qualquer sistema de signos representa um ato político" e que as línguas naturais se produzem em uma sociedade hierarquizada a partir do masculino, a tradução torna-se o palco de debates feministas que se inserem no quadro crítico à hegemonia patriarcal excludente do pensamento

[27] No original. *If however we were to be less concerned with the relation between na original and its translation, that is to say, if we did not see the translatioprocess restricted to the relation between original and translation as binary relation, the relation between two poles, between the same and the different, but as a process whereby the original will continue to engender more than one version, then nothing is going to be lost in the series ofendless versions that are always possible.*

> ocidental. Portanto, os problemas encontrados na tradução revelam-se muito menos de origem lingüística — como se pensou até uns trinta anos atrás — e muito mais de natureza cultural. (Dêpéche, 2002, p. 59, tradução própria)

Dessa forma, sob a perspectiva de Dêpéche (2000) os debates feministas se inserem na discussão sobre construção de sistema de signos, pois a tradução feminista se configura como uma prática de construção de significado político, que revela os problemas de natureza cultural de traduzir línguas ocidentais formadas em contextos sociais marcados pela hierarquia de gênero. Assim, a tradução feminista trata de produzir novos encontros culturais que desafiam a hegemonia do pensamento patriarcal. Ainda teorizando sobre discurso feminista nesse contexto de tradução e construção de sentido, Godard (1989, p. 44) argumenta que:

> Como prática emancipatória, o discurso feminista é um discurso político voltado para a construção de novos significados e focado nos sujeitos que se tornam na/pela linguagem. Ele busca expor modos ideológicos de percepção por meio da ampliação de mensagens nas quais a experiência individual e coletiva se origina de uma postura crítica contra os contextos sociais do patriarcado e sua linguagem. Nisso, os textos feministas geram uma teoria do texto como transformação crítica. (Godard, 1989, p. 44, tradução própria[28])

Nesse sentido, no campo da tradução, o discurso feminista se alinha à ideia de Baker (2018) sobre a narração ser construção de realidades culturais. Essa relação existe porque a tradução propõe uma nova leitura do original, ou seja, uma renarração do texto, e a tradução feminista trata de uma transformação crítica do texto, que rejeita padrões universais de significado, por reconhecer que o pensamento ocidental é tradicionalmente marcado pelo sexismo. Nessa linha de pensamento, Karpinski (2015, p.23) discute sobre a relação entre o feminismo e a tradução:

> Comumente, as teorias feministas da tradução articulam as críticas aos modelos masculinistas e enfatizam a agência feminina. A ligação especial entre o feminismo e a tradução é evidente na sua interrogação crítica e rejeição dos padrões universais de significado e valor; no seu desafio comum aos papéis e hierarquias tradicionais de gênero; e no seu foco comum na linguagem como instrumento de construção social, historicamente marcado pelo sexismo e pela exclusão. O discurso feminista é visto como sempre duplo e tradutivo, tanto em seu impulso recuperador de inscrever as experiências das mulheres que foram apagadas ou mal representadas no discurso dominante, quanto em seu impulso desconstrutivo de expor estereótipos patriarcais e imagens da vida das mulheres. (Karpinski, 2015, p. 23, tradução propria[29])

---

[28] No original. *As an emancipatory practice, feminist discourse is a political discourse directed towards the construction of new meanings and is focused on subjects becoming in /by language. It seeks to expose ideological modes of perception through an expansion of messages in which individual and collective experience originate from a critical stance against the social contexts of patriarchy and its language. In this, feminist texts generate a theory of the text as critical transformation.*

[29] No original. *In general, feminist theories of translation articulate the critiques of masculinist models and emphasize female agency. The special alliance between feminism and translation is apparent in their critical*

Assim como foi descrito por Karpinski (2015), as teorias feministas de tradução não somente rejeitam os padrões universais de significado, como também tem por objetivo resgatar narrativas femininas historicamente apagadas ou deturpadas pelo patriarcado, além de desconstruir e expor os estereótipos de gênero que condicionam a experiência feminina. Em relação ao resgate, ou o "impulso recuperador" de narrativas dos discursos feministas, Castro (2017, p.229-230) complementa:

> A partir da tradução, também se pode contribuir para a transformação do cânone literário contemporâneo, optando abertamente por uma recuperação dos trabalhos de autoras silenciadas, o que, por sua vez, enriqueceria grandemente o campo da tradução. Em minha opinião, não se trata de colaborar com as mulheres por existirem laços de solidariedade universais, ou pelo fato de que sejam mulheres (constituindo uma atitude paternalista), mas porque suas obras são relevantes, embora essa relevância permaneça oculta por não se adequar aos critérios estipulados pelo cânone patriarcal. (Castro, 2017, p. 229-230)

Quando Castro (2017) argumenta sobre a recuperação de escritoras e a transformação do cânone literário contemporâneo, tal discussão remete às contribuições de Baker (2018, p. 340) sobre a escolha das histórias que contamos e recontamos, pois elas "nos permitem elaborar nossa identidade individual e coletiva e negociar as condições da história em que nos encontramos reside no conteúdo do texto traduzido" (Baker, 2018, p. 340). Ao recuperar os trabalhos de mulheres esquecidas ou silenciadas como Castro (2017) aponta, a tradução feminista, portanto, nos permite construir as novas realidades culturais que Baker (2017) defende.

Complementarmente, ao passo que a tradução feminista busca recuperar a voz de autoras historicamente marginalizadas, as tradutoras, por sua vez, também se insurgem contra sua própria invisibilização, reivindicando sua voz no produto tradutório. Essa reivindicação faz-se possível ao considerar os estudos de Littau (2000) sobre o afastamento da concepção binária de tradução, em que o ponto central é o texto original, limitando o tradutor à reprodução textual, e a aproximação à concepção de pluralidade na tradução (original e versão e outra versão e mais outra versão), e a reinterpretação do mito de Pandora, que possibilita versões do original e dão visibilidade à tradutora e o percurso tradutório. Sobre a afirmação da presença da tradutora no texto, Godard (1989, p. 5) disserta:

---

interrogation and rejection of universal standards of meaning and value; their common challenge of traditional gender roles and hierarchies; and their shared focus on language as an instrument of social construction, historically marked by sexism and exclusion. Feminist discourse is viewed as always already double and translative, both in its recuperative thrust to inscribe women's experiences that have been erased or mis-represented within the dominant discourse and in its deconstructive thrust to expose patriarchal stereotypes and images of women's lives.

> A tradutora feminista, afirmando sua diferença crítica, seu prazer em reler e reescrever interminavelmente, ostenta os sinais de sua manipulação do texto. *Womanhandling* o texto na tradução envolveria a substituição da tradutora modesta e discreta. Em seu lugar, entraria uma participante ativa na criação de significado, que avança uma análise condicional. A sua é uma provisoriedade contínua, consciente do processo, dando atenção autorreflexiva às práticas. A tradutora feminista exibe sem modéstia sua assinatura em itálico, em notas de rodapé — até mesmo em um prefácio. Em geral, as teorias feministas da tradução articulam as críticas aos modelos masculinistas e enfatizam a agência feminina. (Godard, 1989, p 5, tradução própria[30])

À luz das reflexões de Godard (1989) sobre o papel ativo e visível da tradutora no texto, Dépêche (2000, p.176) complementa "como cúmplice da autora, ela procura transmitir todas as estranhezas do texto e explicitar os múltiplos sentidos que poderiam perder-se na tradução". Desse modo, a reivindicação da presença da tradutora no texto, mais do que um gesto de afirmação pessoal, envolve, sobretudo, a responsabilidade de preservar a complexidade do texto-fonte, no sentido de não permitir que a pluralidade de significados nele inscritos sejam apagados ou simplificados na tradução.

Essa intervenção no texto ocorre a partir de práticas específicas, Flotow (2021), ao refletir sobre a tradução feminista, identifica e categoriza algumas dessas práticas: a) a suplementação; b) os prefácios e notas de rodapé; e c) o sequestro. Na suplementação, a tradutora visa compensar as diferenças entre as línguas, de forma consciente do papel político enquanto mediadora de línguas; os prefácios e notas de rodapé, onde as tradutoras realizam uma exploração periférica do texto, refletindo sobre o próprio trabalho e comunicando os múltiplos significados evitando a perda de nuances na tradução; o sequestro, trata da "correção" ideológica do texto, a partir de uma feminização do texto (Flotow, 2021).

Segundo Flotow (2021), a prática de exploração periférica do texto a partir do uso de prefácios e notas, caracteriza-se principalmente pelo caráter metatextual. O tradutor faz uso da própria tradução para expor o processo tradutório, transformando texto e comentário em um único corpo discursivo (Flotow, 2021). Trata-se, portanto, de uma intervenção didática em que a tradutora feminista exibe sua assinatura no texto.

Em suma, a tradução dos contos selecionados de Dorothy Parker se enquadra na estratégia de tradução feminista pois reúne, contextualiza a vida e carreira da autora, e registra

---

[30] No original. *The feminist translator, affirming her critical difference, her delight in interminable re-reading and rewriting, flaunts the signs of her manipulation of the text. Womanhandling the text in translation would involve the replacement of the modest, self-effacing translator. Taking her place would be an active participant in the creation of meaning, who advances a conditionalanalysis. Hers is a continuing provisionality, aware of process, giving self-reflexive attention to practices. The feminist translator immodestly flaunts her signature in italics, in footnotes - even in a preface.*

o percurso tradutório. A tradutora feminista ocupa o lugar de cúmplice da autora e reivindica sua presença no texto. E, por se tratar de um processo de renarração de um texto, o ato tradutório incumbe a responsabilidade de produção de encontros culturais, portanto, o contexto social e cultural do texto original e da tradução são igualmente importantes que o produto tradutório. As narrativas selecionadas são pertinentes na sociedade contemporânea, pois exploram as nuances presentes nas dinâmicas de poder dentro das relações de gênero e abordam o tratamento das mulheres sob a perspectiva feminista, sobretudo sobre o papel feminino nos relacionamentos românticos com homens. Além da promover da voz de uma autora conhecida pelo olhar perspicaz sobre a sociedade norte-americana do início do século XX, que, apesar de possuir certa notoriedade no seu país de origem, não é um nome popular no Brasil.

4 RELATOS DA TRADUTORA

Esta seção tem por objetivo descrever o processo tradutório, incluindo as escolhas da tradutora, dificuldades e comentários acerca da tradução dos contos *Mr. Durant* (Sr. Durant) e *The Game* (O Jogo). O processo foi realizado com o auxílio do dicionário Priberam da língua portuguesa, os dicionários *Merriam-Webster* e *Cambridge*, da língua inglesa, o site *DeepL*, e a ferramenta de busca do *Google*. A tradução comentada foi adotada a partir da lente da teoria de tradução feminista, em vistas dos estudos de Zavaglia (2015) e Torres (2017).

4.1. Tradução Comentada

O projeto de tradução dos contos *Mr. Durant* (Sr. Durant) e *The Game* (O Jogo) configura-se tradução comentada, considerando que apresenta a biografia, o contexto histórico-social e o estilo da autora, fundamenta-se nos conceitos teóricos da tradução feminista e, por fim, promove uma autoanálise por parte da tradutora quanto ao seu processo de tradução. Desse modo, insere-se nos preceitos de tradução comentada da Zavaglia (2015, p. 348), pois "explica, analisa, complementa por justificativas, abordagens, acréscimos a relação entre a prática acadêmica da tradução comentada e as bases teóricas possíveis que a fundamentam".

Diante disso, a tradução comentada configura-se essencialmente o gênero acadêmico-literário no qual se insere este estudo sobre a autora, os textos-fonte, a teoria feminista da tradução, o relatório e a tradução, em sua totalidade. Torres (2017) elenca as principais características que definem a tradução comentada como gênero textual, sendo elas: o caráter autoral, o metatextual, o discursivo-crítico, o descritivo e o histórico-crítico. Sob essa perspectiva, neste Projeto de Conclusão de Curso, a tradução e os comentários são elaborados pela própria tradutora, integrados estrutural e funcionalmente, configurando um mesmo corpo discursivo; o relatório de tradução apresenta as escolhas, dificuldades e estratégias de tradução; o texto analisa criticamente as tendências tradutórias e as dimensões ideológicas, políticas e literárias que implicam as decisões de tradução, e teoriza sobre a prática de tradução feminista.

No contexto acadêmico, conforme Zavaglia (2015), a tradução comentada, funciona como um recurso pedagógico, pois, trata fundamentalmente de uma análise do texto-fonte e do processo de construção do texto-alvo. Ao final, a tradução comentada resulta numa pesquisa que incorpora o contexto e a relevância tanto do autor quanto da obra; registra o percurso tradutório, os questionamentos, as escolhas iniciais e finais; embasa teoricamente os procedimentos, escolhas, justificativas e estratégias utilizadas; e produz de glosas específicas,

seja na forma de comentários ou de notas tradutórias. Logo, a integração da tradução comentada nesse contexto permite que a tradutora reflita sobre o processo além do produto tradutório, atuando de forma consciente como leitor-tradutor do texto-fonte e do texto-alvo.

No que concerne à tipologia, Zavaglia (2015) traça um paralelo entre os elementos textuais presentes em produções acadêmicas e publicações editoriais tradicionais, apontando semelhanças e diferenças formais entre os peritextos e distinguindo, de modo a facilitar a compreensão e visualização de como são apresentados os comentários analíticos e do que se trata a tradução comentada no contexto acadêmico, com especial atenção ao leitor e a experiência de leitura:

> Os comentários observados em traduções comentadas publicadas em forma de teses ou dissertações constituem peritextos variados, como apresentações, análises e notas, que podem ser comparados a prefácios, posfácios e notas de rodapé ou de fim de volume encontrados em traduções publicadas por editoras. A diferença principal que separa esses comentários, de modo a distingui-los, toma especialmente corpo numa entidade e atividade, embora sempre visadas, exteriores: o leitor e seu percurso de leitura. (Zavaglia, 2015, p.336)

Na tradução comentada, o comentário, *stricto sensu,* possui teor analítico e explicativo. Analítico no sentido que o tradutor realiza uma autoanálise do processo e produto tradutório, e revela o seu processo de leitura, assim, "não existe comentário sem leitura, e como há uma multiplicidade de leitura possível, uma polissemia inerente a todo texto, posso afirmar que não existe um só comentário possível/existente. Tradução e comentário são, portanto, críticos" (Torres, 2017, p. 17). E explicativo, quando explícito e esclarecedor, ao passo que "o comentário também pode ser visto como uma modalidade de tradução, uma vez que ele traduz a própria tradução" (Zavaglia, 2015, p. 337).

Além dos comentários, em alguns momentos foi necessário recorrer à outra estratégia, as notas do tradutor, que configura uma explicação adicional com intuito de contextualizar o leitor quando os textos apresentam referências específicas da época. Nesse contexto, a nota cumpre o objetivo de enriquecer a experiência de leitura e promover uma melhor compreensão do texto-fonte. Sobre as notas do tradutor, Freitas e Costa (2017, p. 47) explicam que esse recurso pode englobar "questões próprias do processo tradutório, como eventuais dificuldades decorrentes da distância cultural, linguística ou temporal entre o original e sua conjuntura e o texto de chegada e a conjuntura deste".

Este recurso foi de suma importância na tradução "*The Game*", uma vez que o conto contém diversas referências literárias, cinematográficas, teatrais e musicais que necessitam de tradução para a língua portuguesa em virtude do desenvolvimento narrativo. Mas, por se tratar

de menções a produções reais, a relevância da informação adicional do título e citação original a possíveis leitores não pode ser descartada. Desse modo, as notas preservam o caráter autônomo da tradução e reconhecem o caráter esgotável da tradução:

> A nota, dada a sua especificidade, tem como alvo o leitor do texto, mas não qualquer leitor. O leitor de notas é um leitor especial, curioso, que se interessa pelo processo de escrita do texto, ou pelas conexões que o autor estabelece entre o texto que o leitor tem diante de si e, por exemplo, outros textos, culturas ou tendências. Apesar da autonomia do texto em relação à nota, o tipo de informação que ela transmite o amplia ao mesmo tempo em que lhe é acessório, sendo portanto facultativo, tendo uma função relativa e dependente do tipo de leitor do texto. (Torres, 2017, p.47)

Torres (2017) argumenta que as notas tradutórias são destinadas a um leitor específico, aquele interessado pelo processo de tradução do texto. No entanto, no contexto da tradução comentada, o tradutor também desempenha a função de leitor. E não qualquer leitor, mas aquele informado sobre a conjuntura contextual, teórica e crítica da obra e do autor. E não qualquer tradutor, mas um autoconsciente do processo tradutório. Assim, o tradutor opera a partir de um horizonte interpretativo que o leitor comum não compartilha. E, através de seu trabalho de pesquisa e tradução, elabora glosas que avalia como necessárias e pertinentes ao texto.

Embora, à primeira vista, as notas pareçam ser direcionadas ao leitor comum, o processo para esclarecer o texto a quem lê, permite que quem as elabore imprima, para si mesmo, os registros de sua jornada no texto. Não há como o tradutor prescrever as expectativas e interesse alheios, pois redige a partir de sua própria posição interpretativa, ou seja, "durante o ato tradutório, o tradutor não visa outro leitor além dele mesmo; visa a sua própria releitura enquanto tradutor realizador do processo em curso" (Zavaglia, 2015, p. 344).

4.2. Percursos da Tradução

Nesta subseção, são apresentadas as considerações acerca do meu processo de tradução dos contos, os pontos interessantes do processo e explicações pertinentes. O processo tradutório começou com a análise dos texto-fonte baseados no contexto histórico-cultural, relevância e estilo da Dorothy Parker. A partir desse estudo sobre a autora e a obra, é realizada uma leitura crítica dos textos considerando toda a bagagem cultural e linguística da escrita, de forma a transpor essas características ao texto-alvo. Com o objetivo de apresentar de forma mais estruturada o percurso tradutório desenvolvido, a subseção 4.2 foi subdividida em 4.2.1 e 4.2.2, dedicadas, respectivamente, aos contos *Mr Durant* e *The Game*. Com base na abordagem teórica da tradução feminista e na metodológica da tradução comentada, e cada uma dessas

partes, foram selecionados trechos específicos que implicaram desafios significativos no âmbito tradutório. Para cada trecho, apresenta-se o excerto original, a tradução proposta e uma análise reflexiva detalhada do percurso de tradução, contemplando as dificuldades enfrentadas, as decisões tradutórias adotadas e as estratégias empregadas para a resolução dos desafios linguísticos e interpretativos, com intuito de dar transparência e fundamentação ao trabalho de tradução.

4.2.1 Comentários acerca da tradução do conto *Mr. Durant*

Original: *She was **"in trouble**". Neither then nor in the succeeding days did she and Mr. Durant ever use any less delicate phrase to describe her **condition**. Even in their thoughts, they referred to it that way.*

Tradução: Ela estava "**em apuros**". Nem naquela hora ou nos dias que sucederam, ela e o Sr. Durant jamais usaram expressão menos delicada para descrever o **estado** dela. Até mesmo em pensamento, era assim que se referiam a isso.

No trecho acima, o personagem masculino se refere à gravidez de Rose como "*She was 'in trouble'*" ou "*her condition*". Enquanto tradutora feminista, contemplei enfatizar a misoginia do personagem na tradução. No entanto, no conto "*Mr Durant*", Parker trata do tema do aborto, que, apesar de presente na realidade social, sofre interdição cultural e religiosa como medida protetora de costumes. Estrategicamente, a autora opta por não nomear o ato em si, mas o tema é inegavelmente perceptível na trama, presente nas entrelinhas, nas ações e nos diálogos, simbolizando o tratamento do aborto na sociedade. A tensão entre o dito e o não dito revela que, o tabu, embora disfarçado, existe. Desse modo, a fim de preservar a crítica social ao aborto enquanto tabu na sociedade e a ironia sutil de Parker, as expressões selecionadas foram "estar em apuros" e "o estado dela".

Original: *As he had often jovially remarked to his friends, he knew "a thing or two." Cases like this could be what people of the world called "**fixed up**"—New York society women, he understood, thought virtually nothing of it. This case could be fixed up, too.*

Tradução: Como jovialmente afirmava aos amigos, ele sabia "uma coisa ou outra." Casos assim podem ser o que os mundanos chamavam de "**conserto**"— para as nova-iorquinas, ele entendia, aquilo pouco significava. Esse caso poderia ser consertado, também.

A palavra "conserto", segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (1998) significa recuperação de coisa deteriorada ou em mau funcionamento, enquanto "consertar" tem como significado "repor uma situação ou um estado anterior" "resolver uma situação ou

um problema", portanto, se referir ao aborto da Rose, como um "conserto" iguala ela a um objeto deteriorado, ou em mau funcionamento, que pode ser tratado ou arrumado. Adicionalmente, o vocábulo possui significado equivalente à expressão *"fixed up*" na língua inglesa. Desse modo, o uso desses vocábulos, tanto no texto-fonte, quanto no texto-traduzido, utilizados para referenciar ao aborto, destacam a impessoalidade e indiferença do Sr. Durant com a situação da qual é diretamente responsável por colocar Rose, sua amante.

4.2.2 Comentários acerca da tradução do conto *The Game*

Original. *He was the tallest man there and the most pleasing to look at, but he was not so uncommonly beautiful as to warrant the utter adoration with which the* ***little bride*** *seemed almost to swoon as eyes followed him.*

Tradução. Ele era o homem mais alto ali e o mais bonito de se ver, mas ele não era tão extraordinariamente belo que justificasse a adoração absoluta que a **noivinha** parecia quase desfalecer, enquanto os olhares se voltavam para ele.

Devido ao fato de Emmy ser uma noiva muito jovem, especialmente em comparação ao seu marido e os amigos dele, os personagens se referem a ela utilizando o adjetivo "little", como nos exemplos: *little thing, poor little Emmy* e *little girl*, de forma a infantilizá-la e diminuí-la. Desse modo, ao traduzir essas expressões para a língua portuguesa, optou-se pelo uso do sufixo "-inha" por transmitir o significado equivalente à mensagem transmitida no original, e por ser de uso comum entre os falantes da língua-alvo. Neste caso, a estratégia de tradução feminista escolhida foi a suplementação, elencada por Flotow (2021), visto que houve a necessidade de compensar as diferenças entra a língua-fonte e a língua-alvo e essa tarefa foi realizada de forma consciente politicamente e tornando minha crítica ao uso de "*little*" em inglês, aplicável ao português e significativa para os leitores de língua portuguesa.

Original. *The gracious glow pervaded all those about her, even her husband, and made* ***little Mrs. Lineham*** *admire her all the more.*

Tradução. O brilho gracioso contagiava todos à sua volta, inclusive seu marido, e fazia com que a **Senhorinha Lineham** a admirasse ainda mais.

Dentro do escopo do comportamento dos convidados em relação à anfitriã, Emmy é apelidada de *little Mrs. Lineham*, enquanto as demais esposas são referidas como *Mrs.*, em português, Sra. O uso do adjetivo *little* torna-se ainda mais significativo quando antecipa o tratamento cortês dispensado à mulher casada, subestimando a autoridade da esposa. Assim, para enfatizar a infantilização da personagem, o uso de "senhorinha" torna-se mais adequado

para preservar o pronome de tratamento “senhora” e expressar a ideia de redução da autoridade dela, novamente recorrendo-se à estratégia de Flotow (2021) de suplementação.

Original. *Mr. McDermott was in all things cautious almost to the point of timidity. He had achieved his present title and position in a vast spider web of radio networks by means of both hard work and the* ***constant proffering of figurative red apples****.*

Tradução. O Sr. McDermott era cauteloso em tudo, beirando à timidez. Ele conquistou o título e posição que ocupa numa enorme teia de emissoras de rádio à base de trabalho árduo, **tapinhas nas costas e elogios convenientes**.

Uma opção de tradução literal para “***constant proffering of figurative red apples***” seria “ofertas constantes de 'maçãs vermelhas' simbólicas”, a maçã vermelha pode ser associada a um aluno que presenteia o professor com maçãs para a agradá-lo, ou à serpente que influencia Eva a comer o fruto proibido. O contexto indica que o personagem conseguiu o alto cargo e notoriedade por causa de seu trabalho e suas relações interpessoais inautênticas. Assim, na versão em língua portuguesa do texto, propus um enfoque na construção do tipo de pessoa que o McDemortt representa, um homem ambicioso que procura progredir rapidamente na carreira através da bajulação. Logo, optei por retratar isso por meio do “**tapinhas nas costas e elogios convenientes”**, gestos comuns no ambiente corporativo, que demonstra a falta de sinceridade em suas relações.

Original. “*Oh, Alice was a wonderful girl,” Mrs. McDermott said. “Not exactly pretty but awfully nice-looking. My, she used to get such a wonderful tan. She was a wonderful athlete. She had all kinds of cups and things for tennis and golf and swimming. That was the strangest thing about it. She was such a wonderful swimmer. Why,* ***she swam like a man****!”*

Tradução. “Ah, a Alice era uma garota incrível," disse a Sra. McDermott. "Não exatamente bela, mas muito *agradável* aos olhos. Nossa, como ela tinha um bronzeado bonito! Era uma atleta incrível. Acumulava taças e troféus de tênis, golfe e natação. Isso era o mais estranho. Ela era uma excelente nadadora. "**Nadava como um homem**!"

Ao elogiar as habilidades de Alice, a Sra. McDermott a compara a um homem. O comentário da personagem retrata, de forma mais explícita o machismo da sociedade, destoando-se das sutilezas irônicas características da escrita da Parker. No processo tradutório deste trecho, houve o questionamento quanto a possível interferência por meio de uma correção do comentário machista, posicionando-me contra o uso de expressões como essa. Porém, compreendo que a autora denuncia o machismo em sua narrativa, de forma mais implícita que explícita, portanto, o comentário é intencionalmente misógino e denuncia o comportamento da sociedade. Visto isso, optei por mantê-lo da forma proposta por Parker, de modo a preservar a

complexidade do texto-fonte, enquanto no papel de cúmplice da autora, conforme defendido por Dépêche (2000).

Original. *Mrs. Chrystie, on a sofa, listened warmly while Mr. McDermott quoted* ***Hooper ratings*** *to Mr. Bain.*

Tradução. A Sra. Chrystie, num sofá, ouvia calorosamente enquanto o Sr. McDermott falava sobre **índices de audiência** ao Sr. Bain.

Nota tradutória. No original "*quoted Hooper ratings to Mr. Bain*". Claude E. Hooper, fundador da C. E. Hooper, era conhecido pelo sistema de medição de audiência do rádio, denominado Hooper Ratings ou Hooperatings.

Neste caso, embora "*Hooper ratings*" não configure relevância ao desenvolvimento da narrativa, nem se trate de uma expressão amplamente conhecida na língua portuguesa, optei por uma tradução forneça uma indicação do que se trata o termo no diálogo entre os personagens, acompanhada de uma nota de tradução contendo o original e uma breve explicação ao leitor. Visto que, ao realizar minha pesquisa para entender o significado daquilo que traduzia, considerei que, a pessoa que lê esta tradução, assim como eu leio o texto-fonte, pode ter interesse pelo valor informativo de uma breve pesquisa por um termo que se tornou obsoleto. Isto posto, a nota de tradutor impede o apagamento cultural do original, possibilitando o acesso ao termo original e a informação sobre o contexto histórico-cultural estadunidense, sem comprometer a fluidez da leitura. Por essa razão, a partir do uso da nota de tradução, uma das práticas da tradução feminista elencadas por Flotow (2021), evita-se a simplificação dos significados do texto e a perda de nuances, de modo a enriquecer a experiência de leitura ao leitor que Torres (2017) entende como um leitor interessado no processo de escrita, neste caso, no processo de tradução do texto.

Original. *"'****Give dreadful note of preparation****.' What the hell does it mean?" "Why, anybody would know what it means the way she did it," Thelma said. "She did it beautifully. It really means 'note' like sound—she did it better. I suppose the word 'preparation' put written note in her mind. You know, someone preparing to do something. Someone writing a note to show that they intended to do something, that it didn't just happen. Or maybe it was the word 'dreadful' that did it. A dreadful note. A note that mustn't be seen. A last note, that this person, whoever it was, left to show that she—that they—had found out something, something that had been going on for years, something they'd never dreamed of—and just couldn't bear. And then 'preparation.' Wasn't she cute getting ready to go into the water?*

Tradução. " **'Dão assustadora nota dos preparativos.'** O que diabos isso quer dizer?" 'Bom, qualquer um entenderia da forma que ela fez,' disse a Thelma. Ela executou

lindamente. Ela fez ‘nota’ como um bilhete escrito. Na realidade significa ‘nota’ como a musical—ela fez melhor. Eu suponho que a palavra ‘preparativos’ a fez pensar em nota como anotação. Sabe, como alguém que se prepara para fazer algo. Alguém fazendo uma anotação para mostrar que tem a intenção de fazer algo, que não só *aconteceu.* Ou talvez tenha sido a palavra “assustadora” que a influenciou. A assustadora nota. A nota que não deve ser lida. A última nota, que esta pessoa, quem quer que seja, deixou para mostrar que ela—*ou ele*—descobriu algo, algo que acontecia há anos, algo que nunca sonhou—e não conseguiu suportar. E então ‘preparativos’. Não foi uma fofura ela se preparando para entrar na água? "

Nota de tradução. No original. *Give dreadful note of preparation*.

Neste trecho, a personagem Emmy gesticula cada palavras da citação ‘*Give dreadful note of preparation’* extraída da peça “Henry V” de Shakespeare. Mas, como ela não captou a referência, Thelma Chrystie deu-lhe instruções para realizar a encenação perante os demais convidados. No entanto, a intenção de Thelma por trás desta cena é aludir à morte de Alice e revelar que este evento resultou da descoberta de que Thelma e Bob mantinham uma relação extramarital.

Diante da necessidade de traduzir uma citação de Shakespeare que seria uma parte fundamental do conto, deparei-me com um impasse tradutório. A primeira alternativa seria priorizar a fluidez narrativa e o sentido interno da obra, adaptando livremente a passagem, moldando-a ao contexto. A segunda consistiria em preservar a citação original, optando por uma tradução publicada na língua portuguesa, e realizar os ajustes necessários para integrá-la ao texto.

Devido a dimensão e complexidade da tradução das cenas que os personagens gesticulam cada palavra da citação e que, os diferentes significados das palavras devem se encaixar na ação, não foi possível recorrer a traduções já renomadas ou mesmo preservar o título original. Minha intenção era resgatar referências já conhecidas pelo público. Mas, caso optasse por essas vias, a tradução do conto da Dorothy para a língua portuguesa estaria comprometida. Desse modo, houve receio em traduzir as citações do dramaturgo, pois, ao traduzir uma citação fora do contexto da peça, o resultado poderia ser insatisfatório em relação à fonte. E, visto que se trata de trabalhos altamente renomados pela crítica e amplamente conhecido pelo público, minha tradução poderia causar estranhamento ao leitor.

No entanto, compreendo que meu trabalho consiste em traduzir os contos selecionados da Dorothy Parker e, para melhor atender às necessidades da narrativa, minha prioridade reside no texto da autora que selecionei para tradução. Portanto, tendo em vista as ideias de Freitas e Costa (2017) sobre notas de tradutor e como esse recurso pode englobar questões como

eventuais dificuldades da distância linguística entre o original e o texto de chegada, optei por incluir a citação original na nota de tradução para que o trecho de Hamlet não ficasse totalmente "perdido na minha tradução".

Original. *"Sherm, with his nearly empty glass tilted in his hand, pulled himself up to his full height and weight. He stood over Emmy. "Now wait just a minute, kiddy," he said. "You're a good girl, and I like you, but you can't talk* to Thelma that way. Anybody who doesn't want her around **can go take a jump in the lake**!"

Tradução. "O Sherm, com o copo quase vazio pendendo da mão, ergueu-se, impondo sua estatura e peso. Postou-se diante de Emmy. Um momento, Senhorinha," disse ele. "É uma boa menina, e eu gosto de você, só que não deve falar assim com a Thelma. E aqueles não a querem por perto, **que se afoguem no próprio despeito**!"

Segundo o Merriam-Webster Dictionary (2025), "*go take a jump in the lake*" é uma expressão estadunidense utilizada para dizer rudemente a alguém para ir embora. Sherm faz uso desta expressão para manifestar o descontentamento com a Emmy, porém, anteriormente no texto, foi definido que Alice, a primeira Sra. Lineham, afogou num lago após descobrir o caso de Thelma e o Bob. Durante o conto, os personagens utilizam, propositalmente ou não, diversas expressões que aludem ao falecimento da primeira esposa. Portanto, para a tradução da expressão destacada, foi necessário preservar a intenção do personagem que expressa, grosseiramente, o desejo de que a Emmy não incomode sua esposa, além de referir-se ao afogamento da Sra. Lineham. E assim, Sherm alude que Emmy deve ter o mesmo destino que sua antecessora, o que causa espanto aos demais convidados.

Caso optasse por traduzir como "vá se danar" ou "vai sumir", não haveria a referência à morte de Alice, sendo assim uma possível ameaça à vida dela. Por falta de expressão equivalente contendo os léxicos "água" ou "afogamento", a alternativa escolhida foi traduzir como "que se afogue no próprio despeito", preservando a ideia de que desafiar a Thelma resulta num destino trágico a quem o faz, utilizando o verbo "afogar", que remete ao óbito da personagem.

Por fim, foi elaborado um prefácio, estratégia fundamentada na tradução feminista, em especial no que diz respeito as colaborações de Godard (1989) e Flotow (2021). No prefácio, a tradutora reflete sobre o seu trabalho, apresenta a autora e a obra para o leitor, além de dar visibilidade ao trabalho de tradução, expondo a própria assinatura no texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo realizar a tradução inédita para língua portuguesa dos contos *Mr Durant* e *The Game,* incluídos na coletânea de contos *Complete Stories* (2002), escrito por Dorothy Parker (1893-1967).

Na década 1920, nas revistas como The New Yorker, Vogue e Vanity Fair, Dorothy Parker—cronista, poeta, crítica e personalidade estadunidense, autoproclamada feminista e defensora dos direitos humanos—surge com críticas sulfúricas ao explorar as nuances presentes nas dinâmicas de poder dentro das relações de gênero. Dorothy abordava o tratamento das mulheres sob a perspectiva feminista, sobretudo o papel feminino nos relacionamentos românticos com homens.

Os contos selecionados se enquadram nas histórias estáticas, que apresentam a vida dos protagonistas no decorrer de uma noite, revelando apenas o suficiente para que o leitor compreenda quem eles são, e o quê os fizeram chegar aonde estão. De forma sucinta, as narrativas de Dorothy apresentam personagens complexos e tramas carregadas de emoções, fazendo-se presente a sua marca registrada, as críticas ácidas. Os enredos centralizam as disparidades de poder nas relações de gênero e o anseio por aprovação social. Além disso, retratam o casamento como uma instituição que beneficia sobretudo os homens e a abordar o adultério, ambos os temas discutidos por Beauvoir (1970).

Este projeto fundamentou-se na teoria de tradução feminista sob o ponto de vista dos trabalhos de Godard (1989), Simon (1996), Littau (2000), Flotow (1998) e Dépêche (2000), compreendendo que a tradução emerge de um caráter inesgotável das interpretações, desprendendo-se da concepção binária de tradução, que limita a tarefa da tradutora às relações obrigatória de fidelidade e reprodução, baseando-se no pressuposto de que as histórias que o tradutor possui consciência de seu papel político em moldar a identidades individuais e coletivas. A tradução feminista reivindica a visibilidade da tradutora e o percurso tradutório, manifestado neste projeto especialmente nos peritextos, a partir do uso de prefácios e notas.

A partir da lente feminista de tradução, a metodologia utilizada foi a tradução comentada, sob o ponto de vista de Zavaglia (2015) e Torres (2017). Em virtude disso, considera-se o gênero acadêmico-literário ao qual insere-se este estudo sobre a autora, os textos-fonte, a teoria feminista da tradução, o relatório e a tradução, em sua totalidade configuram a tradução comentada. Este projeto resultou numa pesquisa sobre o contexto e a relevância da autora e os contos *Mr Durant* e *The Game*, registrando o percurso tradutório, os questionamentos, as escolhas iniciais e finais; embasa teoricamente os procedimentos, escolhas,

justificativas e estratégias utilizadas, além da produção de glosas específicas, seja na forma de comentários, notas tradutórias ou prefácio.

Finalmente, desejo que o leitor que acaba de ser introduzido à figura da Dorothy Parker, aprecie como eu, a escrita irônica e perspicaz sobre a condição feminina especificamente no contexto da sociedade estadunidense do século XX, mas universal a ponto de ser lida e compreendida no Brasil do século XXI.

6. REFERÊNCIAS

ABOUT Dorothy Parker. **Poets.org**. Nova Iorque, [s.d.]. Poet. Disponível em: <https://poets.org/poet/dorothy-parker>. Acesso em 26 abril 2025.

ALVES, Adalto. A vida até parece uma festa em Dorothy Parker. **Bula Revista**, 29 jul 2024. Bula Conteúdo. Disponível em: https://www.revistabula.com/82406-a-vida-ate-parece-uma-festa-em-dorothy-parker/https://www.revistabula.com/82406-a-vida-ate-parece-uma-festa-em-dorothy-parker/ . Acesso em: 30 maio 2025.

ANDERSON, Hephzibah. Dorothy Parker's stunning wit and tragic life. **British Broadcasting Corporation**. [Londres], 7 jun. 2017. Culture. Disponível em: https://www.bbc.com/culture/article/20170605-dorothy-parkers-stunning-wit-and-tragic-life. Acesso em 27 abr. 2025.

BAKER, Mona. A tradução como um espaço alternativo para ação política. Tradução: Cristiane Roscoe-Bessa & Flavia Lamberti & Janaína Araújo Rodrigues. **Cadernos de Tradução.** Florianópolis. v. 38, n. 2, p. 339-380, 2018. DOI https://doi.org/10.5007/2175 7968.2018v38n2p339. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2018v38n2p339/36483. Acesso em 25 jul 2025.

BARRECA, Regina. Introduction. *In*: PARKER, Dorothy. **Complete Stories**. [*S.l.*]Penguin Classics, 2002.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Ed. 4. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BIOGRAPHY of Dorothy Parker. **Dorothy Parker Society**. [Nova Iorque], [s.d]. Gallery. Disponível em: <https://dorothyparker.com/gallery/biography>. Acesso em 10 mai. 2025.

CARROLL, Lewis**.** Jaguadarte. Tradução Augusto de Campos. *In*: CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no país das maravilhas; através do espelho e o que Alice encontrou lá e outros textos**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite (prosa) e Augusto de Campos (poemas). São Paulo: Grupo Editorial Summus,1980.

CASTRO, Ruy. Prefácio: Crises de choro, ou, de preferência, risos. *In*: PARKER, Dorothy. **Big Loira e outras histórias de Nova York.** Tradução de Ruy Castro. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.

CIRUGEDA, Isabel. Female Figures Of The Jazz Age In Dorothy Parker's Short Stories. **The Grove-Working Papers On English Studies**, [S.l.] n. 22, 2015.Disponível em: https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/grove/article/view/2699. Acesso em: 25 jul 2025.

CONSERTO. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: < https://dicionario.priberam.org/conserto >. Acesso em: 25 jul. 2025.

COSTA, Patrícia; AMORIM, Lauro. Além das tradutoras canadenses: práticas feministas de tradução ontem e hoje. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978),** [*S. l.*], v. 48,

n. 3, p. 1227–1247, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.21165/el.v48i3.2331. Disponível em https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2331/1851. Acesso em: 31 jul 2025

DÉPÊCHE, Marie-France. A tradução feminista: teorias e práticas subversivas: Nísia Floresta e a Escola de Tradução Canadense. **Textos de história**, [*S.l.*] v. 8, n. 1/2, p. 157-188, 2000. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/328030458.pdf. Acesso em 25 jul 2025.

DOHERTY. Thomas. **Hollywood And Hitler, 1933-1939.** New York: Columbia University Press, 2013.

DOROTHY Parker. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Dorothy_Parker>. Acesso 15 jul 2025.

FLOTOW, Louise Von. Tradução Feminista: Contextos, Práticas e Teorias. Tradução de Ofir Bergemann De Aguiar & Lilian Virginia Porto. **Cadernos De Tradução**, *[S. l.]*, v. 41, n. 2, p. 492–511, 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e75949. Disponível em: https://Periodicos.Ufsc.Br/Index.Php/Traducao/Article/View/75949. Acesso em: 25 jul. 2025.

FLOTOW, Luise von. **Translation and Gender: Translating in the Era of Feminism.** Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

FREITAS, Luana; COSTA, Walter. A *Sentimental Journey* em tradução: pontuação e notas. *In*: FREITAS, Luana; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter (orgs.). **Literatura Traduzida: Tradução Comentada e comentários de tradução**. Fortaleza: Editora Substânsia, 2016. v. 1. p. 37-56.

FRIEDMAN, Norman.; O que faz um conto ser curto. Tradução de Marta Cavalcante de Barros. **Revista USP**, São Paulo, n. 63, p. 219–230, 2004.

GODARD, Barbara. Theorizing Feminist Discourse / Translation. **Tessera**, [*S. l.*], v. 6, 1989. DOI: 10.25071/1923-9408.23583. Disponível em: https://tessera.journals.yorku.ca/index.php/tessera/article/view/23583. Acesso em: 31 jul. 2025.

(GO) Jump In A/The Lake. *In*: MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster.com Dictionary. Springfield: Merriam-Webster Incorporated, [s.d.]. Disponível em: https://www.merriamwebster.com/dictionary/%28go%29%20jump%20in%20a%2fthe%20lake. Acesso em: 5 jul. 2025.

HOLLYWOOD Fights Back. **CSUN University Library Digital Library**. Los Angeles, [s.d]. In Our Own Backyard. Disponível em: https://digital-library.csun.edu/in-our-own-backyard/hollywood-fights-back. Acesso em: 7 jul. 2025.

KARPINSKI, Eva. Gender, genetics, translation: Encounters in the Feminist Translator's Archive of Barbara Godard. **Linguistica Antverpiensia New Series – Themes in Translation Studies**, Toronto, n. 14, p. 19–39, 2015. DOI: https://doi.org/10.52034/lanstts.v14i0.365. Disponível em: https://lans-tts.uantwerpen.be/index.php/LANS-TTS/article/view/365/330. Acesso em 31 jul 2025.

LITTAU, Karin. Pandora's Tongues**. TTR: traduction, terminologie, rédaction**, [*S.l*] v. 13, n. 1, p. 21–35, 2000. DOI: https://doi.org/10.7202/037391ar. Disponível em: https://id.erudit.org/iderudit/037391ar. Acesso em 25 jul 2025.

PARKER, Dorothy. **Complete Stories**. [S.l.] Penguin, 2002.

PARKER, Dorothy. **Constant Reader:** The New Yorker Columns 1927–28**.** [S.l.] Simon and Schuster, 2024.

TORRES, Marie-Hélène. Por que e como pesquisar a tradução comentada? *In*: FREITAS, Luana; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter (orgs.). **Literatura Traduzida: Tradução Comentada e comentários de tradução**. Fortaleza: Editora Substânsia, 2016. v. 1. p. 15-36.

VIECO, Francisco. **'**I Hate Women. They Get On My Nerves': Dorothy Parker's Poetry Of Female Sympathy. **Es Review, Spanish Journal of English Studies**, n. 38, p. 65–88, 18 Dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.24197/ersjes.38.2017.65-88. Disponível em: https://revistas.uva.es/index.php/esreview/article/view/1609/1367. Acesso em 25 jul 2025.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla.; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura.** Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015. DOI: https://doi.org/10.17851/2317-2096.25.2.331-352. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18655/15507. Acesso em 25 de jul 2025

7. ANEXOS

7.1. ANEXO I: OS TEXTOS-FONTE "*Mr. Durant*" "*The Game*" (2002)

7.1.1. *Mr. Durant*

7.1.2. *The Game*

7.2. ANEXO II: OS TEXTOS-ALVO "Sr. Durant" e "O Jogo"

7.2.1. Sr. Durant

7.2.2. O Jogo

7.3. ANEXO III: VERSÃO BILÍNGUE: TEXTO-FONTE E TEXTO-ALVO EM TABELA ESPELHADA

7.3.1. *Mr. Durant*/ Sr. Durant

7.3.2. *The Game*/O Jogo

TRADUZINDO DOROTHY PARKER: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA

MARIA LUÍSA CASTRO GASPARINI

Brasília/DF

2025

APRESENTAÇÃO

Os textos que seguem fazem parte do meu trabalho, em que são apresentados o texto-fonte e o texto-alvo dos contos: *Mr Durant* e *The Game*, escritos por Dorothy Parker (1893-1967), e inclusos na coletânea *Complete Stories (Penguin Classics)*, publicada em 2002. O Anexo I apresenta os contos originais, redigidos em língua em inglesa. No Anexo II consta o prefácio e a tradução inédita para língua portuguesa, feita por mim, Maria Luísa Castro Gasparini. Por fim, no Anexo III, a versão bilíngue da tradução em formato de tabela espelhada.

7.1. ANEXO I: OS TEXTOS-FONTE "*Mr. Durant*" "*The Game*" (2002)

7.1.1. Mr. Durant

Not for some ten days had Mr. Durant known any such ease of mind. He gave himself up to it, wrapped himself, warm and soft, as in a new and an expensive cloak. God, for Whom Mr. Durant entertained a good-humored affection, was in His heaven, and all was again well with Mr. Durant's world.

Curious how this renewed peace sharpened his enjoyment of the accustomed things about him. He looked back at the rubber works, which he had just left for the day, and nodded approvingly at the solid red pile, at the six neat stories rising impressively into the darkness. You would go far, he thought, before you would find a more up-and-coming outfit, and there welled in him a pleasing, proprietary sense of being a part of it.

He gazed amiably down Center Street, noting how restfully the lights glowed. Even the wet, dented pavement, spotted with thick puddles, fed his pleasure by reflecting the discreet radiance above it. And to complete his comfort, the car for which he was waiting, admirably on time, swung into view far down the track. He thought, with a sort of jovial tenderness, of what it would bear him to; of his dinner—it was fish-chowder night—of his children, of his wife, in the order named. Then he turned his kindly attention to the girl who stood near him, obviously awaiting the Center Street car, too. He was delighted to feel a sharp interest in her. He regarded it as being distinctly creditable to himself that he could take a healthy notice of such matters once more. Twenty years younger—that's what he felt.

Rather shabby, she was, in her rough coat with its shagginess rubbed off here and there. But there was a something in the way her cheaply smart turban was jammed over her eyes, in the way her thin young figure moved under the loose coat. Mr. Durant pointed his tongue, and moved it delicately along his cool, smooth upper lip.

The car approached, clanged to a stop before them. Mr. Durant stepped gallantly aside to let the girl get in first. He did not help her to enter, but the solicitous way in which he superintended the process gave all the effect of his having actually assisted her.

Her tight little skirt slipped up over her thin, pretty legs as she took the high step. There was a run in one of her flimsy silk stockings. She was doubtless unconscious of it; it was well back toward the seam, extending,

probably from her garter, half-way down the calf. Mr. Durant had an odd desire to catch his thumbnail in the present end of the run, and to draw it on down until the slim line of the dropped stitches reached to the top of her low shoe. An indulgent smile at his whimsy played about his mouth, broadening to a grin of affable evening greeting for the conductor, as he entered the car and paid his fare.

The girl sat down somewhere far up at the front. Mr. Durant found a desirable seat toward the rear, and craned his neck to see her. He could catch a glimpse of a fold of her turban and a bit of her brightly rouged cheek, but only at a cost of holding his head in a strained, and presently painful, position. So, warmed by the assurance that there would always be others, he let her go, and settled himself restfully. He had a ride of twenty minutes or so before him. He allowed his head to fall gently back, to let his eyelids droop, and gave himself to his thoughts. Now that the thing was comfortably over and done with, he could think of it easily, almost laughingly. Last week, now, and even part of the week before, he had had to try with all his strength to force it back every time it wrenched itself into his mind. It had positively affected his sleep. Even though he was shielded by his newly acquired amused attitude, Mr. Durant felt indignation flood within him when he recalled those restless nights.

He had met Rose for the first time about three months before. She had been sent up to his office to take some letters for him. Mr. Durant was assistant manager of the rubber company's credit department; his wife was wont to refer to him as one of the officers of the company, and, though she often spoke thus of him to people in his presence, he never troubled to go more fully into detail about his position. He rated a room, a desk, and a telephone to himself; but not a stenographer. When he wanted to give dictation or to have some letters typewritten, he telephoned around to the various other offices until he found a girl who was not busy with her own work. That was how Rose had come to him.

She was not a pretty girl. Distinctly, no. But there was a rather sweet fragility about her, and an almost desperate timidity that Mr. Durant had once found engaging, but that he now thought of with a prickling irritation. She was twenty, and the glamour of youth was around her. When she bent over her work, her back showing white through her sleazy blouse, her clean hair coiled smoothly on her thin neck, her straight, childish legs crossed at the knee to support her pad, she had an undeniable appeal.

But not pretty—no. Her hair wasn't the kind that went up well, her eyelashes and lips were too pale, she hadn't much knack about choosing and wearing her cheap clothes. Mr. Durant, in reviewing the thing, felt a surprise that she should ever have attracted him. But it was a tolerant surprise, not an impatient one. Already he looked back on himself as being just a big boy in the whole affair.

It did not occur to him to feel even a flicker of astonishment that Rose should have responded so eagerly to him, an immovably married man of forty-nine. He never thought of himself in that way. He used to tell Rose, laughingly, that he was old enough to be her father, but neither of them ever really believed it. He regarded her affection for him as the most natural thing in the world—there she was, coming from a much smaller town, never the sort of girl to have had admirers; naturally, she was dazzled at the attentions of a man who, as Mr. Durant put it, was approaching the prime. He had been charmed with the idea of there having been no other men in her life; but lately, far from feeling flattered at being the first and only one, he had come to regard it as her having taken a sly advantage of him, to put him in that position.

It had all been surprisingly easy. Mr. Durant knew it would be almost from the first time he saw her. That did not lessen its interest in his eyes. Obstacles discouraged him, rather than led him on. Elimination of bother was the main thing.

Rose was not a coquettish girl. She had that curious directness that some very timid people possess. There were her scruples, of course, but Mr. Durant readily reasoned them away. Not that he was a master of technique, either. He had had some experiences, probably a third as many as he habitually thought of himself as having been through, but none that taught him much of the delicate shadings of wooing. But then, Rose's simplicity asked exceedingly little.

She was never one to demand much of him, anyway. She never thought of stirring up any trouble between him and his wife, never besought him to leave his family and go away with her, even for a day. Mr. Durant valued her for that. It did away with a lot of probable fussing.

It was amazing how free they were, how little lying there was to do. They stayed in the office after hours—Mr. Durant found many letters that must be dictated. No one thought anything of that. Rose was busy most of the day, and it was only considerate that Mr. Durant should not break in on her

employer's time, only natural that he should want as good a stenographer as she was to attend to his correspondence.

Rose's only relative, a married sister, lived in another town. The girl roomed with an acquaintance named Ruby, also employed at the rubber works, and Ruby, who was much taken up with her own affairs of the emotions, never appeared to think it strange if Rose was late to dinner, or missed the meal entirely. Mr. Durant readily explained to his wife that he was detained by a rush of business. It only increased his importance, to her, and spurred her on to devising especially pleasing dishes, and solicitously keeping them hot for his return. Sometimes, important in their guilt, Rose and he put out the light in the little office and locked the door, to trick the other employees into thinking that they had long ago gone home. But no one ever so much as rattled the doorknob, seeking admission.

It was all so simple that Mr. Durant never thought of it as anything outside the usual order of things. His interest in Rose did not blunt his appreciation of chance attractive legs or provocative glances. It was an entanglement of the most restful, comfortable nature. It even held a sort of homelike quality, for him.

And then everything had to go and get spoiled. "Wouldn't you know?" Mr. Durant asked himself, with deep bitterness.

Ten days before, Rose had come weeping to his office. She had the sense to wait till after hours, for a wonder, but anybody might have walked in and seen her blubbering there; Mr. Durant felt it to be due only to the efficient management of his personal God that no one had. She wept, as he sweepingly put it, all over the place. The color left her cheeks and collected damply in her nose, and rims of vivid pink grew around her pale eyelashes. Even her hair became affected; it came away from the pins, and stray ends of it wandered limply over her neck. Mr. Durant hated to look at her, could not bring himself to touch her.

All his energies were expended in urging her for God's sake to keep quiet; he did not ask her what was the matter. But it came out, between bursts of unpleasant-sounding sobs. She was "in trouble." Neither then nor in the succeeding days did she and Mr. Durant ever use any less delicate phrase to describe her condition. Even in their thoughts, they referred to it that way.

She had suspected it, she said, for some time, but she hadn't wanted to bother him about it until she was absolutely sure. "Didn't want to bother

me!" thought Mr. Durant.

Naturally, he was furious. Innocence is a desirable thing, a dainty thing, an appealing thing, in its place; but carried too far, it is merely ridiculous. Mr. Durant wished to God that he had never seen Rose. He explained this desire to her.

But that was no way to get things done. As he had often jovially remarked to his friends, he knew "a thing or two." Cases like this could be what people of the world called "fixed up"—New York society women, he understood, thought virtually nothing of it. This case could be fixed up, too. He got Rose to go home, telling her not to worry, he would see that everything was all right. The main thing was to get her out of sight, with that nose and those eyes.

But knowing a thing or two and putting the knowledge into practice turned out to be vastly different things. Mr. Durant did not know whom to seek for information. He pictured himself inquiring of his intimates if they could tell him of "someone that this girl he had heard about could go to." He could hear his voice uttering the words, could hear the nervous laugh that would accompany them, the terrible flatness of them as they left his lips. To confide in one person would be confiding in at least one too many. It was a progressing town, but still small enough for gossip to travel like a typhoon. Not that he thought for a moment that his wife would believe any such thing, if it reached her; but where would be the sense in troubling her?

Mr. Durant grew pale and jumpy over the thing as the days went by. His wife worried herself into one of her sick spells over his petulant refusals of second helpings. There daily arose in him an increasing anger that he should be drawn into conniving to find a way to break the law of his country—probably the law of every country in the world. Certainly of every decent, Christian place.

It was Ruby, finally, who got them out of it. When Rose confessed to him that she had broken down and told Ruby, his rage leaped higher than any words. Ruby was secretary to the vice-president of the rubber company. It would be pretty, wouldn't it, if she let it out? He had lain wide-eyed beside his wife all that night through. He shuddered at the thought of chance meetings with Ruby in the hall.

But Ruby had made it delightfully simple, when they did meet. There were no reproachful looks, no cold turnings away of the head. She had given him her usual smiling "good-morning," and added a little upward

glance, mischievous, understanding, with just the least hint of admiration in it. There was a sense of intimacy, of a shared secret binding them cozily together. A fine girl, that Ruby!

Ruby had managed it all without any fuss. Mr. Durant was not directly concerned in the planning. He heard of it only through Rose, on the infrequent occasions when he had had to see her. Ruby knew, through some indistinct friends of hers, of "a woman." It would be twenty-five dollars. Mr. Durant had gallantly insisted upon giving Rose the money. She had started to sniffle about taking it, but he had finally prevailed. Not that he couldn't have used the twenty-five very nicely himself, just then, with Junior's teeth, and all!

Well, it was all over now. The invaluable Ruby had gone with Rose to "the woman"; had that very afternoon taken her to the station and put her on a train for her sister's. She had even thought of wiring the sister beforehand that Rose had had influenza and must have a rest.

Mr. Durant had urged Rose to look on it as just a little vacation. He promised, moreover, to put in a good word for her whenever she wanted her job back. But Rose had gone pink about the nose again at the thought. She had sobbed her rasping sobs, then had raised her face from her stringy handkerchief and said, with an entirely foreign firmness, that she never wanted to see the rubber works or Ruby or Mr. Durant again. He had laughed indulgently, had made himself pat her thin back. In his relief at the outcome of things, he could be generous to the pettish.

He chuckled inaudibly, as he reviewed that last scene. "I suppose she thought she'd make me sore, saying she was never coming back," he told himself. "I suppose I was supposed to get down on my knees and coax her." It was fine to dwell on the surety that it was all done with. Mr. Durant had somewhere picked up a phrase that seemed ideally suited to the occasion. It was to him an admirably dashing expression. There was something stylish about it; it was the sort of thing you would expect to hear used by men who wore spats and swung canes without self-consciousness.

He employed it now, with satisfaction.

"Well, that's that," he said to himself. He was not sure that he didn't say it aloud.

The car slowed, and the girl in the rough coat came down toward the door. She was jolted against Mr. Durant—he would have sworn she did it purposely—uttered a word of laughing apology, gave him what he

interpreted as an inviting glance. He half rose to follow her, then sank back again. After all, it was a wet night, and his corner was five blocks farther on. Again there came over him the cozy assurance that there would always be others.

In high humor, he left the car at his street, and walked in the direction of his house. It was a mean night, but the insinuating cold and the black rain only made more graphic his picture of the warm, bright house, the great dish of steaming fish chowder, the well-behaved children and wife that awaited him. He walked rather slowly to make them seem all the better for the wait, humming a little on his way down the neat sidewalk, past the solid, reputably shabby houses.

Two girls ran past him, holding their hands over their heads to protect their hats from the wet. He enjoyed the click of their heels on the pavement, their little bursts of breathless laughter, their arms upraised in a position that brought out all the neat lines of their bodies. He knew who they were—they lived three doors down from him, in the house with the lamp-post in front of it. He had often lingeringly noticed their fresh prettiness. He hurried, so that he might see them run up the steps, their narrow skirts sliding up over their legs. His mind went back to the girl with the run in her stocking, and amusing thoughts filled him as he entered his own house.

His children rushed, clamoring, to meet him, as he unlocked the door. There was something exciting going on, for Junior and Charlotte were usually too careful-mannered to cause people discomfort by rushing and babbling. They were nice, sensible children, good at their lessons, and punctilious about brushing their teeth, speaking the truth, and avoiding playmates who used bad words. Junior would be the very picture of his father, when they got the bands off his teeth, and little Charlotte strongly resembled her mother. Friends often commented on what a nice arrangement it was.

Mr. Durant smiled good-naturedly through their racket, carefully hanging up his coat and hat. There was even pleasure for him in the arrangement of his apparel on the cool, shiny knob of the hatrack. Everything was pleasant, tonight. Even the children's noise couldn't irritate him.

Eventually he discovered the cause of the commotion. It was a little stray dog that had come to the back door. They were out in the kitchen helping Freda, and Charlotte thought she heard something scratching, and Freda said nonsense, but Charlotte went to the door, anyway, and there was this

little dog, trying to get in out of the wet. Mother helped them give it a bath, and Freda fed it, and now it was in the living-room. Oh, Father, couldn't they keep it, please, couldn't they, couldn't they, please, Father, couldn't they? It didn't have any collar on it—so you see it didn't belong to anybody. Mother said all right, if he said so, and Freda liked it fine.

Mr. Durant still smiled his gentle smile. "We'll see," he said.

The children looked disappointed, but not despondent. They would have liked more enthusiasm, but "we'll see," they knew by experience, meant a leaning in the right direction.

Mr. Durant proceeded to the living-room, to inspect the visitor. It was not a beauty. All too obviously, it was the living souvenir of a mother who had never been able to say no. It was a rather stocky little beast with shaggy white hair and occasional, rakishly placed patches of black. There was a suggestion of Sealyham terrier about it, but that was almost blotted out by hosts of reminiscences of other breeds. It looked, on the whole, like a composite photograph of Popular Dogs. But you could tell at a glance that it had a way with it. Scepters have been tossed aside for that.

It lay, now, by the fire, waving its tragically long tail wistfully, its eyes pleading with Mr. Durant to give it a fair trial. The children had told it to lie down there, and so it did not move. That was something it could do toward repaying them.

Mr. Durant warmed to it. He did not dislike dogs, and he somewhat fancied the picture of himself as a soft-hearted fellow who extended shelter to friendless animals. He bent, and held out a hand to it.

"Well, sir," he said, genially. "Come here, good fellow."

The dog ran to him, wriggling ecstatically. It covered his cold hand with joyous, though respectful kisses, then laid its warm, heavy head on his palm. "You are beyond a doubt the greatest man in America," it told him with its eyes.

Mr. Durant enjoyed appreciation and gratitude. He patted the dog graciously.

"Well, sir, how'd you like to board with us?" he said. "I guess you can plan to settle down." Charlotte squeezed Junior's arm wildly. Neither of them, though, thought it best to crowd their good fortune by making any immediate comment on it.

Mrs. Durant entered from the kitchen, flushed with her final attentions to the chowder. There was a worried line between her eyes. Part of the worry

was due to the dinner, and part to the disturbing entrance of the little dog into the family life. Anything not previously included in her day's schedule threw Mrs. Durant into a state resembling that of one convalescing from shellshock. Her hands jerked nervously, beginning gestures that they never finished.

Relief smoothed her face when she saw her husband patting the dog. The children, always at ease with her, broke their silence and jumped about her, shrieking that Father said it might stay.

"There, now—didn't I tell you what a dear, good father you had?" she said in the tone parents employ when they have happened to guess right. "That's fine, Father. With that big yard and all, I think we'll make out all right. She really seems to be an awfully good little——"

Mr. Durant's hand stopped sharply in its patting motions, as if the dog's neck had become red-hot to his touch. He rose, and looked at his wife as at a stranger who had suddenly begun to behave wildly.

"She?" he said. He maintained the look and repeated the word. "She?" Mrs. Durant's hands jerked.

"Well—" she began, as if about to plunge into a recital of extenuating circumstances. "Well—yes," she concluded.

The children and the dog looked nervously at Mr. Durant, feeling something was gone wrong. Charlotte whimpered wordlessly.

"Quiet!" said her father, turning suddenly upon her. "I said it could stay, didn't I? Did you ever know Father to break a promise?"

Charlotte politely murmured, "No, Father," but conviction was not hers. She was a philosophical child, though, and she decided to leave the whole issue to God, occasionally jogging Him up a bit with prayer.

Mr. Durant frowned at his wife, and jerked his head backward. This indicated that he wished to have a few words with her, for adults only, in the privacy of the little room across the hall, known as "Father's den."

He had directed the decoration of his den, had seen that it had been made a truly masculine room. Red paper covered its walls, up to the wooden rack on which were displayed ornamental steins, of domestic manufacture. Empty pipe-racks—Mr. Durant smoked cigars—were nailed against the red paper at frequent intervals. On one wall was an indifferent reproduction of a drawing of a young woman with wings like a vampire bat, and on another, a watercolored photograph of "Sep tember Morn," the tints running a bit beyond the edges of the

figure as if the artist's emotions had rendered his hand unsteady. Over the table was carefully flung a tanned and fringed hide with the profile of an unknown Indian maiden painted on it, and the rocking-chair held a leather pillow bearing the picture, done by pyrography, of a girl in a fencing costume which set off her distressingly dated figure.

Mr. Durant's books were lined up behind the glass of the bookcase. They were all tall, thick books, brightly bound, and they justified his pride in their showing. They were mostly accounts of favorites of the French court, with a few volumes on odd personal habits of various monarchs, and the adventures of former Russian monks. Mrs. Durant, who never had time to get around to reading, regarded them with awe, and thought of her husband as one of the country's leading bibliophiles. There were books, too, in the living-room, but those she had inherited or been given. She had arranged a few on the living-room table; they looked as if they had been placed there by the Gideons.

Mr. Durant thought of himself as an indefatigable collector and an insatiable reader. But he was always disappointed in his books, after he had sent for them. They were never so good as the advertisements had led him to believe.

Into his den Mr. Durant preceded his wife, and faced her, still frowning. His calm was not shattered, but it was punctured. Something annoying always had to go and come up. Wouldn't you know?

"Now you know perfectly well, Fan, we can't have that dog around," he told her. He used the low voice reserved for underwear and bathroom articles and kindred shady topics. There was all the kindness in his tones that one has for a backward child, but a Gibraltar-like firmness was behind it. "You must be crazy to even think we could for a minute. Why, I wouldn't give a she-dog houseroom, not for any amount of money. It's disgusting, that's what it is."

"Well, but, Father—" began Mrs. Durant, her hands again going off into their convulsions.

"Disgusting," he repeated. "You have a female around, and you know what happens. All the males in the neighborhood will be running after her. First thing you know, she'd be having puppies—and the way they look after they've had them, and all! That would be nice for the children to see, wouldn't it? I should think you'd think of the children, Fan. No, sir, there'll be nothing like that around here, not while I know it. Disgusting!"

"But the children," she said. "They'll be just simply——"

"Now you just leave all that to me," he reassured her. "I told them the dog could stay, and I've never broken a promise yet, have I? Here's what I'll do—I'll wait till they're asleep,

and then I'll just take this little dog and put it out. Then, in the morning, you can tell them it ran away during the night, see?"

She nodded. Her husband patted her shoulder, in its crapy-smelling black silk. His peace with the world was once more intact, restored by this simple solution of the little difficulty. Again his mind wrapped itself in the knowledge that everything was all fixed, all ready for a nice, fresh start. His arm was still about his wife's shoulder as they went on in to dinner.

American Mercury, September 1924

7.1.2. The Game

A week after the Linehams came back from their honeymoon, they gave their first dinner party. The fete was by way of warming the new apartment, which awaited them completely furnished down to the last little gilded silver shell for individual portions of salted almonds.

It was in a big building on Park Avenue, not so far uptown as to make theater-going a major event; not so far downtown as to be assailed by the rumble and honk of native traffic and the screaming sirens of motorcycles, the spearheads for UN delegates quartered at the Waldorf.

The apartment was of many rooms, each light, high, and honorably square. Each, with its furnishings, might one day be moved intact to the American wing of some museum, labeled, "Room in Dwelling of Well-to- Do Merchant, New York, Circa Truman Administration"; and spectators, crowded behind the velvet rope which prevents their actual entrance, might murmur, according to their schools of thought, either, "Ah, it's darling!" or else, "Did people really live like that?"

Each room, in fact, already had museum qualities: impersonality, correctness, and rigidity. In the drawing room, indeed, the decorator had made chalk marks on the carpet to indicate where each leg of each piece of furniture must rest. The drawing room was done in mirrors that looked as if they had hung for months in hickory smoke, and its curtains and carpets and cushions were a muted green, more chaste than any white. There were flowers with that curious waxen look flowers have when they come from the florist already arranged in the vase. On the ceiling were pools of soft radiance; light, delicate and genteel, issued from massive lamps by routes so indirect they seemed rather more like detours. It was impossible to imagine the room with a fallen petal on a table, or with an open magazine face down on a sofa, or a puppy mark in a far corner of the carpet. It was utterly impeccable, and it was impossible not to imagine the cost of making it so and keeping it so. Happily enough in this blemished world, perfection is not unique; in the radius of twelve Park Avenue streets there must have been twenty rooms like it; all, like it, the property of nervous youngish men newly arrived at high positions in nervous youngish industries.

In the dining room—silver wall paper patterned with leafy shoots of bamboo—the Linehams and their six guests arrived at the finish of dinner.

The dinner itself might well have been planned by the same mind that had devised the décor: black bean soup, crab meat and slivers of crab shell done in cream, roasted crown of lamb with bone tips decently encased in little paper drawers, tiny hard potatoes, green peas ruined by chopped carrots, asparagus instead of salad, and the dessert called, perhaps a shade

hysterically, cherries Jubilee. It would have been safe to say that, within the before-mentioned radius of twelve streets, there occurred that night fifteen other dinners for eight, all consisting of bean soup, crab meat, crown of lamb, potatoes, peas and carrots, asparagus, and cherries Jubilee. That morning the same butcher and the same grocer, rubbing their hands, had made out the bills for all sixteen of them.

There was no division of men and women for the quarter hour after dinner. They went all together into the living room for their coffee and brandy. Little Mrs. Lineham poured the coffee, and her hand scarcely shook at all. She had the accepted and appealing timidity of the bride at her first appearance as hostess, and the condition was enhanced by the fact that the guests were her husband's friends, whom he had known before he had ever seen or thought of her; but they had been so kind in their praises of the apartment, the food, the tableware, the champagne, her dress, and her husband's newly gained ten pounds that she was almost entirely at ease. She felt all warm with gratitude to them.

"Oh, I think," she said suddenly, "you're all just lovely."

"Cute thing," two of the women said, and the third one, the one she liked best, smiled at her.

The drawing room was better for the presence of people, and this was a good-looking group, expensively dressed and carefully tended. The men wore the garb they could by now easily call Black Tie. (The steps in social ascent may be gauged by the terms employed to describe a man's informal evening dress: the progression goes Tuxedo, Tux, dinner jacket, Black Tie.) The women wore gowns of such immediate mode they would have to be cast off long before the opulent materials had lost their gloss. Only Thelma Chrystie, the one little Mrs. Lineham liked best, evaded the mark of the moment; her gown was so classic in design that it might have been worn six months before the date or six months after; nor were her jewels in the current vogue. The others wore bands and chunks of massed stones and bright metals that made each lady look rather as if she had spent a night with an openhanded admirer from the deep jungle. Mrs. Chrystie's ornaments were few and as delicate as frost.

Mrs. Chrystie was tall, pale, and still, three things that little Mrs. Lineham had always wanted to be. Emmy Lineham had always been described as a cute little trick, and she was therefore obliged to be rosy and to twitter. She admired Mrs. Chrystie for her looks, but loved her for a quality all her own, a peculiar warmth that seemed to flow from her, that melted all reserve and drew to her the trust of your heart. The gracious glow pervaded all those about her, even her husband, and made little Mrs. Lineham admire her all the more.

Not that Mrs. Lineham did not like Thelma Chrystie's husband. Who could dislike

him? Sherm Chrystie—doubtless they had started him off as Sherman, but that had been long forgotten—was a youngish man, though not of a nervous kind. Indeed, he had little to be nervous about, for unlike the other men he was not unsteady in a new business. He had no business, and there is nothing like a whopping big inheritance to abort apprehensions. He was a big pink man, and nowhere, save in the street, could he be seen without a glass in his hand. But drink only made him somewhat endearingly silly—that is, until late in the evening, when sometimes he would awaken refreshed after an audible and public nap, steal heavily to the liquor tray to fix himself a drink, and, in preparing it, would somehow break every glass but his own.

Never once had Mrs. Chrystie been known to protest his excesses. Part of her peculiar warmth must have been her consideration for every human being. Never would she humiliate him before others by telling him he had had enough and urging him to have no more. Never would she be so cruel as to ask him to come home when he was having a good time. She had even been seen—when he was incapable of pouring a drink for himself—to mix one and, with her warm gentle smile, put it in his hand.

Mr. McDermott, the male half of another couple among the Linehams' guests, went to no such extremes in his pleasures as did Sherm. Mr. McDermott was in all things cautious almost to the point of timidity. He had achieved his present title and position in a vast spider web of radio networks by means of both hard work and the constant proffering of figurative red apples. But he had not attained his ease. He could not forget the many other men who had previously risen to the tall stature that was now his. He had seen them crash like oaks. Any day he expected to hear the

cry "Timber!" for his own fall. His wife was a handsome, healthy woman, voluble and fond of giving information.

The other guests were Mr. and Mrs. Bain. The Bains were the Bains, in no way singular.

Bob Lineham, the host and bridegroom, was still lean despite the ten pounds acquired on the honeymoon. He was the tallest man there and the most pleasing to look at, but he was not so uncommonly beautiful as to warrant the utter adoration with which the little bride seemed almost to swoon as eyes followed him. His voice was so quiet that one must lean toward him to listen; you would sit back again not quite fulfilled but always expectant of his next utterance.

Sherm had scarcely had time to be empty-handed after his second great bowl of brandy when the Linehams' butler and waitress entered, single file, with trays of various whiskies, additional brandy, ice, water, and soda.

Bob went to the table to serve his guests, Emmy trotting after him, but Sherm was there first. Mrs. Chrystie, on a sofa, listened warmly while Mr. McDermott quoted Hooper ratings to Mr. Bain. Across the room Mrs. Bain, regardless of chalk marks, drew her chair close to Mrs. McDermott's.

"That little thing just worships the ground Bob Lineham walks on," Mrs.

Bain said.

"I think it's lovely," Mrs. McDermott said. "That poor boy certainly deserves some happiness after what he's had."

"He's simply blossomed. He's blossomed like a flower. And after that broken life of his for two years."

"Nearly three," Mrs. McDermott said. "I thought he'd never pull out of it. They usually don't, if they don't marry again right away."

"I never knew his first wife," Mrs. Bain said. "We didn't meet Bob till after——"

"Oh, Alice was a wonderful girl," Mrs. McDermott said. "Not exactly pretty but awfully nice-looking. My, she used to get such a wonderful tan. She was a wonderful athlete. She had all kinds of cups and things for tennis and golf and swimming. That was the strangest thing about it. She was such a wonderful swimmer. Why, she swam like a man!"

"Well, that's the way it always happens," Mrs. Bain said. "The good ones get careless, I suppose, and even the best of them can get a cramp or something. Poor man, I don't see how he ever got over it."

"Oh, the Chrysties have been wonderful to him," Mrs. McDermott said. "He just depended on them."

"Weren't they there when it happened?" Mrs. Bain asked.

"It was up at their place at the lake," Mrs. McDermott said. "Alice and Bob were there for Bob's vacation. They didn't have a nickel, you know. Thelma was Alice's best friend."

"She's been awfully good to this one," Mrs. Bain said, meaning the second Mrs. Lineham.

"They can all say Emmy's none too bright," Mrs. McDermott said, "but, after all, her dad's head of Davis, McCord, Marsh and Welty, and all they are is the biggest agency in the advertising business. Now look at Bob; Emmy's father made him a vice-president just like that. Thelma must be really delighted about it. She's been a wonderful, wonderful friend, and I know she's going to be just as nice to this little thing as she was to Alice."

Their eyes went to Mrs. Chrystie, who had risen from the sofa and gone over to Emmy. She was giving certain tender pats and gentle pulls to the little bride's coiffure.

Mrs. Bain turned back to Mrs. McDermott and suddenly giggled. “It’s terrible,” she said. “Whenever something awful’s happened in a family, I just can’t seem to stay off the subject. It’s as if something was making me do it. Did you hear what I said at dinner? Bob and I were talking about movies, and I asked him if he’d seen Lady in the Lake. I just thought I’d die.”

“Oh, my dear, I know,” Mrs. McDermott said. “Every time I see Bob I start talking about drowning and accidents in the water and artificial respiration too late and—ordinarily I never talk about things like that. Things I wouldn’t dream of talking about. I only hope he doesn’t notice it. I must say, he certainly doesn’t seem to. But, of course, he’s so polite.”

“Isn’t it terrible?” Mrs. Bain said. “What makes people do things like that?”

They both laughed and shook their heads indulgently.

Bob Lineham came up to them, a glass in each hand. “Scotch and soda pour Madame,” he said, giving one to Mrs. McDermott. “And a little something for our bourbon-and-water girl.” He offered the other glass to Mrs. Bain.

“Oh, Bob, you bad boy,” she said. “It’s much too strong. You should’ve given me just a teeny bit, absolutely drowned in water—oh, Bob, I just can’t get over how wonderful you look. I simply can’t get over it!” “Palm Springs certainly agreed with you,” Mrs. McDermott said.

“Oh, I’ve always been crazy to go there,” Mrs. Bain said. “They say it’s terribly attractive. Where’d you stay?”

“Emmy’s father and mother lent us the house they have there,” he said. “Cutest little place you ever saw.”

“Palm Springs is real desert, isn’t it?” Mrs. McDermott said.

“Sure is,” he said. “There we were, right in the heart of the desert.”

“My, what a real change that must’ve been for you,” Mrs. Bain said— and wished she were dead.

“Let’s see, who else needs drinks?” Bob said, looking around. “Sherm’s all right, I see.” He went over to his wife and Thelma Chrystie.

“See what Thelma did to my hair, Bob,” Emmy said. “Doesn’t she look darling now?” Thelma said.

“She wasn’t so dusty before,” Bob said. He cupped Emmy’s chin in his hand and kissed her little pink mouth. “This is the way she looks when she wakes up in the morning.” He kissed her again.

“Don’t mind me,” Thelma said. “You two go right ahead.”

Bob disengaged his bride. “How about a drink, Thelma? Oh, I forgot, you never——”

“Yes, I will have a drink,” she said. “Whisky, brandy, anything— straight.”

“Why, Thelma,” Emmy said. “I never saw you drink anything before.” “Oh, my dear child,” Thelma said, “the things and things and things you

never saw!” He brought a glass of plain whisky. “Thank you, Bob.” “Quite all right,” he said.

“Is it?” murmured Thelma.

Bob returned to the liquor tray. Emmy followed him. “Oh, darling,” she said, “is it a good party?”

“I think it’s great,” he said.

“Are you sure?” she said. “Do you think they’re having fun? Honestly, am I doing all right?”

“You couldn’t do anything else if you tried your little head off,” he said. He smoothed her hair back the way it had been before Mrs. Chrystie had attended to it. “There,” he said, “that’s my girl.” He kissed her lightly on the top of her head.

Unseen and unheard, Thelma glided close. Bob looked into her eyes. They stood there for a second regarding each other over Emmy’s smoothed head.

Emmy turned to Thelma. “I was just asking Bob—do you think they’re really having a good time?”

“What do you think they want, my dear, paper hats and a magician?” Thelma said, smiling. “You haven’t a thing to worry about, child. Has she, Bob?”

“I don’t know,” Emmy said. “They all look so sort of separated.” She gestured vaguely at Mrs. McDermott and Mrs. Bain sitting together, Mr. Bain and Mr. McDermott sitting together across the room from them, and Sherm wandering about independently, holding his glass perilously tilted, and humming something from The Chocolate Soldier. “I wish we could sort of all get together and do something.”

“How about a little bridge?” Thelma said.

“Oh, dear!” Emmy said. “I don’t know one card from another.” “Well, shall we throw in the towel and play The Game?” Bob said. “We’ve got enough people,” Thelma said.

“Thelma’s a whiz at The Game,” Bob said to Emmy.

“Oh, I’m terrible at games. I’ll never be any good,” Emmy said. “I’ll never learn anything. Never at all.”

Thelma smiled at her. “You will, Oscar, you will,” she said.

Sherm came over to them from the table where he had been replenishing his glass. He waved it in waltz time, " 'Come, hero, mine,' " he caroled. "Wonderful brandy, Bob, ole boy, ole boy," he said. "Marry the boss's daughter and ossify your friends, what?"

"Bob says let's play The Game, Sherm," Thelma said. "Want to play?" "Sure I want to play The Game," Sherm said. "Emmy and I will take you

all on. What do you say, Boss's Daughter?"

"Oh, I couldn't," Emmy said. "I'm scared stiff to play. I'm scared stiff anyway in front of all these people."

"Of course you're not," Thelma said. "Bob will be playing on your side. When you've got him, you won't think about anybody else." As she moved away, she added, not quite audibly, "And you can quote me on that."

The Game has never had a more specific title, nor has it needed one. It is a pastime lightly based on "Charades." It does not bring out the best in its players and it is, goodness knows, no sport for introverts. Nevertheless, in the Linehams' drawing room The Game got under way. Bob was made captain of one team, Thelma of the other. Thelma had selected Mrs. McDermott and the Bains; Bob had taken first Emmy, then Mr. McDermott, and last—his usual position—Sherm.

Sherm's feelings were never outraged by any such slight; he thriftily employed the time required for the selection of the more desirable players in making himself a fresh drink.

Sheets of paper were produced in record-breaking time; little Mrs. Lineham was so proud of her note paper with the new monogram. But there was pencil trouble.

Mrs. Bain smoothed things over for her hostess. "Dear," she said to her husband, "let Bob have your pen." Dear obliged. "It's a dream of a pen," she said; "it's one of those ones that write under water." She laughed. "I can't imagine what good they think that is; who wants to be under——" She stopped just in time.

Thelma took her cohorts into a smaller room called the study, though the origin of the name was obscure. They clustered around her in silence and watched her bite her pencil.

"Let's make them terribly hard," Mrs. McDermott said.

"Ah, no, we mustn't be mean," Thelma said. "Think of Sherm and poor little Emmy."

"Let's see," Mr. Bain said, "how about War and Peace?" "Oh, everybody's done that," Mrs. McDermott said.

"Yes," Mrs. Bain said. "All anybody would have to do is to signal 'book' and then signal 'beard.' " She made a gesture as if she were drawing an invisible goatee to a point. "And they'd guess the author like a shot. And there they'd have it."

Thelma shuddered slightly, but she smiled at Mrs. Bain. “Anybody got any good quotations?” she said.

“Oh, I know a beauty,” Mrs. McDermott said. “ ‘Get with child a mandrake root.’ John Donne.”

Mr. Bain shook his head, “Too easy,” he said. “All you’d have to do is

____”

“Oh, I know,” Mrs. Bain interrupted with excitement. “A second marriage is the ‘triumph of hope over experience.’ Dr. Samuel Johnson.”

Mrs. McDermott looked at her with wide eyes. “Mercy!” she whispered. “Mr. B,” Thelma said, “would you get me a drink of plain whisky?”

“Plain whisky!” he said. “You want plain whisky?” “Yes,” she said. “The stuff they drink at wakes.”

Mr. Bain went into the other room to fetch the drink. “Time out,” he called, as he entered.

“Thank you,” Thelma said, taking the refilled glass from him when he returned. “W-e-l-l, what about songs? Anybody got any songs?”

“ ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa,’ ” Mr. Bain said. “That ought to hold them.”

“W-e-l-l,” Thelma said again. “How do you spell it?”

For the next few minutes Mr. Bain insisted the initial letter was “S.” Mrs. McDermott said she had never heard of the thing. Thelma wrote it down as best she could and said, “We haven’t any quotations yet.”

“Wait a minute,” Mrs. McDermott said. “ ‘Too much of water hast thou, poor Ophelia, and therefore I forbid my tears.’ It’s in Hamlet, where they say Ophelia’s drowned.”

Mrs. Bain giggled, “That’s cute,” she said. “You’re worse than I am.” “Oh, what makes me do it?” Mrs. McDermott said. “Oh, that would be

awful if Bob got it.”

“What about poor little Emmy?” Mrs. Bain said. “We just couldn’t do anything to hurt her. Bob would never speak to us again if we did.”

“It would be brutal to remind them of anything unpleasant,” Mrs.

McDermott said.

“Unpleasant is putting it rather mildly, isn’t it?” Thelma said. “Listen,” Mr. Bain said, “How about a play? Billion Dollar Baby?”

“Really, dear!” Mrs. Bain said. “You needn’t hand it to them on a platter.” “Well, I don’t know,” Thelma said. “It would be rather nice to give them

something darling Emmy might be able to get."

"If she gets that one to act out," Mrs. Bain said, "all she'd have to do is to get up and point to herself."

"Ah, come," Thelma said. "It isn't the poor child's fault."

"I don't see why she'd mind," Mrs. McDermott said. "I'd take it as a compliment if anyone thought I had a billion dollars. After all, it isn't as if Bob married her for her money. Of course, a lot of people may have thought so at first. He certainly is crazy mad about her now. I never saw a man so much in love with a woman, did you, Thelma?"

"My dear, let's not go into the beautiful love life of the Linehams." Thelma said. "We're supposed to be thinking up things for the other side to guess."

"Well, I never saw anything like it," Mrs. McDermott said. "I actually feel we're all butting in on them. We ought to leave them alone."

"Really?" Thelma said. "Let's see, what were we doing?" She wrote "Billion Dollar Baby" on a slip of paper and folded it.

There came shouts from the other room. "Hey, what are you doing in there? We've been ready for hours."

Mrs. McDermott called back, "All right, all right, just another minute." "We are taking much too long," Thelma said. "We haven'tany quotations, have we? What was that thing from Hamlet? 'Too much of water hast thou . . .' Oh, yes." She began to write.

"You're not going to use that one, are you?" Mrs. McDermott said.

"I'm just putting it down in case we can't think of anything else," Thelma said.

"Everything I've thought of is wrong," Mrs. Bain said. "You can't mention water, you can't mention rich girls, you can't mention second marriages. What can you do?"

"Oh, here's one," Thelma said. "More Shakespeare." She wrote hurriedly. There were renewed shouts from the other room.

"Oh, bless you, Thelma," Mrs. McDermott said. "What is it?"

"I'll tell you when we get in there," Thelma said. She raised her voice and called, "We're coming."

They went into the other room where the opposing team awaited them, looking patient. Their group too had had certain difficulties in making their selections. Sherm had had a bit of Mrs. Bain's compulsion trouble. He had urged that they choose the song "Don't You Remember Sweet Alice, Ben Bolt?" and sought to advance his cause by singing it over and over. Nervously quelled by Mr. McDermott, he then suggested "Asleep in the Deep," and finding no enthusiasm

went on to “Roll Out the Barrel.” It was then that Emmy had replenished his drink for him.

The captains exchanged papers, and the teams sat down facing each other. When Sherm was a player, it was understood that his side was to take precedence. More, it was accepted that Sherm was to be the opening actor. It was imperative that he perform his solo before he fell asleep.

Sherm, happy and confident, drew a folded slip of paper, faced his team, and bowed so low that helpful hands were outstretched toward him and solicitous voices cried, “Whoo-oo-ps!” He regained his balance and, at the word “Go” from his chieftain, unfolded the slip. He accomplished this one- handed, for his other hand was curled about his glass. He read what was written on the paper, and went into his act.

After some time, his team gathered that he was attempting to convey the idea that he was to interpret a song. He did this by opening his mouth and pulling something invisible, possibly music, out of it. Then inspiration came to him; he went through a pantomime as if he were lathering his face and scraping his beard. It was difficult, however, for his comrades to divine his purpose, as the hand that held the glass obscured what the other hand was doing. They sat with their elbows on their knees and their chins in their hands, watching with varying degrees of frustration, until Mr. Bain, the timekeeper, called gaily, “All right, Sherm. Time’s up!”

“What’s the matter with you?” Sherm inquired in a hurt voice. “You all asleep or something?” He turned to the enemy for support. “It was perfectly clear what I was doing, wasn’t it?” he said. “First I acted ‘song,’ and then I acted the name of it. Besides, it wasn’t fair, anyhow.”

“Certainly it’s fair,” Mr. Bain said. “It’s ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi- Wawa. ’ Every kid in the street sings it. Only what in heaven’s name were you doing to your face?”

“That was shaving,” Sherm said with dignity. “I was a barber.”

Cries of derision arose from all over the room. Sherm retired moodily to the liquor tray.

Mrs. McDermott volunteered to go first for her side. She opened her paper, gave the conventional blank look to the opposition, indicated that she was going to do an excerpt from a poem. In a matter of seconds her side guessed that the selection was:

“ ’Twas brillig, and the slithy toves Did gyre and gimble in the wabe.”

This speed was due less to Mrs. McDermott’s dramatic gifts—although she did gyre and gimble quite acceptably—than to the fact that a bit of the “Jabberwocky” is an almost

inevitable part of any session of The Game. The contestants are always ready and waiting for it.

"Wonderful, wonderful," Sherm pronounced bitterly. "I never draw a pushover like 'slithy toves.' Oh, no, I have to get 'Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa'!"

Then Mr. McDermott got up, weighted with the responsibility of retrieving the honor of his team. He read his directions, gave the accepted sign, indicating he was to perform a title of a play, that it was in three words, and it was his intention to do the last word first. He folded his arms and rocked them gently.

"Belly-ache," Sherm said.

The others of the team fired guesses at Mr. McDermott. " 'Lullaby'? Is it 'lullaby'?"

" 'Child'? 'Infant'? 'Baby'? . . . It's something something baby!"

Mr. McDermott giddy with his quick success threw precedent to the winds and essayed to do two words at once. He rubbed his thumb back and forth over his fingers. Nobody guessed that this was a symbol for money. Nobody guessed anything. Mr. McDermott sought to make matters plainer by moistening his thumb and moving it rapidly across the palm of his other hand in imitation of one who counts bank notes.

" 'Money'? Is it 'money'?"

Mr. McDermott stopped just short of paroxysms in pantomiming to his comrades that they were warm.

"No, it can't be 'money.' How can it be 'money'? It's got 'baby' in it.

He's doing something about a 'baby.' "

Mr. McDermott counted more invisible money in savage abandon. "Billion Dollar Baby," Emmy said suddenly.

Mr. McDermott threw out his arms to her and relaxed.

There were cries of "Wonderful! Why, she's wonderful!" and Bob, beaming with pride, kissed her as if they were alone in the room.

From the sofa opposite, Thelma Chrystie watched them.

"Why, I didn't do anything," Emmy said, when Bob released her. "It was just an accident."

"Oh, no, Emmy," Thelma said, "there are no such things as accidents.

Are there, Bob?"

It was strange that the slow quiet words should have made Bob start as if she had screamed them at him.

Next, Mrs. Bain took her turn. After the conventional preliminaries, she indicated to

her teammates that she had been allotted a quotation of eight words, and she was about to dramatize the first one. She vigorously and repeatedly pointed downward. The guesses came in a rush.

" 'Floor'?"

" 'Carpet'?"

" 'Earth'?"

Mrs. Bain pointed insistently, seeming to suggest greater depths. " 'Underground'?"

"Hell hath no fury like a woman scorned," Thelma said, so rapidly the sentence sounded like one long word.

The players awarded her the highest of all praise, a stunned silence. When they found their voices, their cries ranged from "Marvelous!" to "I'll be damned!"

"Honestly," Emmy said, "it's absolutely scary."

Thelma smiled at her. "Well, it really wasn't all guess work," she said. "I recognized Mr. Lineham's gentle touch. The quotation was his idea, wasn't it?"

"Why, yes," Emmy said. "How on earth did you know?"

Thelma smiled again. "You see," she said, "Bob and I have played together so much."

Sherm, who had risen to pay a visit to the liquor tray, found tragedy there. "The brandy's all gone," he said. "Now, who could've done a thing like that? Oh, well, I'm the Spartan type. I'll pig it with whisky."

"Do you want to go next, dear heart?" Bob asked Emmy.

"No, you," she said. "I want to put it off as long as possible. I'm frightened to death. Why, darling, you look frightened too . . . Look at Bob, he's absolutely white!"

Bob regarded the two remaining slips of paper, hesitating between them. "Take either one, my dear," Thelma said, "they're both just made for

you."

"Hey," said Mr. Bain, "you mustn't talk to him. You mustn't have anything to do with him. It's against the rules."

"Ah, yes," Thelma said. "This year's rules." She went over to the liquor tray and filled her glass.

Bob chose one of the slips and, at the command to go ahead, he opened it and read what was written on it. In the customary manner he immediately turned toward the other team, but he did not include the whole troupe in his glance. He looked only at Thelma. She smiled at him her slow smile that showed her beautiful teeth, but there was something different about it; there was something different about all of her. Her glow, her own peculiar glow, was gone; it

was as if the radiance that came from within her had suddenly been quenched and, as is always so when a precious light goes out, the new darkness was cold and menacing.

Bob turned back to his team, lifted his fingers to signify a quotation, then dropped his arms. "I—I can't—do it."

A great complaint rose from his own ranks. "Oh, Bob, what do you mean, you can't?" "Sure you can, go ahead," and over them all, Emmy's little voice calling, "Why, darling, you can do anything."

"Sorry," Bob said, "it's too hard."

"What's so hard about it, Bob, ole boy, ole boy, ole boy?" Sherm said. "Look what I got. I had to do 'Chi-klobba, Chi-blobba, Chi schmobba.' Whatever you've got, you're on velvet."

"How many words?" Emmy said. He held up ten fingers, then four.

"Look, I quit," he said, and his voice shook. "It's all right to play The Game decently, but this kind of stuff I'm damned if I'm going to stand for."

The opposing side immediately went into action.

Mr. Bain rushed to Bob and snatched the paper from his hand and read the words on it. "Is this what all the excitement's about? What's the matter with you, Bob, anyway? It's a quotation from Hamlet. Any school child knows it. It's perfectly fair."

"The hell it's fair!" Bob said. "Nobody has to take this stuff."

The company sat in silent discomfort. Slow and smooth and sweet, Thelma came and looked at the paper.

"Oh, that's the one he got," she said. "Listen," she said to Bob's teammates, "I ask you. It isn't very nice to be called unfair, you know, particularly by someone who for years was your—particularly by an old friend. Here's the quotation. It's where they break the news that poor little Ophelia's dead. 'Too much of water hast thou, poor Ophelia, and therefore I forbid my tears.' " She turned to Emmy, "Now will you tell me why your husband should get so upset about that?"

"Well, it's awfully long," Emmy said, "and it's hard and—you know."

She looked pleadingly at Thelma, the tall still woman, the woman of peculiar radiance, the woman who had been so kind to her, the woman she liked best—and she saw a stranger. A stranger who stood outside her house, looked through the window and saw something she herself did not have and hated Emmy for having it.

"Oh, come on," Mrs. McDermott said. "If he doesn't want to do it, he doesn't want to do it. I never thought it was so good anyway. Remember, I told you, Thelma. All right, Bob,

you're out. Let's finish up the game. Come on, Mr. B, it's your turn."

The teams settled down again. Bob, still shaken after his outburst, sat down beside Emmy. She patted his wrist and kept her hand there.

Mr. Bain opened his paper and read on it, ". . . weary, stale, flat and unprofitable." (It had turned out to be quite a night for Hamlet, as are many nights on which The Game is played.)

Mr. Bain performed "weary" according to his own ideas, with no results from his audience; the same was true of his rendition of "stale," so he let that go for a time and sought an easy role in "flat." He drew his hands across each other parallel to the floor.

" 'Smooth'?"

" 'Level'?"

" 'Flat'?"

Mr. Bain indicated their correctness and went back to another try at the word "weary." He laid his cheek on his folded hands like a tired child.

" 'Tired'?" they said. " 'Tired'?" " 'Sandman'?"

" 'Sleep'?"

"Let's see, he did 'flat' before," Thelma said. Perhaps it was the influence of Hamlet that made her speak as if in soliloquy. "But what kind of 'flat' was he trying to show? Was it just flat 'flat'? . . . Or was it the other kind? . . . A place? . . . Two rooms, perhaps . . . Sanctuary? . . . Where two people might meet sometimes when they could steal away—a secret haven

—through the years . . ."

The Game was much quieter than it had been at first. Possibly Bob's conduct had had a dampening effect on the company. Bob's side sat silent.

Thelma's words came across the room to them as her voice went dreamily on. "And if that's 'sleep' he's doing now . . . 'sleep' . . . then I don't think he means just flat 'flat' . . . I think he means a secret place. "

Slowly little Mrs. Lineham took her hand from her husband's wrist.

Mr. Bain canceled further speculations by returning to his second word. He pantomimed slicing bread, went graphically on to spread a slice with butter, began to munch it, spat it out with every manifestation of distaste.

"I think that's bread he's eating," Thelma said, "and something's the matter with it. Maybe it's stale. Hateful word. Love gone stale. It is 'stale,' isn't it?"

"Oh, wait a minute, wait a minute," Mrs. McDermott said. "That's out of Hamlet too. 'Weary, stale, flat'—and something else. It's one of those gloomy numbers."

"Oh, I know," Thelma said. "The last word is 'unprofitable.' 'Weary, stale, flat and

unprofitable.' "

"As the girl said to the sailor," Sherm said. He rose and pigged it with a little more whisky.

"Go on, Emmy," Mrs. McDermott said. "It's your turn."

"You don't have to do it, Emmy," Bob said, "if you don't want to." "I'll do it," Emmy said.

She took the last paper. Mr. McDermott, in sudden recollection, whispered to Thelma, "Oh, that's the one you did. What is it? You didn't tell us."

"It's something from Henry V," Thelma said.

"Oh, I saw the movie. Laurence Olivier," Mrs. McDermott said.

Emmy opened the paper and looked at it and stood helplessly before her team. "Oh, dear," she said. "I just don't know how to do it. I don't even know what it means."

They sought to reassure her by telling her, "Of course, you can do it. Go ahead, just try. We're all with you, Emmy," and so on.

Hopelessly she looked again at the paper. " 'Give dreadful note of preparation.' From Henry V by William Shakespeare," she read.

"I can't," she told her audience pitiably. "I just don't know."

"Come on," they said. "What is it? Is it a song, a book, is it a person, what? Oh, it's a quotation . . . How many words? . . . Five. What's the first word? Go on. You can do it."

Emmy went through small uncertain motions of taking invisible objects from an invisible container presenting them to her team.

"What's she doing?"

"She's handing out something." "Is she giving us something?"

" 'Give,' " Bob said. "You're giving, aren't you, dear heart?" "Why, the little girl is going great guns," Sherm said.

"Okay. 'Give,' " Mr. McDermott said. "Next word."

"Second word?" "Two syllables." "First syllable."

"You're doing 'scared.' You're 'frightened.' "

"Is it something you dread? . . . Oh, the first syllable is 'dread.' " "Is the word 'dreaded'?"

"Is it 'dreadful'?"

"Second word is 'dreadful.' Why, the girl's a whizz!" "Come on, third word."

"One syllable?" "What's she doing?"

"She's scratching the palm of her hand," Sherm said. "Something itches.

Mosquitoes. DDT."

"Oh, Sherm, get out of the way." "Come on, Emmy. Do it again."

"Are you writing? Is that what you're doing on your hand?" "Writing a book? A book? A novel?"

"A letter?"

"Feelthy postcard," said Sherm. "Is it a letter you're writing?"

"No. It can't be a 'letter,' it's only one syllable." " 'Note'! It's 'note.' "

"Okay. 'Give dreadful note . . .' "

Emmy stood with her knuckles pressed to her temple, trying desperately to plan out her next move. " 'Give dreadful note,' " she murmured. " 'Give .

. . dreadful . . . note.' "

(The players are not supposed to speak, but no one stopped her; she was so little and a bride besides.)

" 'Dreadful note,' " she said. She looked at Bob pleadingly, as if he could send her telepathic aid. " 'Dreadful note'!" she said. " 'Give—dreadful— note——' Bob. Bob! What's the matter with you? Don't you feel well?"

"No, darling, I just . . . Hot in here. I'll . . . get a drink." "Come on, Emmy, forget the bridegroom for a minute!"

"He's all right. Do the fourth word. Oh, you're going to do the fifth." "How many syllables? Oh, you're going to do the whole word?" "What's she doing now?"

"You're folding something. Is that what you're doing? Folding clothes?"

"You're putting them in a drawer?"

"You're putting them in a bag. You're packing. Is that the word? Is it 'packing'?"

"Oh, it's nowhere's near it," Emmy said. "I wish I knew how to do it."

Thelma drained her glass. "I'll tell her how to do it," she said. "Let me coach her. I have to stay out anyway to balance Bob. Come here, dear, I'll whisper to you."

"No," Bob said, "let her alone. Let her do it her own way."

"Oh, but I need help so, Bobby," Emmy said, and she went to receive Thelma's instructions.

"Oh," she said in a moment, "Do you really think that's how?" "It's the only way," Thelma said.

"Well, thanks ever so much," Emmy said. She began to act again. "You're taking off your clothes. Is it 'strip'? 'Strip-tease'?"

"No, she's putting something on. She's tying her head in something." "Getting ready

to go somewhere?"

"You're putting your toe in something. Something cold. Is it water? Are you putting your foot in cold water . . . Yes, she's shivering."

Mrs. McDermott gasped, "Thelma, make her stop. Make her." Thelma paid no attention to her. The other side went on guessing. "Are you getting ready for a swim?"

There was a sound of breaking glass. At first it was accepted that Sherm had been at his late evening activities, but when the company looked, they found Bob had set his glass down so hard he'd smashed it.

"Yes, she's getting ready for a swim," Bob said roughly. "That's right, isn't it, Thelma?"

"Well, what's the word?" Sherm said. " 'Preparation,' " Thelma said.

"What kind of talk is that?" Sherm said. " 'Give dreadful note of preparation.' What the hell does it mean?"

"Why, anybody would know what it means the way she did it," Thelma said. "She did it beautifully. She did 'note' like a written note. It really means 'note' like sound—she did it better. I suppose the word 'preparation' put written note in her mind. You know, someone preparing to do something. Someone writing a note to show that they intended to do something, that it didn't just happen. Or maybe it was the word 'dreadful' that did it. A dreadful note. A note that mustn't be seen. A last note, that this person, whoever it was, left to show that she—that they—had found out something, something that had been going on for years, something they'd never dreamed of—and just couldn't bear. And then 'preparation.' Wasn't she cute getting ready to go into the water? Why, you could just see the whole story."

Wildly Emmy turned to Bob. "What's she talking about?" she said. "What's she talking about? Who is the someone she's talking about? Who went into the cold water? Who was the someone who found out something and wrote a dreadful note to tell what they were going to do, to show that there aren't any accidents? She said you knew there weren't any accidents. Bob, what is she talking about? What's she saying?"

"Everything but Alice's name," Bob said. There was not a sound as he walked out of the room.

Thelma, dissipating awkwardness as the early sun dissipates gray mists, came over to Emmy, warm and gracious.

"Pay no attention to him," Thelma said. "He's just overwrought. Naturally, he's nervous. His first party in his new house. Don't worry about him." She put her arm around Emmy. But Emmy wrenched herself away as if the cool pale flesh sullied her shoulders.

"Don't you touch me!" she said between her teeth. "Don't you come near me again, ever, ever, ever!"

Sherm, with his nearly empty glass tilted in his hand, pulled himself up to his full height and weight. He stood over Emmy. "Now wait just a minute, kiddy," he said. "You're a good girl, and I like you, but you can't talk to Thelma that way. Anybody who doesn't want her around can go take a jump in the lake!"

"Oh, my God!" Mrs. McDermott said. "Oh, my God!"

Cosmopolitan, December 1948

7.2. ANEXO II: OS TEXTOS-ALVO "Sr. Durant" e “O Jogo”

PREFÁCIO

Afinal, Por Que Traduzir Dorothy Parker?
Maria Luísa Castro Gasparini

Na década 1920, nas revistas como The New Yorker, Vogue e Vanity Fair, Dorothy Parker, nascida Rothschild, foi uma cronista, poeta, crítica e personalidade estadunidense, autoproclamada feminista e defensora dos direitos humanos—repleta de críticas sulfúricas ao explorar as nuances presentes nas dinâmicas de poder dentro das relações de gênero, a estadunidense abordava o tratamento das mulheres sob a perspectiva feminista, sobretudo sobre o papel feminino nos relacionamentos românticos com homens.

Em 1919, Parker participou do grupo literário formado por escritores, críticos, atores e espirituosos, a Algonquin Round Table, ou a "mesa redonda do Algonquin", que se encontravam no Hotel Algonquin. Nesse círculo social, Dorothy estava na companhia de escritores como Harpo Marx, George S Kaufman e Edna Ferber, notáveis membros da sociedade literária de Nova Iorque.

Eventualmente, em 1925, ela foi convidada a redigir as críticas literárias no recém-fundado jornal The New Yorker. A sua coluna semanal Constant Reader durou apenas um ano, mas seu estilo irônico, mordaz e sofisticado ajudou a moldar o tom editorial da revista. Ao longo dos anos, as contribuições para a revista foram diversas; além de críticas, ela produziu poemas, ensaios e contos. Rapidamente ela conquistou uma legião de fãs e consagrou-se como celebrada crítica norte-americana. À respeito de Parker, o escritor Somerset Maugham comentou “O que atribui a escrita dela esse sabor peculiar é o dom de enxergar algo para rir nas tragédias mais amargas do ser humano”. A relação simbiótica entre The New Yorker e Dorothy Parker projetou sua carreira literária e contribuiu para a identidade do periódico. Mesmo após a saída da escritora, até os dias de hoje, a imagem dela está essencialmente vinculada à revista—uma verdadeira New Yorker.

No entanto, Dorothy também residiu durante alguns anos em Hollywood, com o seu segundo marido, Alan Campbell. Juntos, eles escreveram diversos roteiros para os estúdios MGM e Paramount, o principal sendo a primeira adaptação cinematográfica, indicada ao Oscar pelo roteiro de A Star is Born (1937).

Em 1950, seu nome foi divulgado nas páginas do jornal de extrema-direita

Counterattack, na companhia de outros 150 escritores, jornalistas e artistas de Hollywood, incluindo nomes como Orson Welles, Leonard Bernstein e Gypsy Rose Lee; Dorothy Parker foi citada na Red Channels List, uma das diversas "listas negras" de Hollywood que divulgava nomes, cargos, atividades suspeitas e possíveis afiliações comunistas, resultado de uma onda de repressão e perseguição à esquerda estadunidense desencadeada pela "ameaça vermelha" promovida pelo Macarthismo após o fim da segunda guerra mundial. Aos 73 anos, Dorothy Parker foi vítima de um infarto e, em seu testamento, ela destinou sua herança à Martin Luther King Jr.

No Brasil, em 1974 foi lançada a antologia "Contos norte-americanos: os clássicos", sob coordenação de Vinícius de Moraes e apresentação de Orígenes Lessa, contendo a tradução do conto: Big Blonde, ou "Loura e grandalhona" por Esther Mesquita. Em 1987, Ruy Castro, jornalista e escritor, dedicou-se a selecionar, traduzir e apresentar vinte contos de Dorothy Parker para a coletânea "Big Loira E Outras Histórias De Nova York" lançada pela Companhia das Letras.

A memória de Dorothy permanece viva no The New Yorker, que possui um acervo digital com as contribuições da autora, e nas publicações póstumas de coletâneas de contos, poesia e críticas. Sua vida foi fonte de inspiração de livros e, em 1991, o drama biográfico "Mrs Parker And The Vicious Circle".

Os contos selecionados para esta tradução: Mr. Durant e The Game, traçam um retrato sincero da sociedade, tecendo críticas com sutileza e ironia às performances sociais, em especial no que diz respeito às relações românticas. Dorothy Parker demonstra os tipos de violência e o custo emocional dos papéis sociais de gênero atribuído às mulheres. Em Mr. Durant, o protagonista, pai de família, tem um caso extraconjugal com a estenógrafa, Rose, a quem explora sexual e emocionalmente. Sob a perspectiva de Sr. Durant, ela está a serviço de suas necessidades e torna-se descartável assim que se mostra inconveniente. Publicado na revista norte-americana The American Mercury em 1924, a narrativa apresenta paralelos entre a ficção e a experiência pessoal de Dorothy Parker. Isso porque, 2 anos antes da publicação do conto, em 1922, aos 29 anos, a autora realizou um aborto.

Enquanto tradutora feminista, contemplei enfatizar a misoginia do personagem na tradução. No entanto, no conto "Mr Durant", Parker trata do tema do aborto, que, apesar de presente na realidade social, sofre interdição cultural e religiosa como medida protetora de costumes. Estrategicamente, a autora opta por não nomear o ato em si, mas o tema é inegavelmente perceptível na trama, presente nas entrelinhas, nas ações e nos diálogos, simbolizando o tratamento do aborto na sociedade. A tensão entre o dito e o não dito revela

que, o tabu, embora disfarçado, existe. Desse modo, a fim de preservar a crítica social ao aborto enquanto tabu na sociedade e a ironia sutil de Parker, as expressões selecionadas foram "estar em apuros" e "o estado dela".

Em dezembro de 1948, Dorothy Parker publicou a história "The Game" na revista Cosmopolitan. Na trama, Bob e Emmy, são recém-casados que recebem convidados numa festa de jantar com o intuito de apresentar Emmy à sociedade. Na ocasião, sugerem "O Jogo" — parecido com charadas, os participantes encenam citações literárias, referências culturais, títulos de livros ou peças—no entanto, a dinâmica do jogo cria momentos de tensões e revela os problemas nas relações dos personagens. Assim, Parker ilumina a disparidade de poder entre Bob (sênior, viúvo e hermético) e Emmy (jovem, inocente e insegura), refletindo sobre as superficialidades das relações sociais, a manutenção das aparências e as problemáticas das relações de gênero, especialmente nas relações matrimoniais e extraconjugais. A autora aborda os tabus do adultério e do aborto e como ambos afetam desproporcionalmente homens e mulheres.

Devido ao fato de Emmy ser uma noiva muito jovem, especialmente em comparação ao seu marido e os amigos dele, os personagens se referem a ela utilizando o adjetivo "little", como nos exemplos: little thing, poor little Emmy e little girl, e forma a infantilizá-la e diminuí-la. Desse modo, ao traduzir essas expressões para a língua portuguesa, optei pelo uso do sufixo "-inha" por transmitir o significado equivalente ao original, e por ser de uso comum entre os falantes da língua-alvo.

Entretanto, o principal impasse tradutório com este conto, reside no fato de, por causa da dimensão e complexidade da tradução das cenas que os personagens gesticulam cada palavra da citação e que, os diferentes significados das palavras devem se encaixar na ação, não foi possível recorrer a traduções já renomadas a língua portuguesa ou mesmo preservar o título original. Minha intenção era resgatar referências já conhecidas pelo público. Porém, caso optasse por essas vias, a tradução do conto da Dorothy para a língua portuguesa estaria comprometida, assim, houve receio em traduzir as citações do dramaturgo, pois, ao traduzir uma citação fora do contexto da peça, a tradução poderia ser insatisfatória em relação à fonte. E, visto que se trata de trabalhos altamente renomados pela crítica e amplamente conhecidos pelo público, minha tradução poderia causar estranhamento ao leitor. No entanto, compreendo que meu trabalho consiste em traduzir os contos selecionados da Dorothy Parker e, para melhor atender às necessidades da narrativa, minha prioridade reside no texto da autora que selecionei para tradução. Mas, optei também por adicionar uma nota de tradução contendo a citação original para que os trechos não ficassem totalmente "perdidos na minha tradução".

Finalmente, desejo que o leitor que acaba de ser introduzido à figura da Dorothy Parker, aprecie como eu, a escrita irônica e perspicaz sobre a condição feminina especificamente no contexto da sociedade estadunidense do século XX, mas universal a ponto de ser lida e compreendida no Brasil do século XXI.

7.2.1. Sr. Durant

Há dez dias que o Sr. Durant não sentia tamanha despreocupação. Estava totalmente entregue, envolveu-se, quente e macio, como num manto novo e caro. Deus, por quem o Sr. Durant nutria um afeto bem-humorado, encontrava-se no Seu céu, e tudo voltou a ficar bem no mundo do Sr. Durant.

É curioso como esta paz renovada intensificou o seu prazer nas coisas comuns que o rodeava. Virou-se para a fábrica de borracha, que ele tinha partido por hoje, e assentiu com a cabeça para a sólida pilha vermelha, nos seis andares bem arrumados que se erguiam impositivamente na escuridão. Teria que ir longe, pensou, antes de encontrar uma empresa mais promissora, e isso o despertou uma sensação orgulhosa e agradável de pertencimento.

Fitou com simpatia a Center Street, notando a serenidade com que as luzes brilhavam. Mesmo o asfalto encharcado e ondulado, coalhado de poças densas, parecia alimentar seu prazer ao refletir seu brilho discreto do alto. E para completar seu conforto, o trem que esperava, notavelmente pontual, surgiu à vista no fim do caminho. Ele pensou, com uma certa ternura jovial, para onde o levaria; seu jantar—era noite de caldo de peixe—seus filhos, sua esposa, nessa ordem. Em seguida, desviou sua amável atenção para a jovem próxima a ele, obviamente também à espera do trem da Center Street. Sentiu-se satisfeito pelo interesse que ela lhe despertava. Considerava algo bastante louvável, ser capaz de voltar a notar essas coisas com interesse saudável. Vinte anos mais jovem—era assim que se sentia.

Meio desleixada, vestia um casaco surrado, cuja pelagem havia sido esfregada e apagada aqui e ali. Mas havia algo na forma que seu turbante elegante e barato cobria seus olhos, na forma que sua figura jovem e magra se movia sob o casaco solto. O Sr. Durant projetou ligeiramente a língua e a passou com delicadeza pelo lábio superior, fresco e macio.

O vagão se aproximou, estacando diante deles com um estrondo metálico. O Sr. Durant afastou-se com elegância para que a jovem entrasse primeiro. Ele não a ajudou, mas a forma solícita que conduziu o processo dava a impressão de que ele realmente havia ajudado.

A saia pequena e justa levantou-se levemente sobre suas finas e belas pernas à medida que ela subia o degrau mais alto. Havia uma falha na delicada meia-calça de seda. Ela, sem dúvida, não estava consciente disso; o fio puxado estava bem mais atrás, perto da costura, estendendo-se, provavelmente vindo da liga, ali pela metade da panturrilha. O Sr. Durant tinha um estranho desejo de prender a unha do polegar na ponta atual do fio e puxá-lo para baixo até que a linha fina dos pontos descosturados alcançasse o topo do sapato baixo dela. Um sorriso indulgente ao seu capricho surgiu em sua boca, abrindo-se num gesto de afável saudação noturna ao motorista, enquanto entrava no vagão e pagava a passagem.

A jovem sentou-se em algum lugar distante na parte da frente. O Sr. Durant encontrou um lugar desejável ao fundo e esticou o pescoço para vê-la. Ele conseguia vislumbrar uma prega do turbante e um traço da sua bochecha corada, mas à custa de manter a cabeça numa posição tensa e dolorosa. Assim, confortado pela certeza de que sempre haverá outras, ele a deixou ir e acomodou-se descansado. Ele tinha uma viagem de uns vinte minutos a frente dele. Pendeu suavemente a cabeça para trás, cerrou as pálpebras e entregou-se às próprias divagações. Agora que tudo havia terminado bem, ele conseguia lembrar do ocorrido com leveza, quase rindo. Semana passada, agora, e até parte da semana anterior, ele tinha que se esforçar arduamente para reprimir o pensamento toda vez que infiltrava sua mente. O que havia afetado significativamente seu sono. Ainda que amparado por sua recém-adquirida disposição jovial, o Sr. Durant sentiu a indignação invadi-lo ao lembrar das noites em branco.

Ele conheceu Rose há três meses. Ela havia sido enviada a seu escritório para buscar umas cartas dele. O Sr. Durant era um assistente de gerente do departamento financeiro da empresa de borracha; sua esposa costumava referir-se a ele como um dos representantes da empresa, e, mesmo que ela falasse assim na presença dele, ele nunca se importou com pormenores da sua posição. Ele tinha uma sala, uma mesa e telefone para si; mas não uma estenógrafa. Quando ele queria ditar ou ter suas cartas datilografadas, ele ligava em vários escritórios até encontrar uma garota que não tivesse atarefada. Foi assim que Rose chegou a ele.

Ela não era uma moça bonita. Definitivamente, não. Mas havia uma certa doce fragilidade nela, e uma quase desesperada timidez que o Sr. Durant outrora achou envolvente, mas que agora pensava com uma pungente irritação. Ela tinha vinte anos, e o glamour da juventude a rodeava. Quando ela se debruçava sobre o seu trabalho, exibindo as costas brancas pela blusa suja, o cabelo limpo enrolado suavemente no pescoço fino, as pernas retas e infantis cruzadas no joelho a apoiar a almofada, tinha um apelo inegável. Mas bela—não. Seus cabelos não prendiam com facilidade, seus cílios e lábios eram muito pálidos, ela não tinha muito tato para selecionar e usar suas roupas baratas. O Sr. Durant, pensando em retrospecto, surpreendia-se por ter se sentido atraído por ela. Mas era uma surpresa tolerável, não impaciente. Já se via como um mero rapaz no meio de tudo aquilo.

Não lhe ocorreu sentir sequer uma ponta de surpresa por Rose corresponder tão avidamente a ele, um homem de quarenta e nove anos, irremediavelmente casado. Nunca se viu dessa forma. Ele dizia à Rose, rindo, que tinha idade de ser seu pai, mas nenhum dos dois realmente acreditava nisso. Ele encarava a afeição da jovem por ele com a maior naturalidade—ela vinha de uma cidade bem menor, nunca fora o tipo de menina a ter admiradores;

naturalmente, estava deslumbrada com as atenções de um homem que, como dizia o Sr. Durant, se aproximava do auge. Ele se encantou com a ideia de não existir nenhum outro homem na vida dela; mas ultimamente, longe de se sentir lisonjeado por ser o primeiro e único, passou a considerar que ela se tinha aproveitado dele astuciosamente, para colocá-lo naquela posição.

Tudo foi surpreendentemente fácil. O Sr. Durant sabia disso desde a primeira vez que a viu. O que não diminuiu o seu interesse. Os obstáculos o desencorajavam, ao invés de incentivá-lo. A eliminação do incômodo era o principal.

Rose não era uma garota *coquette*. Ela tinha aquela assertividade curiosa que algumas pessoas muito tímidas possuem. Tinha os seus escrúpulos, é claro, mas o Sr. Durant facilmente os dissipou. Não que ele dominasse a técnica, também. Tinha passado por algumas experiências, provavelmente apenas um terço do que imaginava ter vivido, porém nenhuma que lhe ensinara muito sobre as suaves nuances do flerte. No entanto, a simplicidade da Rose exigia excessivamente pouco.

Ela nunca exigiu muito dele, afinal. Ela nunca pensou em causar nenhum problema entre ele e a esposa, nunca demandou que ele abandonasse a família e fugisse com ela, nem por um dia. O Sr. Durant valorizava isso nela. Isso o poupou de muitas chateações.

Era incrível o quão livre eles eram, quão pouca mentira havia de ser dita. Eles permaneciam no escritório até altas horas—o Sr. Durant encontrou muitas cartas que precisavam ser ditadas. Ninguém suspeitou de nada. A Rose estava ocupada na maior parte do dia, e era uma questão de consideração que o Sr. Durant não a interrompesse no horário de trabalho, era apenas natural que ele deveria requisitar uma estenógrafa tão boa quanto ela para lidar com a correspondência.

A única parente da Rose, uma irmã casada, morava em outra cidade. A garota dividia apartamento com uma conhecida chamada Ruby, também da mesma empresa de borracha, e Ruby, que estava muito consumida com as próprias emoções, nunca pareceu pensar ser estranho que Rose se atrasasse ou se quer comparecesse ao jantar. O Sr. Durant prontamente explicou à esposa que ele estava ocupado com uma súbita carga de trabalho. Isso o tornava ainda mais importante para ela, estimulando-a a preparar pratos particularmente deliciosos, cuidando para que estivessem quentes até o momento de sua volta. Às vezes, a culpa conferia-lhes um senso de importância, Rose e ele desligavam a luz no pequeno escritório e trancavam a porta, para que os funcionários acreditassem que já haviam saído há muito tempo. Mas ninguém nunca ao menos mexeu a maçaneta, pedindo para entrar.

Era tudo tão simples que o Sr. Durant nunca pensou naquilo como nada além da ordem natural das coisas. O interesse dele na Rose não atenuou sua admiração por pernas atraentes do

acaso ou olhares provocativos. Era um emaranhado da mais sossegada e confortável natureza. Chegava a ter um ar caseiro para ele.

E depois tudo tinha de se estragar. "Quem diria?" O Sr. Durant se questionou, com grande amargura.

Há dez dias, Rose entrou chorando no seu escritório. Ela teve o bom senso de esperar até depois do expediente, para variar, mas qualquer pessoa podia ter entrado e visto ela choramingando ali; o Sr. Durant acreditava que só graças à eficiente gestão do seu Deus pessoal, que ninguém testemunhou essa cena. Ela chorava, segundo ele, por todos os cantos. A cor desertou-lhe as bochechas e condensou-se umidamente no nariz, contornando seus cílios pálidos de um rosa espalhafatoso. Até o seu cabelo foi atingido; desprendeu-se dos grampos e as pontas soltas vagueavam frouxas sobre o seu pescoço. O Sr. Durant detestava vê-la assim, não era capaz de lhe tocar.

Toda sua energia se concentrava em exortá-la, pelo amor de Deus, a ficar quieta; ele não perguntou o que a afetara. Mas veio à tona, entre os acessos desagradáveis de soluços. Ela estava "em apuros". Nem naquela hora ou nos dias que sucederam, ela e o Sr. Durant jamais usaram expressão menos delicada para descrever o estado dela. Até mesmo em pensamento, era assim que se referiam a isso.

Ela havia suspeitado, ela disse, por algum tempo, mas não queria importuná-lo sem ter absoluta certeza. "Não queria me incomodar! " pensou Sr. Durant.

Naturalmente, ele estava furioso. A inocência é algo desejável, delicado, cativante, quando apropriado; mas o excesso, a reduz à mera tolice. O Sr. Durant pediu a Deus nunca ter conhecido a Rose. Ele explicou esse desejo à Rose.

Mas não era assim que resolveria as coisas. Como jovialmente afirmava aos amigos, ele sabia "uma coisa ou outra". Casos assim podem ser o que os mundanos chamavam de "conserto"— para as nova-iorquinas, ele entendia, aquilo pouco significava. Esse caso poderia ser consertado, também. Ele convenceu a Rose a ir para casa, dizendo-a para não se preocupar, ele se certificaria de que tudo ficaria bem. O principal era escondê-la, com aquele nariz e aqueles olhos.

Mas saber uma coisa e outra e aplicar esse conhecimento na prática provaram ser coisas vastamente diferentes. O Sr. Durant não sabia a quem recorrer. Ele se imaginava perguntando aos mais íntimos se eles poderiam lhe dizer sobre "alguém que esta garota que ele ouviu sobre poderia recorrer". Ele podia ouvir a própria voz proferindo as palavras, ouvir a risada nervosa que as acompanhariam, a terrível monotonia emanada por seus lábios. Às vezes, confiar em um já é confiar demais. Se tratava de uma cidade em progresso, mas ainda pequena

o suficiente para a fofoca espalhar pelos ventos. Não que ele havia pensando por algum momento que sua esposa acreditaria em algo assim, se chegasse aos ouvidos dela; mas qual seria o sentido em incomodá-la?

O Sr. Durant empalideceu e agitou-se ao longo dos dias. Sua esposa angustiou-se a ponto de provocar uma de suas crises habituais, em razão das suas negativas petulantes às segundas porções. Diariamente crescia nele uma raiva pela possibilidade de que haveria de conspirar para encontrar uma forma de violar a lei de seu país—talvez a lei de qualquer país. Certamente de todos os lugares decentes e cristãos.

Foi a Ruby, finalmente, quem os ajudou. Quando Rose lhe confessou como desabou e contou para a Ruby, sua ira tornou-se indescritível. Ruby era estenógrafa do vice-presidente da companhia da borracha. Seria ótimo, não seria, se ela deixasse escapar esse segredo? Ele havia deitado de olhos arregalados ao lado da esposa à noite inteira. Ele se arrepiava ao pensar que poderia esbarrar com a Ruby no corredor.

Mas a Ruby tornou tudo deliciosamente simples, logo quando se esbarraram. Não havia olhares punitivos, nem frios desvios. Ela o havia dado o habitual "bom dia," e mais um relance acima, malicioso, compreensível, com uma ponta de admiração. Havia um senso de intimidade, de um segredo partilhado unindo-os em aconchego. Uma garota legal, aquela Ruby!

A Ruby conseguiu resolver tudo sem alardes. O Sr. Durant não estava diretamente envolvido no plano. Ele apenas havia ouvido de Rose, nas infrequentes ocasiões que era obrigado a vê-la. A Ruby conhecia, por amigos anônimos, "uma mulher". Custaria vinte e cinco dólares. O Sr. Durant galantemente insistia em dar o dinheiro à Rose. Ela hesitava em aceitar, mas finalmente ele acabou prevalecendo. Não que ele próprio não poderia usar muito bem aquele dinheiro, naquela hora, com os dentes do Junior, e tudo!

Bom, agora havia tudo terminado. A inestimável Ruby acompanhou a Rose até "a mulher"; naquela mesma tarde a levou na estação e a colocou em um trem para a casa da irmã. Ela ainda pensou em ligar para a irmã com antecedência dizendo que a Rose estava gripada e precisava repousar.

O Sr. Durant insistiu que a Rose encarasse a situação como pequenas férias. Ele prometeu, aliás, recomendá-la quando ela quisesse o emprego de volta. Mas o nariz da Rose roseou ao pensar nisso. Ela soluçava roucamente, então levantou o rosto, tirando-o do lenço esmurrado e disse, com uma firmeza totalmente estranha a ela, que nunca mais gostaria de ver fábricas de borracha ou a Ruby ou o Sr. Durant novamente. Ele riu com indulgência, e deu-lhe tapinhas nas costas magras. Aliviado pelo desfecho, permitia-se ser generoso com seus caprichos.

Ele soltou um riso silencioso, quando revisitou a última cena. "Eu suponho que ela pensou que me entristeceria, dizendo que nunca voltaria," ele disse a si mesmo. "Eu suponho que eu deveria me ajoelhar e persuadi-la." Era agradável ficar a pensar na certeza de que tudo estava resolvido. O Sr. Durant ouviu em algum lugar uma frase que lhe parecia apropriada à ocasião. Para ele, era uma expressão admiravelmente ousada. Havia algo de elegante nela; era o tipo de coisa que se esperaria ouvir de homens que vestiam paletós e balançavam bengalas sem consciência de si mesmos.

Ele a empregava agora, com satisfação.

"Então, é isso," ele disse para si. Ele não estava certo de que não havia proferido.

O trem desacelerou, e a garota no casaco rude andou até a porta. Ela colidiu com o Sr. Durant—ele podia jurar que havia feito de propósito—proferiu um pedido de desculpas sorridente, deu-lhe o que interpretou como um olhar convidativo. Ele levemente levantou para segui-la, mas sentou-se novamente. Afinal era uma noite chuvosa e a sua casa ficava cinco quarteirões mais à frente. Novamente veio o conforto de saber que sempre haveria outras.

No ápice do humor, ele estacionou na sua rua e andou em direção de sua casa. Era uma noite cruel, mas o frio insinuante e a chuva negra apenas tornavam mais gráfica a imagem da casa quente e luminosa, o grande prato de sopa de peixe fumegante, os filhos e a mulher, todos bem-comportados à sua espera. Caminhava bem devagar para que a espera aumentasse a expectativa de vê-los, cantarolando um tanto ao longo da calçada impecável, passando pelas casas sólidas e notoriamente precárias.

Duas garotas correram ao seu lado, segurando as mãos por cima das cabeças para proteger seus chapéus da chuva. Ele gostava do barulho dos saltos no asfalto, seus pequenos surtos de risos ofegantes, os braços levantados numa posição que evidenciava as belas linhas de seus corpos. Ele sabia quem elas eram—elas moravam a três portas dele, na casa com o poste de luz na frente. Com frequência reparava prolongadamente a beleza fresca delas. Apressou-se, para vê-las correr para os degraus, com as saias justas a deslizarem sobre as pernas. A mente dele voltou-se para a garota com a falha na meia calça, e pensamentos divertidos ocupavam-no assim que entrava na própria casa.

As crianças dele apressaram, clamorosamente, para vê-lo, enquanto ele destrancava a porta. Tinha algo empolgante acontecendo, pois, Junior e Charlotte normalmente são demasiado educados para incomodarem as pessoas com a sua pressa e tagarelice. Eram crianças legais e sensíveis, boas nas lições, e pontuais ao escovar os dentes, falar a verdade e evitar amigos que usem palavras inapropriadas. Junior seria exatamente igual ao pai, quando tirasse o aparelho dos dentes, e a pequena Charlotte fortemente lembrava a mãe. Os amigos

costumavam dizer que o conjunto era muito bonito.

O Sr. Durant sorriu bem-humorado durante a algazarra, guardando cuidadosamente o casaco e o chapéu. Também sentiu prazer em arrumar a sua roupa na maçaneta fria e brilhante do porta-chapéus. Tudo era agradável, nesta noite. Até o barulho das crianças não era capaz de irritá-lo.

Eventualmente descobriu a causa da comoção. Era um pequeno cachorro abandonado que havia aparecido na porta dos fundos. Eles estavam na cozinha auxiliando Freda, e Charlotte pensou ter ouvido algo arranhando, Freda disse que era tolice, mas Charlotte foi à porta, mesmo assim, e havia esse cachorrinho, tentando escapar da chuva. A mãe ajudou-os a dar banho, e a Freda o alimentou, e agora estava o cachorrinho está ali na sala de estar. Oh, Pai, não podia ficar com ele, por favor, não podia, não podia, por favor, Pai, não podia? Não usava coleira— então via-se que não tinha dono. A mãe disse que tudo bem, se ele permitisse, e a Freda não se incomodava.

O Sr. Durant ainda sorria seu sorriso gentil. "Veremos," ele disse.

As crianças pareciam desapontadas, mas não abatidas. Elas gostariam de mais entusiasmo, mas "veremos", como sabiam por experiência própria, era um passo na direção certa.

O Sr. Durant se direcionou à sala de estar, para inspecionar o visitante. Não era belo. Claramente, era a recordação viva de uma mãe que nunca soube dizer não. Era um animal bastante robusto, com pêlos brancos e desgrenhados e algumas manchas pretas. Parecia um Sealyham Terrier, embora fosse quase apagado por uma série de reminiscências de outras raças. No geral, parecia uma fotografia direto da revista Cães Populares. Mas logo notava-se que tinha jeito para a coisa. Os cetros foram postos de lado por isso.

Jazia, agora, junto à lareira, abanando a sua cauda tragicamente longa, com os olhos a suplicar ao Sr. Durant que lhe desse um julgamento justo. As crianças haviam mandado deitar ali, logo ficou ali imóvel. Era algo que podia fazer para recompensá-los.

O Sr. Durant se simpatizou com a ideia. Não tinha aversão aos cães e, de certa forma, imaginava-se como um homem de coração mole que dava abrigo a animais sem amigos. Ele agachou, e deu-lhe a mão.

"Bom, senhor," ele disse, genialmente. "Venha aqui, bom companheiro."

O cachorro correu em sua direção, remexendo-se em euforia. Cobria suas frias mãos com beijos alegres, ainda que respeitosos, e depois deitou-lhe a cabeça quente e pesada na palma da mão. "Você é indubitavelmente o melhor homem nos Estados Unidos", dizia com seus olhos.

O Sr. Durant gostava de apreço e gratidão. Ele afagou o cão graciosamente.

"Bom, senhor, gostaria de se juntar a nós?" ele disse. "Suponho que você pode se instalar." Charlotte espremeu selvagemente o braço do Junior. Nenhum dos dois, contudo, julgou prudente dispersar a sorte com celebrações apressadas.

A Sra. Durant voltou da cozinha, ainda corada após os toques finais no ensopado. Entre seus olhos, uma ruga de preocupação. Parcialmente por causa do jantar, parcialmente por causa da conturbada chegada da cachorrinha à família. O que não estivesse previsto na sua agenda lançava a Sra. Durant num estado semelhante ao de quem se recupera de bombardeios. Suas mãos tremiam de forma nervosa, começando gestos que nunca se completavam.

O alívio suavizou seu rosto quando viu o marido acariciando a cachorra. As crianças, como sempre à vontade com ela, quebraram o silêncio e pularam à sua volta, a gritar que o pai tinha dito que ela podia ficar.

"Então, agora—não havia dito o quão querido e bom é o pai de vocês?" ela disse num tom que os pais usam quando eles acertam o palpite. "Tudo bem, Pai. Com um pátio enorme e tudo, acho que vai correr tudo bem. Ela parece ser muito boazinha—"

As mãos do Sr. Durant pararam abruptamente as palmadinhas, como se o pescoço da cachorra tivesse ficado em chamas ao seu toque. Ele levantou, e fitou a esposa como se fosse uma desconhecida que subitamente comportasse de forma descontrolada.

"Ela?" ele disse. Ele manteve a expressão e repetiu a palavra. "Ela?" A mãos da Sra. Durant estremeciam.

"Bem—" ela começou, como quem prepara um recital de circunstâncias atenuantes. "Bem—sim," ela concluiu.

As crianças e a cachorra olharam nervosos para o Sr. Durant, como sentimento de que havia algo errado. Charlotte choramingou sem palavras.

"Quietos!" disse o pai dela, voltando-se de repente para ela. "Eu disse que podia ficar, não disse? O pai de vocês já quebrou alguma promessa?"

A Charlotte murmurou educadamente, "Não, Pai," mas a convicção não era dela. Ela era uma criança filosófica, contudo, e decidiu deixar essa questão nas mãos de Deus, ocasionalmente incentivando Ele com orações.

O Sr. Durant encarou sua mulher, e desviou a cabeça para trás. Isso indicava que ele gostaria de trocar umas palavras com ela, apenas os adultos, na privacidade do quartinho no final do corredor, conhecido como a "caverna do Pai".

Ele esteve à frente da decoração da sua caverna, e tinha visto que o quarto estava verdadeiramente masculino. Papel vermelho cobria as paredes, até à prateleira de madeira onde

estavam expostas canecas ornamentais, de produção caseira. Os porta-charutos vazios— o Sr. Durant fumava charutos—pregados contra o papel vermelho em espaços pequenos. Numa parede, uma reprodução indiferente de um desenho de uma jovem com asas como as de um morcego vampiro e, noutra, uma fotografia aquarela de "September Morn"[31], cujas tonalidades ultrapassam um tanto as margens da figura, como se, tomado pela emoção, o artista perdesse a firmeza da mão. Por cima da mesa, cuidadosamente, uma pele curtida e franjada com o perfil de uma donzela índia desconhecida pintado, e a cadeira de balanço segurava uma almofada de couro com a imagem, feita por pirografia, de uma moça num traje de esgrima que realçava a sua figura angustiantemente datada.

Os livros do Sr. Durant estavam alinhados atrás do vidro da estante. Eram todos livros altos e grossos, brilhantemente encadernados, e justificam o orgulho dele em exibi-los. São sobretudo relatos dos favoritos da corte francesa, com alguns volumes sobre os estranhos hábitos pessoais de vários monarcas e as aventuras de antigos monges russos. A Sra. Durant, que nunca teve tempo para ler, olhava-os com admiração e considerava o marido um dos maiores bibliófilos do país. Havia livros, também, na sala de estar, mas estes ela tinha herdado ou ganhado. Ela organizou alguns deles na mesa da sala de estar; era como se tivessem sido colocados ali por gideões.

O Sr. Durant se considerava um colecionador incansável e um leitor insaciável. Mas ele sempre se decepcionava com os livros após recebê-los. Eles nunca eram tão bons quanto os anúncios o fazia acreditar.

Na sua caverna, o Sr. Durant antecedeu a esposa e encarou-a, ainda carrancudo. Sua calma não se estilhaçou, mas foi perfurada. Há sempre algo irritante prestes a acontecer. Quem diria?

"Agora você sabe muito bem, Fan, não podemos manter essa cachorra aqui," ele a disse. Ele adotou aquela voz baixa reservada para falar de calcinhas, vaso sanitário e coisas do gênero. Havia toda benevolência em seu tom de voz que um usa numa criança lerda, mas com a firmeza do Rochedo de Gibraltar por trás. "Você devia estar doida por cogitar isso ainda que por um minuto. Porque eu não cederia nenhum espaço da casa para uma cadela, nem por todo dinheiro do mundo. É nojento, é isso que é."

"Sim, mas, Pai—" começou a Sra. Durant, suas mãos voltaram à suas convulsões.

"Repugnante", ele repetiu. "Você tem uma fêmea por perto, e já sabe o que acontece.

---

[31] September Morn é uma pintura do francês Paul Émile Chabas. É o retrato de uma jovem mulher nua, em pé nas águas superficiais à beira de um lago, trata-se de uma pintura altamente popular e controversa.

Todos os machos da vizinhança vão ficar atrás dela. Quando você menos espera, ela já estaria dando cria—e o aspecto deplorável que assumem depois, então, nem se fala! Seria ótimo para as crianças, não seria? Eu imaginaria que você pensaria nas crianças, Fan. Não, senhor, não haverá nada disso por aqui, não enquanto eu souber. Nojo!"

"Mas as crianças," ela disse. “Elas vão se sentir simplesmente...”

"Agora deixe tudo isso comigo," ele a assegurou. "Eu disse que a cachorra podia ficar, e até hoje eu nunca quebrei uma promessa, quebrei? Veja o que iremos fazer — eu vou esperar eles dormirem e logo botarei essa cachorra para fora. Então, de manhã, você pode dizer que ela fugiu durante a noite, viu?

Ela assentiu. Seu marido deu-lhe um tapinha no ombro, na seda preta, de aroma insuportável. A paz dele com o mundo estava novamente intacta, restaurada por essa simples solução de pouca dificuldade de que estava tudo consertado, tudo pronto para um bom recomeço. O seu braço permaneceu no ombro de sua esposa quando foram para a sala de jantar.

American Mercury, Setembro 1924

7.2.2. O Jogo

Uma semana após os Linehams retornarem da lua de mel, eles deram o primeiro jantar. A ocasião permitia inaugurar o novo apartamento, que os esperava completamente mobiliado até a última concha em prata dourada para porções individuais de amêndoas salgadas.

Localizado num grande edifício na Park Avenue, não tão longe do centro da cidade que torne a ida ao teatro um grande acontecimento; não tão perto que seja bombardeado pelos ruídos e buzinas do trânsito *nativo* e as sirenes das motos rasgando o silêncio, ou os pontas de lança dos delegados da ONU hospedados no Waldorf.

O apartamento tinha muitos quartos, todos claros, altos e honrosamente quadrados. Cada um, com seus móveis, poderiam um dia ser deslocados intactos para a ala americana de algum museu, etiquetado "Cômodo na residência de comerciante bem-sucedido, Nova York, governo *Truman* "; e os espectadores, agrupados atrás da corda de veludo que impede a entrada efetiva deles, talvez murmurem, dependendo de suas convicções, "Ah, adorável!" ou então, "As pessoas realmente viviam assim?"

Cada cômodo, na verdade, já exalava ares de museu: impessoalidade, exatidão e rigidez. Na sala de estar, inclusive, o decorador havia feito marcas de giz no carpete para indicar onde cada perna de cada móvel deve permanecer. A sala de estar era decorada com espelhos que pareciam ter sido pendurado por meses em fumo de nogueira, e suas cortinas, carpetes e almofadas eram verde suave, mais casto que qualquer branco. Havia flores com aquele peculiar efeito de cera típico das flores que chegam do florista já arranjadas no vaso. No teto, havia poças suaves de brilho; a luz, delicada e elegante, emanava de candeeiros maciços por vias tão indiretas que mais pareciam desvios. Era impossível imaginar o cômodo com uma pétala caída na mesa, ou uma revista esquecida no sofá, ou uma mordida de cachorro no cantinho do carpete. Era absolutamente impecável, e inevitável pensar no custo necessário para criar e sustentar tamanha perfeição. Felizmente, neste mundo maculado, a perfeição não é única; ao longo de doze ruas da Park Avenue há vinte quartos como este; todos, como este, propriedades de rapazes imaturos e instáveis, recém-chegados a altos cargos em indústrias igualmente imaturas e instáveis.

Na sala de estar—papel de parede prateado decorado com folhas de bambu— os Linehams e seus seis convidados entraram após o jantar.

O jantar em si poderia facilmente ter sido organizado pela mesma mente que concebeu a *decoração:* sopa de feijão preto, carne e lascas de casca de caranguejo em creme, coroa de cordeiro assada com extremidades dos ossos decentemente envolvidas em invólucros de papel, batatas duras e minúsculas, ervilhas arruinadas por cenouras picadas, aspargos ao invés de

salada, e a sobremesa chamada, talvez um pouco histericamente, Jubileu de Cerejas. Com certeza que, no raio de doze ruas acima mencionado, ocorreram nessa noite outros quinze jantares para oito pessoas, todos compostos por sopa de feijão, carne de caranguejo, coroa de cordeiro, batatas, ervilhas e cenouras, aspargos e Jubileu de Cerejas. Naquela manhã o mesmo açougueiro e o mesmo merceeiro, esfregando as mãos, trataram de preparar as contas para os dezesseis.

Não havia separação de homens e mulheres no quarto de hora após o jantar. Todos seguiram para a sala de estar para café e conhaque. A Senhorinha Lineham serviu o café, e a sua mão mal tremia. Era a timidez aceitável e atraente da noiva na sua primeira aparição como anfitriã, e essa condição era reforçada por os convidados serem os amigos do marido, conhecidos por ele anteriormente a conhecer ou mesmo chegar a pensar nela; mas eles tinham sido tão amáveis nos seus elogios ao apartamento, à comida, à louça, ao champanhe, ao vestido e aos dez quilos que o marido acabara de ganhar, que ela estava quase completamente à vontade. Ela se sentia inteiramente grata a eles.

"Ah, eu acho," ela disse de repente, "vocês são tão carinhosos."

"Que gracinha," duas das mulheres disseram, a terceira, sua favorita, sorriu pra ela.

A sala de estar era melhor para a presença das pessoas, e esse era um grupo de pessoas bonitas, com vestidos caros e cuidadosamente tratados. Os homens usavam o traje que já podiam facilmente chamar de Black Tie. (Os degraus de ascensão social podem ser medidos pelos termos usados para descrever o vestuário masculino noturno: a progressão é Esporte, Esporte-Fino, Passeio Completo e Black Tie[32].) As mulheres usavam vestidos da última moda, que precisava ser descartado muito antes que o brilho dos tecidos opulentos fosse perdido. Apenas Thelma Chrystie, a que a Senhorinha Lineham mais gostava, não refletia os sinais do tempo; seu vestido era de um design tão clássico que poderia ter sido usado seis meses antes ou seis meses depois do evento; nem suas joias eram da última moda. As outras usavam tiaras e pedaços de pedras e metais brilhantes, de modo que cada uma delas aparentava ter passado a noite com um generoso admirador vindo da selva profunda. Os acessórios da Sra. Chrystie eram poucos e tão delicados quanto uma geada.

A Sra. Chrystie era alta, pálida e contida, três coisas que a Senhorinha Lineham sempre desejou. A Emmy Lineham sempre foi retratada como uma gracinha, e, portanto, era obrigada a aparentar corada e risonha. Ela admirava a Sra. Chrystie por sua beleza, mas a amava por algo inteiramente seu, uma ternura rara que parecia emanar dela, desarmando todas as defesas e

[32] No original: Tuxedo, Tux, dinner jacket, Black Tie.

atraía para si a confiança de seu coração. O brilho gracioso contagiava todos à sua volta, inclusive seu marido, e fazia com que a Senhorinha Lineham a admirasse ainda mais.

Não que a Srta. Lineham não gostasse do marido da Thelma Chrystie. Quem poderia não gostar dele? Sherm Chrystie—sem dúvidas se chamava Sherman, mas esqueceram disso há muito tempo—era um homem relativamente jovem, mas não do tipo instável. Na verdade, ele não tinha muito o que se preocupar, diferentemente dos outros homens, ele não trabalhava numa indústria instável e imatura. Ele não trabalhava, e não há nada como uma enorme herança para abortar apreensões. Ele era um homem grande e rosa, e em lugar algum, ele seria visto sem um copo na mão. Mas a bebida apenas o tornava um pouco tolo—isto é, até ao final da noite, por vezes acordava revigorado depois de uma soneca pública e sonora, dirigia-se ao bar e preparava uma bebida e, ao prepará-la, quebrava todos os copos menos o seu.

A Sra. Chrystie jamais foi vista criticando seus abusos. Uma fração de seu calor peculiar deve-se à sua consideração por cada ser humano. Ela nunca o humilharia na frente dos outros dizendo que ele já tinha bebido o suficiente e insistindo que parasse de beber. Ela nunca seria tão cruel o suficiente a ponto de pedir para voltar para casa quando ele estivesse se divertindo. Ela era vista—quando ele ficava incapaz de se servir—misturando uma bebida e, com seu caloroso e gentil sorriso, a posicionava em suas mãos.

O Sr. McDermott, a metade masculina de outro casal entre os convidados dos Linehams, não se excedia nos seus prazeres como o Sherm. O Sr. McDermott era cauteloso em tudo, beirando à timidez. Ele conquistou o título e posição que ocupa numa enorme teia de emissoras de rádio à base de trabalho árduo, tapinhas nas costas e elogios convenientes. Mas isso não o trouxe paz. Ele não era capaz de esquecer dos homens que estiveram na mesma posição que agora ocupa. Ele os viu tombar como carvalhos. E esperava, a qualquer dia, ouvir alguém gritar "Madeira!", anunciando sua própria queda. A esposa dele era uma mulher bonita e saudável, loquaz e disposta a compartilhar informações.

Os outros convidados eram o Sr. e a Sra. Bain. Os Bains eram os Bains, de forma alguma singular.

O Bob Lineham, anfitrião e noivo, continuava esbelto apesar dos cinco quilos adquiridos na lua de mel. Ele era o homem mais alto ali e o mais bonito de se ver, mas ele não era tão extraordinariamente belo que justificasse a adoração absoluta que a noivinha parecia quase desfalecer, enquanto os olhares se voltavam para ele. O seu tom de voz era tão baixo que era preciso inclinar-se para o escutar; recuávamos, não totalmente satisfeitos, mas sempre na expetativa da sua próxima frase.

O Sherm quase não ficou de mãos vazias após sua segunda dose de *Brandy* quando o

mordomo e a garçonete dos Lineham entraram, fila única, com tabuleiros de vários uísques, mais *Brandy*, gelo, água e refrigerante.

O Bob foi à mesa servir seus convidados, a Emmy trotando atrás dele, mas o Sherm já estava ali. A Sra. Chrystie, num sofá, ouvia calorosamente enquanto o Sr. McDermott falava sobre índices de audiência[33] ao Sr. Bain. Do outro lado da sala, a Sra. Bain ignorou as marcas de giz e aproximou sua cadeira junto à da Sra. McDermott.

"A pequeninha simplesmente venera o Bob Lineham," a Sra. Bain disse.

"Eu acho adorável," disse a Sra. McDermott. "Aquele pobre homem certamente merece ser feliz depois de tudo que lhe aconteceu."

"Ele simplesmente desabrochou. Desabrochou como uma flor. E depois daqueles dois anos de uma vida despedaçada."

"Quase três anos," disse a Sra. McDermott. "Eu não imaginei que ele se reergueria. Eles geralmente não conseguem, a não ser que se casem novamente logo em seguida."

"Eu nunca conheci a primeira esposa dele," disse a Sra. Bain. "Nós só conhecemos o Bob após o—"

"Ah, a Alice era uma garota incrível," disse a Sra. McDermott. "Não exatamente bela, mas muito *agradável* aos olhos. Nossa, como ela tinha um bronzeado bonito! Era uma atleta incrível. Acumulava taças e troféus de tênis, golfe e natação. Isso era o mais estranho. Ela era uma excelente nadadora. "Nadava como um homem!"

"Bom, é sempre assim," disse a Sra. Bain. "Os bons tornam-se imprudentes, eu suponho. e até os melhores nadadores podem ter câimbras ou algo do tipo. Coitado, eu não sei como ele possa ter superado isso."

"Oh, os Chrysties têm sido incríveis com ele," a Sra. McDermott disse. "Ele dependia deles."

"Eles não estavam lá quando aconteceu?" a Sra. Bain perguntou.

"Foi no lago perto da casa deles," disse a Sra. McDermott. "A Alice e o Bob estavam lá durante as férias do Bob. Eles não tinham um centavo, sabe. A Thelma e a Alice eram melhores amigas."

"Ela tem sido terrivelmente boa com ela," disse a sra. Bain, referindo-se à segunda Sra. Lineham.

"Podem dizer que a Emmy não é muito esperta," disse a sra. McDermott, "mas, apesar

---

[33] No original "quoted Hooper ratings to Mr. Bain". Claude E. Hooper, fundador da C. E. Hooper, era conhecido pelo sistema de medição de audiência do rádio, denominado Hooper Ratings ou Hooperatings.

de tudo, o pai dela é dono de 'Davis, McCord, Marsh e Welty', apenas a maior agência de publicidade no mercado. Agora veja o Bob; o pai da Emmy *rapidinho o nomeou vice-presidente.* A Thelma deve estar muito contente. Ela tem sido uma amiga incrível, simplesmente incrível, e eu *sei* que ela será tão boa para essa pequeninha como era com a Alice.

Seus olhos se concentraram na Sra. Chrystie, que havia se levantado do sofá em direção à Emmy. Ela ajustava gentilmente o penteado da noivinha.

A Sra. Bain dirigiu-se à Sra. McDermott e soltou um riso repentino. "É terrível," ela disse. "Sempre que algo terrível acontece a uma família, simplesmente não consigo desviar o assunto. É como se algo *tomasse* conta de mim. Você *ouviu* o que eu disse no jantar? Bob e eu conversávamos sobre filme, e eu o perguntei se ele assistiu *A Dama do Lago.* Eu queria morrer."

"Oh querida, eu entendo," disse a Sra. McDermott. "Toda vez que encontro o Bob começo a falar sobre afogamento e acidentes na água e ventilação mecânica tardia e— normalmente eu nunca falo sobre essas coisas. Coisas que eu jamais pensaria em comentar. Eu só espero que ele não perceba. Eu devo dizer, ele certamente não parece notar. Mas, claro, ele é tão educado.

"Não é terrível?" disse a Sra. Bain. "O que leva as pessoas a fazerem isso?"

Elas riram e menearam a cabeça, num gesto complacente.

O Bob Lineham aproximou-se delas, um copo em cada mão. "Uísque escocês com refrigerante *pour Madame,*" ele disse oferecendo um copo à Sra. McDermott. "E algo para a nossa fã de Bourbon aguado" Ele ofereceu o outro copo à Sra. Bain.

"Oh, Bob, seu *bad boy*," ela disse. "É muito forte. Você deveria ter me dado uma coisinha de nada, absolutamente *afogado* em água— oh, Bob, eu não me canso de ver como você está espetacular. Eu simplesmente não consigo *acreditar*!" "Palm Springs certamente lhe cai bem," disse a Sra. McDermott.

"Oh, eu sempre morri de vontade de ir pra lá," disse a Sra. Bain. "Dizem que é terrivelmente bonito. Onde você ficou hospedado?"

"O pai e a mãe da Emmy nos cederam a casa deles lá," ele disse. "O lugarzinho mais lindo que já se viu."

"Palm Springs é um verdadeiro deserto, não é?" disse a sra. McDermott.

"Certamente," ele respondeu. "Lá estávamos nós, no coração do deserto."

"Nossa, deve ter sido uma *verdadeira* mudança pra você," falou a sra. Bain—e desejou a própria morte.

"Deixe-me ver, quem mais precisa de bebida?" Bob falou, olhando ao redor. "Eu vejo que o Sherm está bem." Ele se dirigiu à sua esposa e Thelma Chrystie.

"Veja o que a Thelma fez no meu cabelo, Bob," disse a Emmy. "Não está linda agora?" A Thelma falou.

"Ela não estava nada mal antes," respondeu o Bob. Ele posicionou o queixo da Emmy em suas mãos e beijou sua boquinha rosa. "É com essa cara que ela acorda de manhã." Ele a beijou novamente.

"Não se preocupem comigo," disse a Thelma. "Você dois continuem."

Bob soltou sua noiva. "Que tal uma bebida, Thelma? Ah, esqueci você nunca—"

"Sim, eu vou beber," ela falou. "Uísque, conhaque, o que tiver—puro."

"Por que, Thelma," disse a Emmy. "Eu nunca vi você beber antes." "Oh, minha querida," disse a Thelma, " as coisas e as coisas e as coisas que você nunca viu!" Ele trouxe um copo de uísque puro. "Obrigada, Bob." "Tudo certo," ele disse.

"Será?" murmurou a Thelma.

O Bob retornou ao bar. A Emmy o acompanhou. "Ah, querido," ela disse, "a festa está boa?"

"Eu acho que está ótima," ele disse.

"Você tem certeza?" ela disse. "Você acha que estão se divertindo? Honestamente, eu estou indo bem?"

"Você não seria capaz de errar nem se tentasse," ele respondeu. Ele ajeitou o cabelo dela como estava antes de a Sra. Chrystie penteá-lo "Pronto," ele disse, "essa é a minha garota." Ele a beijou gentilmente no topo da cabeça. Sem ser vista ou ouvida, Thelma aproximou-se. O Bob fitou os olhos dela. Os dois permaneceram ali por um segundo, trocando olhares em torno dos cabelos lisos de Emmy.

A Emmy virou pra Thelma. "Eu estava perguntando ao Bob—você acha que eles estão se divertindo?"

"O que você acha que eles querem, minha querida, chapéus de festa e um mágico?" disse a Thelma, sorrindo. "Você não tem o que se preocupar, criança. Não é, Bob?"

"Eu não sei," disse a Emmy. "Eles parecem tão afastados." Ela gesticulou vagamente em direção à Sra. McDermott e a Sra. Bain sentada juntas, e o Sr. Bain e o Sr. McDermott sentados do lado oposto da sala, e o Sherm vagando sozinho, segurando o copo perigosamente inclinado, e cantarolando algo do musical *O Soldado de Chocolate*.[34] "Eu gostaria de juntá-los

[34] Tradução não oficial do título *The Chocolat Soldier*, musical da Broadway, baseado na peça de George Bernard Shaw's play, *Arms and the Man*. A versão original alemã estreou em Viena em 1908. Enquanto a versão estadunidense estreou no ano seguinte na Broadway. Desde então, o musical foi relançado diversas vezes:1910, 1921, 1930, 1931, 1934 e 1947.

e fazer algo."

"Que tal uma partida de *bridge*?" indagou a Thelma.

"Querida!" a Emmy falou. "Eu não entendo as cartas." "Pois bem, vamos jogar a toalha e disputar O Jogo?" o Bob disse. "Nós temos pessoas suficientes," disse a Thelma.

"A Thelma é genial no Jogo," Bob contou à Emmy.

"Ah, eu sou péssima com jogos. Eu jamais serei boa nisso," disse a Emmy. "Eu nunca vou aprender a jogar. Nunca.

A Thelma sorriu pra ela. " Vai você, Oscar, vai você", disse ela.

O Sherm se aproximou deles, deixando a mesa onde reabastecia o copo. Ele agitava em ritmo de valsa, " 'Venha, meu herói," ele cantarolou. "Excelente *Brandy*, Bob, meu velho amigo," ele disse. "Case com a filha do chefe e esqueça seus amigos, certo?"

"O Bob sugeriu uma partida de O Jogo, Sherm," disse a Thelma. "Quer participar?"

"Claro, eu quero jogar O Jogo," disse o Sherm. "A Emmy e eu vamos ganhar de todos vocês. O que você acha, filha do chefe?"

"Ah, eu não seria capaz," a Emmy falou. "Eu morro de medo de jogar. Eu já fico paralisada de medo diante dessas pessoas."

"Claro que não é bem assim," disse a Thelma. "O Bob estará no seu time. Ao lado dele, você não se preocupará com mais ninguém. Ao se afastar, ela acrescentou, já quase inaudível: “E você pode me cobrar”.

O Jogo nunca teve um nome específico, nem precisava de um. É um passatempo levemente inspirado no jogo "Charadas". Não revela o melhor dos jogadores e, como todos sabem, não é para introvertidos. No entanto, na sala-de-estar dos Linehams O Jogo começava. O Bob foi designado capitão de um time, e a Thelma do outro. Thelma escolheu a Sra. McDermott e o casal Bain; a primeira a ser escolhida pelo Bob foi a Emmy, depois o Sr. McDermott, e por último—como sempre—o Sherm.

O Sherm não se sentiu ofendido por tal desconsideração; em vez disso, aproveitou o tempo necessário para selecionar os jogadores mais competentes e preparar uma bebida para si mesmo.

Em tempo recorde surgiram pedaços de papel; a Senhorinha Lineham estava muito orgulhosa dos seus blocos de notas personalizados com o novo monograma. Mas havia problema com o lápis;

A Sra. Bain amenizou as coisas para sua anfitriã. "Querido," ela se dirigiu ao marido, "deixe o Bob usar sua caneta." O querido obedeceu. "É a caneta dos sonhos", ela disse; "é uma daquelas que pode ser usada até debaixo d'água." Ela riu. "Eu não consigo imaginar qual a

vantagem disso; quem quer estar embaixo—" Ela interrompeu na hora certa.

A Thelma guiou seu grupo até um cômodo menor que chamavam de "estudo", embora ninguém sabia ao certo o porquê daquele nome. Eles aglomeraram ao redor dela em silêncio e a observaram morder o lápis.

"Vamos dificultar ao máximo," disse a Sra. McDermott.

"Ah, não, não devemos ser maldosos," disse a Thelma. "Pense no Sherm e a pobrezinha da Emmy."

"Vejamos," o Sr. Bain disse, "que tal *Guerra e Paz*?" "Ah, todo mundo já fez esse," disse a Sra. McDermott.

"Sim," a Sra. Bain disse. "Tudo que seria preciso é gesticular 'livro' e depois 'barba'." Ela fez um gesto como se desenhasse um cavanhaque invisível até um ponto. "E eles acertariam o autor de uma vez. e já acertariam a obra também."

A Thelma sentiu um leve arrepio, mas sorriu para a Sra. Bain. "Alguém tem alguma boa citação?" ela disse.

"Ah, eu conheço uma linda," a Sra McDermott disse. ' 'Engravide de uma raiz de mandrágora.' do John Donne[35]."

O Sr. Bain negou com a cabeça, "Fácil demais," ele disse. "Tudo que você precisa fazer é —"

"Ah, eu sei," a Sra. Bain interrompeu com entusiasmo. "Um segundo casamento é um 'triunfo da esperança sobre a experiência.' Dr. Samuel Johnson."

A Sra. McDermott a fitou com olhos arregalados. "Misericórdia!" ela sussurrou. "Sr. B," disse Thelma, "você pode me trazer um copo de uísque puro?"

"Uísque puro!" ele disse. "Você quer uísque puro?" "Sim," ela respondeu. "Aquilo que bebem nos velórios."

O Sr. Bain se dirigiu ao outro cômodo para buscar a bebida. "Acabou o tempo", ele avisou ao entrar.

"Obrigada", falou a Thelma, recebendo o copo cheio quando ele retornou. "Uhmm, que tal músicas? Alguém sugere uma música?

" '*Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa*,' "sugeriu o Sr. Bain. "Essa deve prendê-los por algum tempo."

"Uhmmm," a Thelma repetiu. "Como soletra?"

Por alguns minutos o Sr. Bain insistiu que a primeira letra era "S." A Sra. McDermott

---

[35] No original. *Get with child a mandrake root*. Do poema *Song: Go and catch a falling star*.

disse que não conhecia a música. A Thelma escreveu o que conseguiu e disse, "Ainda não temos citações."

"Um minuto..." disse a Sra. McDermott. " 'Tens água demais, pobre Ofélia, por isso proíbo minhas lágrimas[36].' Está em *Hamlet*, quando anunciam que a Ofélia afogou.

A Sra. Bain riu, " Que graça," ela disse. "Você é pior que eu."

"Ah, O que me *leva* a fazer isso?" a Sra. McDermott disse. "Ah, seria terrível se o Bob acertasse."

E a pobrezinha da Emmy?" indagou a Sra. Bain. "Não podemos machucá-la." O Bob nunca mais falaria conosco.

"Seria cruel lembrá-los de algo desagradável," disse a Sra. McDermott.

"Desagradável é pouco, não?" disse a Thelma.

"Ouça," disse o sr. Bain, "Que tal uma peça? *A Garota de Um Bilhão de Dólares*[37]?"

"*Francamente,* querida!" a Sra. Bain disse. "Você não precisa entregar de bandeja." "Bom, eu não sei," respondeu a Thelma. "Seria uma gentileza dar algo que a Emmy seja capaz de adivinhar."

"Se ela pegar essa pra interpretar," disse a Sra. Bain, "ela só precisaria apontar pra si mesma."

"Ah, por favor" disse a Thelma. "Não é culpa da pobrezinha."

"Eu não vejo porque ela se importaria," disse a Sra. McDermott. "Seria um elogio pensarem que tenho um bilhão de dólares. Afinal, não é como se o Bob tivesse casado com ela pelo dinheiro. Claro, muitos podem ter pensado isso no começo. Ele certamente está louco por ela agora. Eu nunca vi um homem tão apaixonado por uma mulher, não é, Thelma?"

"Minha querida, não vamos discutir a bela história de amor dos Linehams." disse a Thelma. "Nós deveríamos pensar em coisas para o outro time adivinhar."

"Bom, eu nunca vi nada como isso," falou a Sra. McDermott. "Sinto que estamos nos intrometendo na vida deles. Vamos deixá-los em paz.

"Sério?" falou a Thelma. "Vejamos, o que estávamos fazendo?" Ela escreveu "*A Garota de Um Bilhão de Dólares*" num pedaço de papel e dobrou.

Ouviu-se gritos vindo do outro cômodo. "Ei, o que vocês estão fazendo aí? Faz horas que nós terminamos.

A Sra. McDermott respondeu, "Está bem, está bem, só mais um minuto."

---

[36] Citação original. *Too much of water hast thou, poor Ophelia, and therefore I forbid my tears*.

[37] Título original: *Billion Dollar Baby*. Título da peça que estreou na Broadway em 1945, mas não obteve muito aclamação do público, nem da crítica.

"Nós estamos demorando tempo demais." A Thelma falou. "Nós ainda não temos citações, certo? Como era aquilo de *Hamlet*? 'Tens água demais...' Ah, sim." Ela começou a escrever.

"Você não vai usar essa, vai?" A Sra. McDermott disse.

"Eu vou anotar por via das dúvidas," disse a Thelma.

"Tudo que eu pensei está errado," disse a Sra Bain. "Não podemos mencionar água, não podemos mencionar garotas ricas, não podemos mencionar recasamento. O que fazemos?"

"Ah, tem uma," a Thelma falou. "Mais Shakespeare." Ela escreveu apressadamente. Haviam novos gritos ecoando do outro cômodo.

"Ah, Deus te abençoe, Thelma," a Sra. McDermott disse. "O que é?"

"Eu te digo quando chegarmos lá," disse a Thelma. Ela levantou a voz e disse, "Estamos indo."

Eles foram ao cômodo onde o outro time os esperavam, pacientemente. O grupo dele também teve certas dificuldades com as seleções. O Sherm compartilhava com a Sra. Bain a mesma compulsividade. Ele havia sugerido a música "Não se lembra da doce Alice, Ben Bolt?[38]" e achou que ajudaria sua causa cantá-la repetidamente. Reprimido pelos nervos do Sr. McDermott, ele sugeriu "Adormecido nas profundezas[39]" e, perante a falta de entusiasmo, passou para "Deslize o Barril[40]". Foi então que a Emmy lhe serviu outra bebida.

Os capitães trocaram os papéis, e os times sentaram-se frente a frente. Quando o Sherm jogava, ficava claro que o time dele deveria ter prioridade. Ainda mais, era aceito que o Sherm fosse o primeiro a jogar. Era essencial que ele encenasse a parte dele antes de cair no sono.

Sherm, alegre e confiante, sorteou uma tira de papel dobrada, dirigiu-se à sua equipe, e curvou-se tão profundamente que mãos prestativas se estenderam em sua direção e vozes solícitas gritaram: "Opa!" Ele recuperou o equilíbrio e, ao ouvir o seu capitão falar "Pronto", abriu o papel. Ele conseguiu fazer isso com uma só mão, pois a outra estava ocupada com o copo. Ele leu o papel, e entrou em cena.

Depois de algum tempo, seu time entendeu que ele tentava dizer que iria encenar uma música. Para isso, ele abriu a boca e fingiu tirar algo invisível de lá, possivelmente uma música. Foi então que surgiu a inspiração; ele fez uma mímica com as mãos, como se estivesse ensaboando o rosto e raspando a barba. Era difícil, no entanto, para seus companheiros adivinhar sua intenção, pois a mão que segurava o copo ocultava o que a outra mão estava

---

[38] Título original: *Don't You Remember Sweet Alice, Ben Bolt?*

[39] Título original: *Asleep in the Deep.*

[40] Título original: *Roll Out the Barrel*

fazendo. Eles sentaram apoiando os cotovelos nos joelhos e o queixo nas mãos, observando com vários graus de frustração, até que o Sr. Bain, o fiscal, chamou alegremente: “Tudo bem, Sherm. Acabou o tempo!"

"Qual o problema de vocês?" O Sherm questionou num tom ferido. “Vocês estão dormindo por acaso?!" Ele se virou para os adversários para obter suporte. "Era perfeitamente claro o que eu estava fazendo, certo?" ele disse. "Primeiro eu fiz 'música,' e em seguida eu representei o nome. De qualquer jeito, não era justo, enfim."

"Certamente foi justo," disse o Sr. Bain. "Era *'Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa*.' Qualquer criança que brinca na rua canta essa música. Mas o que diabos você estava fazendo com o seu rosto?"

"Estava barbeando," o Sherm respondeu com dignidade. "Eu era um barbeiro".

O riso ecoou por toda a sala. O Sherm se recolheu mal-humorado até o bar.

A Sra. McDermott se voluntariou para ser a primeira de seu time. Ela abriu o papel, dirigiu o clássico olhar vazio para a oposição e indicou que iria recitar um trecho de um poema. Em poucos segundos o time dela adivinhou:

" 'Era briluz. As lesmolisas touvas roldavam e relviam nos gramilvos.[41]"

A velocidade tinha menos a ver com o talento cênico da Sra. McDermott — embora seu giro e sua dança fossem razoáveis — do que com o fato de que um trecho de “Jaquadarte” é quase inevitável em qualquer sessão do Jogo. Os jogadores estão sempre prontos e à espera dele.

"Maravilha, maravilha", o Sherm disse amargamente. "nunca pego algo fácil como 'lesmolisas touvas'. Não, não, eu pego ‘*Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa*’!”

Então o Sr. McDermott levantou, sentindo a responsabilidade de recuperar a honra do seu time. Ele leu as instruções, assentiu com a cabeça, sinalizando que interpretaria o título de uma peça, composto por três palavras, e que pretendia iniciar pela última palavra. Ele cruzou os braços e balançou-os suavemente.

"Dor de barriga," falou o Sherm.

Os outros da equipe dispararam palpites ao Sr. McDermott. “‘Canção de ninar'?” É 'canção de ninar'?"

" 'Criança'? 'Neném'? 'Bebê'? . . . é algo relacionado a bebê!"

O Sr. McDermott, eufórico com seu rápido sucesso, desconsiderou os precedentes e se

---

[41] Trad.: Augusto de Campos. No original: *Twas brillig, and the slithy toves. Did gyre and gimble in the wabe:* Trecho do poema "Jabberwocky" da obra "Através do Espelho".

aventurou a dizer duas palavras ao mesmo tempo. Ele esfregou o polegar de um lado para o outro por cima dos dedos. Ninguém adivinhou que o gesto simbolizava dinheiro. Ninguém adivinhou nada. O Sr. McDermott buscou esclarecer as coisas molhando o polegar e esfregando-o rapidamente pela palma da outra mão, imitando alguém que conta notas de dinheiro.

" 'Dinheiro'? É 'dinheiro'?"

O Sr. McDermott quase teve um ataque ao gesticular aos companheiros que estavam perto.

"Não, não pode ser 'dinheiro'. Como pode ser 'dinheiro? Tem 'bebê'.

Ele está fazendo algo relacionado a 'bebê'."

O Sr. McDermott contou mais dinheiro invisível em total desesperança. "*A Garota de Um Bilhão de Dólares*," a Emmy disse repentinamente.

O Sr. McDermott jogou os braços pra cima e relaxou.

Gritaram "Maravilhoso"! Nossa, ela é maravilhosa!" e o Bob, cheio de orgulho, beijou-a como se estivem à sós no quarto.

Do sofá na direção oposta, a Thelma assistiu a cena.

"Mas eu não fiz nada," disse a Emmy quando o Bob a soltou. "Foi apenas um acidente."

"Ah, não, Emmy," disse a Thelma, "não existem acidentes. Não é, Bob?"

Era estranho que as palavras baixas e calmas agitaram o Bob como se ela tivesse gritado com ele.

Em seguida, foi a vez da Sra. Bain. Depois dos preparativos, ela indicou aos colegas que recebeu uma citação com oito palavras, e iria encenar a primeira. Ela apontou para baixo intensa e repetidamente. Os palpites vieram em sequência.

" 'Piso'?"

" 'Carpete'?"

" 'Terra'?"

A Sra. Bain apontou insistentemente, parecendo sugerir mais profundidade. "'Subterrâneo'?"

"Não há no inferno fúria como a de uma mulher desprezada," Thelma disse, tão rapidamente que a expressão parecia uma longa palavra.

Os jogadores deram-lhe o maior dos elogios, silêncio total. Quando recuperaram a voz, seus gritos variavam de "Espetacular" até "Maldição".

"Honestamente," disse a Emmy, "é incrivelmente assustador."

A Thelma lhe deu um sorriso. "Bom, não foi tão difícil assim," ela disse. "Eu reconheci

o toque suave do Sr. Lineham. A citação foi ideia dele, não foi?"

" Bom, sim," respondeu a Emmy. "Como diabos você sabia disso?"

A Thelma sorriu novamente. "Veja," ela disse, "Bob e eu já jogamos tantas vezes."

O Sherm, que se levantou para passear entre as bebidas, deparou-se com uma tragédia. "Acabou o *Brandy*," ele disse. "Agora, quem poderia ter feito isso? Ora, eu prefiro Spartan. Vou enchê-lo de uísque."

Quer ir na próxima, coração? O Bob perguntou para Emmy.

"Não, você," disse ela. "Eu quero adiar o máximo possível. Estou morta de medo. Oh, querido, você também parece assustado . . . olha o Bob, ele está absolutamente *pálido*!"

Bob examinou os dois pedaços de papel restantes, indeciso entre eles. "Pegue qualquer um, meu querido," disse a Thelma, "os dois foram feitos especialmente para você".

""Ei," disse o Sr. Bain, "você não deve conversar com ele. Você não pode se associar a ele. É contra as regras."

"Ah, sim," disse a Thelma. "As regras deste ano." Ela foi ao bar e encheu o copo dela.

O Bob escolheu um dos papéis, e após a ordem para seguir em frente, ele abriu e leu o que estava escrito nele. Como de costume, ele imediatamente virou-se para o outro time, mas ele não incluiu a todos em seu relance. Ele olhou apenas para a Thelma. Ela sorriu lentamente para ele, exibindo seus lindos dentes, mas havia algo diferente naquele sorriso; havia algo diferente nela. Seu brilho, aquele brilho peculiar, havia sumido; era como a aura que emanava dela havia repentinamente apagado e, como sempre acontece após uma luz preciosa se apaga, a nova escuridão era fria e ameaçadora.

O Bob virou para o seu time, levantou os dedos para sinalizar uma citação, e logo baixou os braços. "E—Eu não—consigo."

Seus próprios companheiros ficaram indignados. "Oh, Bob, o que você quer dizer, você não consegue?" "Claro que consegue, vá em frente," e acima deles, a vozinha de Emmy chamando " Ah, querido, você consegue fazer qualquer coisa."

"Desculpa," falou o Bob, "é muito difícil."

"O que é tão difícil assim, Bob, rapaz?" falou o Sherm. "Olha o que eu tirei. Eu tive que fazer '*Chi-klobba, Chi-blobba, Chi schmobba*.' Independentemente do que seja, você ficará bem."

"Quantas palavras?" a Emmy disse. Ele levantou dez dedos, depois quatro.

"Olha, eu desisto," ele disse numa voz trêmula. "Tudo bem jogar O Jogo decentemente, mas esse tipo coisa eu jamais vou tolerar."

O outro time agiu imediatamente.

O Sr. Bain correu ao Bob, tomou o papel de suas mãos e leu o que estava escrito. "Esse é o motivo de tanta comoção? Afinal, qual o seu problema, Bob? É uma citação de *Hamlet*. Qualquer criança reconheceria. É perfeitamente justo."

Pros diabos que é justo!" disse o Bob. "Ninguém tem de aturar esse tipo de coisa."

O time assistiu tudo em silêncio e desconforto. De modo devagar e sutil, a Thelma se aproximou e olhou o papel.

"Ah, esse é o que ele tirou," ela disse. "Escute," ela disse aos companheiros do Bob, "Eu os pergunto. Não é muito legal ser chamada de injusta, você sabe, especialmente por alguém que durante anos foi seu—especialmente por um velho amigo. Aqui está a citação. Foi quando entregaram a notícia que a pobrezinha da Ofélia morreu. 'Tens água demais, pobre Ofélia, por isso proíbo minhas lágrimas.' "Ela virou para a Emmy, "Agora me diga porque seu marido se ofenderia com isso?"

"Bom, é terrivelmente grande," disse a Emmy, "e é difícil—e você sabe."

Ela lançou um olhar suplicante para Thelma, a mulher alta e imponente, a mulher de um brilho peculiar, a mulher que tinha sido tão gentil com ela, a mulher de quem ela mais gostava — e viu uma estranha. Uma estranha que pairava em frente à sua casa, encarava diretamente pela janela e via nela algo que ela mesma não tinha e odiava a Emmy por possuí-lo.

"Ah por favor," disse a Sra. McDermott. "Se ele não quer fazer, ele não quer fazer. Eu nunca achei tão bom assim. Lembra, eu te disse Thelma. Certo, Bob, você tá fora. Vamos terminar o jogo. Vamos, Sr. B, é a sua vez."

Os times se acomodaram novamente. O Bob, ainda abalado, sentou-se ao lado de Emmy. Ela acariciou seus punhos e manteve sua mão ali.

O Sr. Bain abriu seu papel e leu, ". . . . cansativo, murcho, terreno e inútil.[42]" (acabou sendo uma grande noite para *Hamlet*, assim como todas noites de O Jogo.)

O Sr. Bain gesticulou "cansativo" conforme suas ideias, mas sem resposta da plateia; o mesmo aconteceu com sua interpretação de "murcho", então ele abandonou essa ideia por um tempo e tentou algo mais fácil com "terreno". Ele cruzou as mãos paralelas ao chão.

" 'Suave'?"

" 'Nível'?"

" 'Terreno'?"

O Sr. Bain indicou o acerto e voltou a tentar a palavra "cansativo." Ele apoiou o rosto

---

[42] Citação original: *weary, stale, flat and unprofitable*.

em suas mãos cruzadas com uma criança cansada.

"Cansado?" eles disseram. " 'Cansado'?" " 'Sonhador'?"

" 'Sono'?"

"Vamos ver, antes ele havia gesticulado 'terreno' ", disse a Thelma. Talvez tenha sido a influência de *Hamlet* que a fez falar como num monólogo. "Mas que tipo de 'terreno' que ele tentava nos mostrar? Era apenas *terreno* da 'Terra'? . . . Ou seria outro tipo de terreno? . . . Um lugar? . . . Dois quartos, talvez . . . um santuário? . . . Onde duas pessoas poderiam se encontrar às vezes, quando conseguiam escapar—um refúgio secreto — ao longo dos anos . . ."

O Jogo agora estava muito mais silencioso do que antes. Talvez a conduta do Bob tenha amortecido as pessoas. O time do Bob sentou em silêncio.

As palavras de Thelma ecoaram na sala até o ouvido deles, como num sonho. "E se isso for 'sono' que ele está fazendo . . . *'sono'* . . . então acredito que ele quer dizer *terreno*, um 'terreno' . . . Eu acredito que ele se refere a um lugar secreto.

Lentamente a Senhorinha Lineham soltou o pulso do marido.

O Sr. Bain impediu novas especulações quando voltou para a segunda palavra. Ele simulou cortar o pão, passar a manteiga em uma fatia de forma bem realista, mastigar, e cuspir com toda a expressão de repulsa.

"Eu acho ele estava comendo um pão," disse a Thelma, "e algo estava errado. Talvez seja murcho. Palavra horrível. O amor murchou. É 'murcho' certo?"

"Não, espera um minuto, um minuto," a Sra. McDermott disse. "É de *Hamlet* também. 'Cansativo, murcho, terreno '— e algo mais. É uma parte sombria."

"Ah, eu sei," disse a Thelma. "A última palavra é 'inútil.' ' Cansativo, murcho, terreno e inútil.' "

"Como a garota disse ao marinheiro," disse o Sherm. Ela levantou e colocou mais um pouquinho de uísque.

"Vá em frente, Emmy," disse a Sra. McDermott. "É a sua vez."

"Você não precisa fazer, Emmy," disse o Bob, "Se você não quiser." "Eu vou fazer sim," disse a Emmy.

Ela pegou a última tira de papel. O Sr. Mcdermott, ao se lembrar de repente, sussurrou no ouvido de Thelma, "Ah, esse foi o que você fez. O que é? Você não nos disse."

"É algo de *Henrique V*, a Thelma disse.

"Ah, eu assisti ao filme. Laurence Olivier," disse a Sra. McDermott.

A Emmy abriu o papel, leu e ficou parada, impotente, diante de seu time. "Ah, querida," ela disse. "Eu não sei como fazer. Eu nem sei o que isso significa."

Eles tentaram assegurá-la dizendo, "Claro, você consegue. Vá em frente, só tente. Nós estamos com você, Emmy," e assim por diante.

Desesperada, ela olhou novamente o papel. " 'Dão assustadora nota dos preparativos[43].' De *Henrique V* por William Shakespeare", ela leu.

"Eu não consigo," ela disse em tom lastimoso. "Eu simplesmente não sei."

"Vamos lá," eles disseram. "O que é? Música, livro ou pessoa, o quê? Ah, é uma citação . . . quantas palavras? . . . Cinco. Qual a primeira palavra? Continue. Você consegue."

Emmy deu pequenos gestos incertos, parecia pegar objetos invisíveis de um recipiente invisível e mostrá-los ao seu time.

"O que ela está fazendo?"

"Ela está entregando algo." "Ela está nos dando algo?"

" 'Dar', " disse o Bob. "Você está dando, não está, querida?" "Ah, a Senhorinha está indo muito bem," disse o Sherm.

"Okay. 'Dar,' " disse o Sr. McDermott. "Próxima palavra."

"Segunda palavra?" "Cinco sílabas."

"Você está com 'medo'. Você está 'assustada'."

É algo que dá medo? Ah, a primeira parte é 'assustar'." "A palavra é 'assustadora'?"

"É 'assustadora'?"

"A segunda palavra é 'assustadora.' Essa garota é uma estrela!" "Vamos, a terceira palavra."

"Quantas sílabas?" "O que ela está fazendo?"

"Ela está coçando a palma da mão," disse o Sherm. "Uma coceira. Mosquitos. Repelente."

"Ah, Sherm, saia da frente." "Vamos, Emmy. De novo."

"Você está escrevendo? É isso que está gesticulando com a mão?" "Escrevendo um livro? Um livro? Um romance?"

"Uma carta?"

"Um cartão indecente," disse o Sherm. "Você está escrevendo uma carta?"

"Não, não pode ser carta." " '*Nota*'! É nota'."

"Ok. 'Dão assustadora nota...' "

A Emmy permaneceu com as juntas dos dedos pressionadas contra a têmpora, tentando desesperadamente planejar o próximo passo. "Dão assustadora nota'," ela murmurou. " Dão.

---

[43] Citação original: *Give dreadful note of preparation*.

. . assustadora . . . nota.' "

(Os jogadores não devem falar, mas ninguém a impediu; ela era tão pequena e uma noiva também.)

" 'assustadora nota,' " ela disse. Ela fitou o Bob de forma suplicante, como se ele pudesse ajudá-la por telepatia. " 'Assustadora nota'!" ela disse. " 'Dão—assustadora—nota—' Bob. Bob! Qual o seu problema? Você não está se sentindo bem?"

"Não, querida, eu só . . . Tá quente aqui. Eu vou . . . vou pegar algo para beber." "Vem cá, Emmy, deixa seu noivo por um minuto!"

"Ele está bem. Faça a quarta palavra. Ah, você está fazendo a quinta." "Quantas sílabas? Ah, você está vai fazer a palavra inteira?" "O que você está fazendo *agora*?"

"Você está dobrando algo. É isso que está fazendo? Dobrando roupas?"

"Você está colocando-as numa gaveta?"

"Colocando numa sacola. Você está arrumando. É essa a palavra? É 'arrumando'?"

"Ah, não está nem perto," disse a Emmy. "Eu queria saber como fazer."

Thelma drenou seu copo. "Eu a direi o que fazer," ela disse. "Deixe-me instruí-la. De qualquer forma eu preciso ficar de fora para compensar o Bob. Venha cá, querida, eu sussurro pra você."

"Não," disse o Bob, "deixe-a em paz. Deixe-a fazer do jeito dela."

"Oh, mas eu preciso de ajuda, Bobby," disse a Emmy, e continuou a receber instruções da Thelma.

"Ah," ela disse uma hora, "Você realmente acha que é assim?" "É a única forma," disse a Thelma.

"Bom, então muito obrigada," disse a Emmy. Ela voltou a encenar. "Você está se despindo. É '*strip*'? *'Strip-tease'*?"

Não, ela está colocando algo. Ela está tentando colocar a cabeça em algo. "Se arrumando para algum lugar?"

"Você está colocando seu dedo do pé em algo. Algo gelado. É água? Você está colocando seu pé na água fria . . . Sim, ela está arrepiada.

A Sra. McDermott exclamou: “Thelma, faça-a parar. *Faça-a*." A Thelma não deu nenhuma atenção a ela. O outro time continuou adivinhando. "Você está se preparando para nadar?"

Ouviu-se som de estilhaços. A princípio, todos acreditaram que Sherm havia saído para suas atividades noturnas, mas ao verificar, viram que Bob havia batido com tanta força no copo que o quebrou.

"Sim, ela está se preparando para nadar," disse o Bob grosseiramente. "Tá certo, não está, Thelma?"

"Bom, qual era a palavra?" O Sherm disse. "Preparativos,' " a Thelma respondeu.

"Que conversa é essa?" O Sherm disse. " 'Dão assustadora nota dos preparativos.' O que diabos isso quer dizer?"

"Bom, qualquer um entenderia da forma que ela fez," disse a Thelma. Ela executou lindamente. Ela fez "nota" como um bilhete escrito. Na realidade significa 'nota' como a musical—ela fez melhor. Eu suponho que a palavra "preparativos" a fez pensar em nota como anotação. Sabe, como alguém que se prepara para fazer algo. Alguém fazendo uma anotação para mostrar que tem a intenção de fazer algo, que não só *aconteceu.* Ou talvez tenha sido a palavra "assustadora" que a influenciou. A assustadora nota. A nota que não deve ser lida. A última nota, que esta pessoa, quem quer que seja, deixou para mostrar que ela—*ou ele*—descobriu algo, algo que acontecia há anos, algo que nunca sonhou—e não conseguiu suportar. E então "preparativos". Não foi uma fofura ela se preparando para entrar na água? "Ah, se você pudesse assistir toda a história."

Enfurecida, a Emmy virou para o Bob. "Do que ela está falando?" ela disse. "Do que ela está falando? De quem ela está falando? Quem entrou na água fria? Quem foi o alguém que descobriu algo e escreveu uma assustadora nota para contar o que ia ser feito, para demonstrar que não há acidentes? Ela disse que você sabia que não há acidentes. *Bob, sobre o que ela está falando? O que ela está dizendo?*"

"Tudo menos o nome da Alice," disse o Bob. Não havia um único ruído quando ele saiu da sala.

Thelma, dissipando o constrangimento como o sol da manhã dissipa a névoa cinzenta, aproximou-se de Emmy, cálida e graciosa.

"Não dê atenção a ele," disse a Thelma. "Ele só está exausto. Naturalmente, ele está nervoso. É a primeira festa na casa nova. Não se preocupe com ele." Ela envolveu Emmy em seus braços. Mas Emmy apartou-se como se a pele fria e pálida lhe sujasse os ombros.

"Não me toque!" ela disse rangendo os dentes. "Não chegue perto de mim, nunca mais, nunca, nunca!"

O Sherm, com o copo quase vazio pendendo da mão, ergueu-se, impondo sua estatura e peso. Postou-se diante de Emmy. "Um momento, Senhorinha," disse ele. "É uma boa menina, e eu gosto de você, só que não deve falar assim com a Thelma. E aqueles não a querem por perto, que se afoguem no próprio despeito!"

"Meu Deus!" A Sra. McDermott disse. "Meu Deus!"

Cosmopolitan, Dezembro 1948

7.3. ANEXO III: VERSÃO BILÍNGUE - TEXTO-FONTE E TEXTO-ALVO EM TABELA ESPELHADA

7.3.1. Mr. Durant/ Sr. Durant

Source (EN-US)	Target (PT)
Mr. Durant	Sr. Durant
Not for some ten days had Mr. Durant known any such ease of mind.	Há dez dias que o Sr. Durant não sentia tamanha despreocupação.
He gave himself up to it, wrapped himself, warm and soft, as in a new and an expensive cloak.	Estava totalmente entregue, envolveu-se, quente e macio, como num manto novo e caro.
God, for Whom Mr. Durant entertained a good-humored affection, was in His heaven, and all was again well with Mr. Durant's world.	Deus, por quem o Sr. Durant nutria um afeto bem-humorado, encontrava-se no Seu céu, e tudo voltou a ficar bem no mundo do Sr. Durant.
Curious how this renewed peace sharpened his enjoyment of the accustomed things about him.	É curioso como esta paz renovada intensificou o seu prazer nas coisas comuns que o rodeava.
He looked back at the rubber works, which he had just left for the day, and nodded approvingly at the solid red pile, at the six neat stories rising impressively into the darkness.	Virou-se para a fábrica de borracha, que ele tinha partido por hoje, e assentiu com a cabeça para a sólida pilha vermelha, nos seis andares bem arrumados que se erguiam impositivamente na escuridão.
You would go far, he thought, before you would find a more up-and-coming outfit, and there welled in him a pleasing, proprietary sense of being a part of it.	Teria que ir longe, pensou, antes de encontrar uma empresa mais promissora, e isso o despertou uma sensação orgulhosa e agradável de pertencimento.
He gazed amiably down Center Street, noting how restfully the lights glowed.	Fitou com simpatia a Center Street, notando a serenidade com que as luzes brilhavam.
Even the wet, dented pavement, spotted with thick puddles, fed his pleasure	Mesmo o asfalto encharcado e ondulado, coalhado de poças densas, parecia

by reflecting the discreet radiance above it.	alimentar seu prazer ao refletir seu brilho discreto do alto.
And to complete his comfort, the car for which he was waiting, admirably on time, swung into view far down the track.	E para completar seu conforto, o trem que esperava, notavelmente pontual, surgiu à vista no fim do caminho.
He thought, with a sort of jovial tenderness, of what it would bear him to; of his dinner—it was fish-chowder night—of his children, of his wife, in the order named.	Ele pensou, com uma certa ternura jovial, para onde o levaria; seu jantar—era noite de caldo de peixe—seus filhos, sua esposa, nessa ordem.
Then he turned his kindly attention to the girl who stood near him, obviously awaiting the Center Street car, too.	Em seguida, desviou sua amável atenção para a jovem próxima a ele, obviamente também à espera do trem da Center Street.
He was delighted to feel a sharp interest in her.	Sentiu-se satisfeito pelo interesse que ela lhe despertava.
He regarded it as being distinctly creditable to himself that he could take a healthy notice of such matters once more.	Considerava algo bastante louvável, ser capaz de voltar a notar essas coisas com interesse saudável.
Twenty years younger—that's what he felt.	Vinte anos mais jovem—era assim que se sentia.
Rather shabby, she was, in her rough coat with its shagginess rubbed off here and there.	Meio desleixada, vestia um casaco surrado, cuja pelagem havia sido esfregada e apagada aqui e ali.
But there was a something in the way her cheaply smart turban was jammed over her eyes, in the way her thin young figure moved under the loose coat.	Mas havia algo na forma que seu turbante elegante e barato cobria seus olhos, na forma que sua figura jovem e magra se movia sob o casaco solto.
Mr. Durant pointed his tongue, and moved it delicately along his cool, smooth upper lip.	O Sr. Durant projetou ligeiramente a língua e a passou com delicadeza pelo lábio superior, fresco e macio.
The car approached, clanged to a stop before them.	O vagão se aproximou, estacando diante deles com um estrondo metálico.
Mr. Durant stepped gallantly aside to let the girl get in first.	O Sr. Durant afastou-se com elegância para que a jovem entrasse primeiro.

He did not help her to enter, but the solicitous way in which he superintended the process gave all the effect of his having actually assisted her.	Ele não a ajudou, mas a forma solícita que conduziu o processo dava a impressão de que ele realmente havia ajudado.
Her tight little skirt slipped up over her thin, pretty legs as she took the high step.	A saia pequena e justa levantou-se levemente sobre suas finas e belas pernas à medida que ela subia o degrau mais alto
There was a run in one of her flimsy silk stockings.	Havia uma falha na delicada meia-calça de seda.
She was doubtless unconscious of it; it was well back toward the seam, extending,	Ela, sem dúvida, não estava consciente disso; o fio puxado estava bem mais atrás, perto da costura, estendendo-se,
probably from her garter, half-way down the calf.	provavelmente vindo da liga, ali pela metade da panturrilha.
Mr. Durant had an odd desire to catch his thumbnail in the present end of the run, and to draw it on down until the slim line of the dropped stitches reached to the top of her low shoe.	O Sr. Durant tinha um estranho desejo de prender a unha do polegar na ponta atual do fio e puxá-lo para baixo até que a linha fina dos pontos descosturados alcançasse o topo do sapato baixo dela.
An indulgent smile at his whimsy played about his mouth, broadening to a grin of affable evening greeting for the conductor, as he entered the car and paid his fare.	Um sorriso indulgente ao seu capricho surgiu em sua boca, abrindo-se num gesto de afável saudação noturna ao motorista, enquanto entrava no vagão e pagava a passagem.
The girl sat down somewhere far up at the front.	A jovem sentou-se em algum lugar distante na parte da frente.
Mr. Durant found a desirable seat toward the rear, and craned his neck to see her.	O Sr. Durant encontrou um lugar desejável ao fundo e esticou o pescoço para vê-la.
He could catch a glimpse of a fold of her turban and a bit of her brightly rouged cheek, but only at a cost of holding his head in a strained, and presently painful, position.	Ele conseguia vislumbrar uma prega do turbante e um traço da sua bochecha corada, mas à custa de manter a cabeça numa posição tensa e dolorosa.
So, warmed by the assurance that	Assim, confortado pela certeza de que

there would always be others, he let her go, and settled himself restfully.	sempre haverá outras, ele a deixou ir e acomodou-se descansado.
He had a ride of twenty minutes or so before him.	Ele tinha uma viagem de uns vinte minutos a frente dele.
He allowed his head to fall gently back, to let his eyelids droop, and gave himself to his thoughts.	Pendeu suavemente a cabeça para trás, cerrou as pálpebras e entregou-se às próprias divagações.
Now that the thing was comfortably over and done with, he could think of it easily, almost laughingly.	Agora que tudo havia terminado bem, ele conseguia lembrar do ocorrido com leveza, quase rindo.
Last week, now, and even part of the week before, he had had to try with all his strength to force it back every time it wrenched itself into his mind.	Semana passada, agora, e até parte da semana anterior, ele tinha que se esforçar arduamente para reprimir o pensamento toda vez que infiltrava sua mente.
It had positively affected his sleep.	O que havia afetado significativamente seu sono.
Even though he was shielded by his newly acquired amused attitude, Mr. Durant felt indignation flood within him when he recalled those restless nights.	Ainda que amparado por sua recém-adquirida disposição jovial, o Sr Durant sentiu a indignação invadi-lo ao lembrar das noites em branco.
He had met Rose for the first time about three months before.	Ele conheceu Rose há três meses.
She had been sent up to his office to take some letters for him.	Ela havia sido enviada a seu escritório para buscar umas cartas dele.
Mr. Durant was assistant manager of the rubber company's credit department; his wife was wont to refer to him as one of the officers of the company, and, though she often spoke thus of him to people in his presence, he never troubled to go more fully into detail about his position.	O Sr. Durant era um assistente de gerente do departamento financeiro da empresa de borracha; sua esposa costumava referir-se a ele como um dos representantes da empresa, e, mesmo que ela falasse assim na presença dele, ele nunca se importou com pormenores da sua posição.
He rated a room, a desk, and a telephone to himself; but not a stenographer.	Ele tinha uma sala, uma mesa e telefone para si; mas não uma estenógrafa.

When he wanted to give dictation or to have some letters typewritten, he telephoned around to the various other offices until he found a girl who was not busy with her own work.	Quando ele queria ditar ou ter suas cartas datilografadas, ele ligava em vários escritórios até encontrar uma garota que não tivesse atarefada.
That was how Rose had come to him.	Foi assim que Rose chegou a ele.
She was not a pretty girl.	Ela não era uma moça bonita.
Distinctly, no. But there was a rather sweet fragility about her, and an almost desperate timidity that Mr. Durant had once found engaging, but that he now thought of with a prickling irritation.	Definitivamente, não. Mas havia uma certa doce fragilidade nela, e uma quase desesperada timidez que o Sr. Durant outrora achou envolvente, mas que agora pensava com uma pungente irritação.
She was twenty, and the glamour of youth was around her.	Ela tinha vinte anos, e o glamour da juventude a rodeava.
When she bent over her work, her back showing white through her sleazy blouse, her clean hair coiled smoothly on her thin neck, her straight, childish legs crossed at the knee to support her pad, she had an undeniable appeal.	Quando ela se debruçava sobre o seu trabalho, exibindo as costas brancas pela blusa suja, o cabelo limpo enrolado suavemente no pescoço fino, as pernas retas e infantis cruzadas no joelho a apoiar a almofada, tinha um apelo inegável.
But not pretty—no. Her hair wasn't the kind that went up well, her eyelashes and lips were too pale, she hadn't much knack about choosing and wearing her cheap clothes.	Mas bela—não. Seus cabelos não prendiam com facilidade, seus cílios e lábios eram muito pálidos, ela não tinha muito tato para selecionar e usar suas roupas baratas.
Mr. Durant, in reviewing the thing, felt a surprise that she should ever have attracted him.	O Sr. Durant, pensando em retrospecto, surpreendia-se por ter se sentido atraído por ela.
But it was a tolerant surprise, not an impatient one.	Mas era uma surpresa tolerável, não impaciente.
Already he looked back on himself as being just a big boy in the whole affair.	Já se via como um mero rapaz no meio de tudo aquilo.

It did not occur to him to feel even a flicker of astonishment that Rose should have responded so eagerly to him, an immovably married man of forty-nine.	Não lhe ocorreu sentir sequer uma ponta de surpresa por Rose corresponder tão avidamente a ele, um homem de quarenta e nove anos, irremediavelmente casado.
He never thought of himself in that way.	Nunca se viu dessa forma.
He used to tell Rose, laughingly, that he was old enough to be her father, but neither of them ever really believed it.	Ele dizia à Rose, rindo, que tinha idade de ser seu pai, mas nenhum dos dois realmente acreditava nisso.
He regarded her affection for him as the most natural thing in the world—there she was, coming from a much smaller town, never the sort of girl to have had admirers; naturally, she was dazzled at the attentions of a man who, as Mr. Durant put it, was approaching the prime.	Ele encarava a afeição da jovem por ele com a maior naturalidade—ela vinha de uma cidade bem menor, nunca fora o tipo de menina a ter admiradores; naturalmente, estava deslumbrada com as atenções de um homem que, como dizia o Sr. Durant, se aproximava do auge.
He had been charmed with the idea of there having been no other men in her life; but lately, far from feeling flattered at being the first and only one, he had come to regard it as her having taken a sly advantage of him, to put him in that position.	Ele se encantou com a ideia de não existir nenhum outro homem na vida dela; mas ultimamente, longe de se sentir lisonjeado por ser o primeiro e único, passou a considerar que ela se tinha aproveitado dele astuciosamente, para colocá-lo naquela posição.
It had all been surprisingly easy.	Tudo foi surpreendentemente fácil.
Mr. Durant knew it would be almost from the first time he saw her.	O Sr. Durante sabia disso desde a primeira vez que a viu.
That did not lessen its interest in his eyes.	O que não diminuiu o seu interesse.
Obstacles discouraged him, rather than led him on.	Os obstáculos o desencorajam, ao invés de incentivá-lo.
Elimination of bother was the main thing.	A eliminação do incômodo era o principal.
Rose was not a coquettish girl.	Rose não era uma garota coquette.
She had that curious directness that	Ela tinha aquela assertividade curiosa

some very timid people possess.	que algumas pessoas muito tímidas possuem.
There were her scruples, of course, but Mr. Durant readily reasoned them away.	Tinha os seus escrúpulos, é claro, mas o Sr. Durant facilmente os dissipou.
Not that he was a master of technique, either.	Não que ele dominasse a técnica, também.
He had had some experiences, probably a third as many as he habitually thought of himself as having been through, but none that taught him much of the delicate shadings of wooing.	Tinha passado por algumas experiências, provavelmente apenas um terço do que imaginava ter vivido, porém nenhuma que lhe ensinara muito sobre as suaves nuances do flerte.
But then, Rose's simplicity asked exceedingly little.	No entanto, a simplicidade da Rose exigia excessivamente pouco.
She was never one to demand much of him, anyway.	Ela nunca exigiu muito dele, afinal.
She never thought of stirring up any trouble between him and his wife, never besought him to leave his family and go away with her, even for a day.	Ela nunca pensou em causar nenhum problema entre ele e a esposa, nunca demandou que ele abandonasse a família e fugisse com ela, nem por um dia.
Mr. Durant valued her for that.	O Sr. Durant valorizava isso nela.
It did away with a lot of probable fussing.	Isso o poupou de muitas chateações
It was amazing how free they were, how little lying there was to do.	Era incrível o quão livre eles eram, quão pouca mentira havia de ser dita.
They stayed in the office after hours—Mr. Durant found many letters that must be dictated.	Eles permaneciam no escritório até altas horas—o Sr. Durant encontrou muitas cartas que precisavam ser ditadas.
No one thought anything of that.	Ninguém suspeitou de nada.
Rose was busy most of the day, and it was only considerate that Mr. Durant should not break in on her	A Rose estava ocupada na maior parte do dia, e era uma questão de consideração que o Sr. Durant não a interrompesse
employer's time, only natural that he should want as good a stenographer as she was to attend to his correspondence.	no horário de trabalho, era apenas natural que ele deveria requisitar uma estenógrafa tão boa quanto ela para lidar com a

	correspondência.
Rose's only relative, a married sister, lived in another town.	A única parente da Rose, uma irmã casada, morava em outra cidade.
The girl roomed with an acquaintance named Ruby, also employed at the rubber works, and Ruby, who was much taken up with her own affairs of the emotions, never appeared to think it strange if Rose was late to dinner, or missed the meal entirely.	A garota dividia apartamento com uma conhecida chamada Ruby, também da mesma empresa de borracha, e Ruby, que estava muito consumida com as próprias emoções, nunca pareceu pensar ser estranho que Rose se atrasasse ou se quer comparecesse ao jantar.
Mr. Durant readily explained to his wife that he was detained by a rush of business.	Sr. Durant prontamente explicou à esposa que ele estava ocupado com uma súbita carga de trabalh.
It only increased his importance, to her, and spurred her on to devising especially pleasing dishes, and solicitously keeping them hot for his return.	Isso o tornava ainda mais importante para ela, estimulando-a a preparar pratos particularmente deliciosos, cuidando para que estivessem quentes até o momento de sua volta.
Sometimes, important in their guilt, Rose and he put out the light in the little office and locked the door, to trick the other employees into thinking that they had long ago gone home.	Às vezes, a culpa conferia-lhes um senso de importância, Rose e ele desligavam a luz no pequeno escritório e trancavam a porta, para que os funcionários acreditassem que já haviam saído há muito tempo.
But no one ever so much as rattled the doorknob, seeking admission.	Mas ninguém nunca ao menos mexeu a maçaneta, pedindo para entrar.
It was all so simple that Mr. Durant never thought of it as anything outside the usual order of things.	Era tudo tão simples que o Sr. Durant nunca pensou naquilo como nada além da ordem natural das coisas.
His interest in Rose did not blunt his appreciation of chance attractive legs or provocative glances.	O interesse dele na Rose não atenuou sua admiração por pernas atraentes do acaso ou olhares provocativos.
It was an entanglement of the most restful, comfortable nature.	Era um emaranhado da mais sossegada e confortável natureza.
It even held a sort of homelike quality, for him.	Chegava a ter um ar caseiro para ele.

And then everything had to go and get spoiled.	E depois tudo tinha de se estragar.
“Wouldn’t you know?”	"Quem diria?"
Mr. Durant asked himself, with deep bitterness.	O Sr. Durant se questionou, com grande amargura.
Ten days before, Rose had come weeping to his office.	Há dez dias, Rose entrou chorando no seu escritório.
She had the sense to wait till after hours, for a wonder, but anybody might have walked in and seen her blubbering there; Mr. Durant felt it to be due only to the efficient management of his personal God that no one had.	Ela teve o bom senso de esperar até depois do expediente, para variar, mas qualquer pessoa podia ter entrado e visto ela choramingando ali; o Sr. Durant acreditava que só graças à eficiente gestão do seu Deus pessoal, que ninguém testemunhou essa cena.
She wept, as he sweepingly put it, all over the place.	Ela chorava, ele observou com certo desdém, como se fosse sua missão alagar o mundo.
The color left her cheeks and collected damply in her nose, and rims of vivid pink grew around her pale eyelashes.	A cor desertou-lhe as bochechas e condensou-se umidamente no nariz, contornando seus cílios pálidos de um rosa espalhafatoso.
Even her hair became affected; it came away from the pins, and stray ends of it wandered limply over her neck.	Até o seu cabelo foi atingido; desprendeu-se dos grampos e as pontas soltas vagueavam frouxas sobre o seu pescoço.
Mr. Durant hated to look at her, could not bring himself to touch her.	O Sr. Durant detestava vê-la assim, não era capaz de lhe tocar.
All his energies were expended in urging her for God’s sake to keep quiet; he did not ask her what was the matter.	Toda sua energia se concentrava em exortá-la, pelo amor de Deus, a ficar quieta; ele não perguntou o que a afetara.
But it came out, between bursts of unpleasant-sounding sobs.	Mas veio à tona, entre os acessos desagradáveis de soluços.
She was “in trouble.”	Ela estava "em apuros".
Neither then nor in the succeeding days did she and Mr. Durant ever use any less delicate phrase to describe her condition.	Nem naquela hora ou nos dias que sucederam, ela e o Sr. Durant jamais usaram expressão menos delicada para descrever o

	estado dela.
Even in their thoughts, they referred to it that way.	Até mesmo em pensamento, era assim que se referiam a isso.
She had suspected it, she said, for some time, but she hadn't wanted to bother him about it until she was absolutely sure.	Ela havia suspeitado, ela disse, por algum tempo, mas não queria importuná-lo sem ter absoluta certeza.
"Didn't want to bother	"Não queria me incomodar
me!" thought Mr. Durant.	a mim! " pensou Sr. Durant.
Naturally, he was furious.	Naturalmente, ele estava furioso.
Innocence is a desirable thing, a dainty thing, an appealing thing, in its place; but carried too far, it is merely ridiculous.	A inocência é algo desejável, delicado, cativante, quando apropriado; mas o excesso, a reduz à mera tolice.
Mr. Durant wished to God that he had never seen Rose.	O Sr. Durant pediu a Deus nunca ter conhecido a Rose.
He explained this desire to her.	Ele explicou esse desejo à Rose.
But that was no way to get things done.	Mas não era assim que resolveria as coisas.
As he had often jovially remarked to his friends, he knew "a thing or two."	Como jovialmente afirmava aos amigos, ele sabia "uma coisa ou outra."
Cases like this could be what people of the world called "fixed up"—New York society women, he understood, thought virtually nothing of it.	Casos assim podem ser o que os mundanos chamavam de "conserto"— para as nova-iorquinas, ele entendia, aquilo pouco significava.
This case could be fixed up, too.	Esse caso poderia ser consertado, também.
He got Rose to go home, telling her not to worry, he would see that everything was all right.	Ele convenceu a Rose a ir pra casa, dizendo-a para não se preocupar, ele se certificaria de que tudo ficaria bem.
The main thing was to get her out of sight, with that nose and those eyes.	O principal era escondê-la, com aquele nariz e aqueles olhos.
But knowing a thing or two and putting the knowledge into practice turned out to be vastly different things.	Mas saber uma coisa e outra e aplicar esse conhecimento na prática provaram ser coisas vastamente diferentes.

Mr. Durant did not know whom to seek for information.	O Sr. Durant não sabia a quem recorrer.
He pictured himself inquiring of his intimates if they could tell him of “someone that this girl he had heard about could go to.”	Ele se imaginava perguntando aos mais íntimos se eles poderiam lhe dizer sobre "alguém que esta garota que ele ouviu sobre poderia recorrer".
He could hear his voice uttering the words, could hear the nervous laugh that would accompany them, the terrible flatness of them as they left his lips.	Ele podia ouvir a própria voz proferindo as palavras, ouvir a risada nervosa que as acompanhariam, a terrível monotonia emanada por seus lábios.
To confide in one person would be confiding in at least one too many.	Às vezes, confiar em um já é confiar demais.
It was a progressing town, but still small enough for gossip to travel like a typhoon.	Se tratava de uma cidade em progresso, mas ainda pequena o suficiente para a fofoca espalhar pelos ventos.
Not that he thought for a moment that his wife would believe any such thing, if it reached her; but where would be the sense in troubling her?	Não que ele havia pensando por algum momento que sua esposa acreditaria em algo assim, se chegasse aos ouvidos dela; mas qual seria o sentido em incomodá-la?
Mr. Durant grew pale and jumpy over the thing as the days went by.	O Sr. Durant empalideceu e agitou-se ao longo dos dias.
His wife worried herself into one of her sick spells over his petulant refusals of second helpings.	Sua esposa angustiou-se a ponto de provocar uma de suas crises habituais, em razão das suas negativas petulantes às segundas porções.
There daily arose in him an increasing anger that he should be drawn into conniving to find a way to break the law of his country—probably the law of every country in the world.	Diariamente crescia nele uma raiva pela possibilidade de que haveria de conspirar para encontrar uma forma de violar a lei de seu país—talvez a lei de qualquer país.
Certainly of every decent, Christian place.	Certamente de todos os lugares decentes e cristãos.
It was Ruby, finally, who got them	Foi a Ruby, finalmente, quem os

out of it.	ajudou.
When Rose confessed to him that she had broken down and told Ruby, his rage leaped higher than any words.	Quando Rose lhe confessou como desabou e contou para a Ruby, sua ira tornou-se indescritível.
Ruby was secretary to the vice-president of the rubber company.	Ruby era estenógrafa do vice-presidente da companhia da borracha.
It would be pretty, wouldn't it, if she let it out?	Seria ótimo, não seria, se ela deixasse escapar esse segredo?
He had lain wide-eyed beside his wife all that night through.	Ele havia deitado de olhos arregalados ao lado da esposa à noite inteira.
He shuddered at the thought of chance meetings with Ruby in the hall.	Ele se arrepiava ao pensar que poderia esbarrar com a Ruby no corredor.
But Ruby had made it delightfully simple, when they did meet.	Mas a Ruby tornou tudo deliciosamente simples, logo quando se esbarraram.
There were no reproachful looks, no cold turnings away of the head.	Não havia olhares punitivos, nem frios desvios.
She had given him her usual smiling "good-morning," and added a little upward	Ela o havia dado o habitual "bom dia," e mais um relance
glance, mischievous, understanding, with just the least hint of admiration in it.	acima, malicioso, compreensível, com uma ponta de admiração.
There was a sense of intimacy, of a shared secret binding them cozily together.	Havia um senso de intimidade, de um segredo partilhado unindo-os em aconchego.
A fine girl, that Ruby!	Uma garota legal, aquela Ruby!
Ruby had managed it all without any fuss.	A Ruby conseguiu resolver tudo sem alardes.
Mr. Durant was not directly concerned in the planning.	O Sr. Durant não estava diretamente envolvido no plano.
He heard of it only through Rose, on the infrequent occasions when he had had to see her.	Ele apenas havia ouvido de Rose, nas infrequentes ocasiões que era obrigado a vê-la.
Ruby knew, through some indistinct friends of hers, of "a woman."	A Ruby conhecia, por amigos anônimos, "uma mulher".
It would be twenty-five dollars.	Custaria vinte e cinco dólares.

Mr. Durant had gallantly insisted upon giving Rose the money.	O Sr. Durant galantemente insistia em dar o dinheiro à Rose.
She had started to sniffle about taking it, but he had finally prevailed.	Ela hesitava em aceitar, mas finalmente ele acabou prevalecendo.
Not that he couldn't have used the twenty-five very nicely himself, just then, with Junior's teeth, and all!	Não que ele próprio não poderia usar muito bem aquele dinheiro, naquela hora, com os dentes do Junior, e tudo!
Well, it was all over now.	Bom, agora havia tudo terminado.
The invaluable Ruby had gone with Rose to "the woman"; had that very afternoon taken her to the station and put her on a train for her sister's.	A inestimável Ruby acompanhou a Rose até "a mulher"; naquela mesma tarde a levou na estação e a colocou em um trem para a casa da irmã.
She had even thought of wiring the sister beforehand that Rose had had influenza and must have a rest.	Ela ainda pensou em ligar para a irmã com antecedência dizendo que a Rose estava gripada e precisava repousar.
Mr. Durant had urged Rose to look on it as just a little vacation.	O Sr. Durant insistiu que a Rose encarasse a situação como pequenas férias.
He promised, moreover, to put in a good word for her whenever she wanted her job back.	Ele prometeu, aliás, recomendá-la quando ela quisesse o emprego de volta.
But Rose had gone pink about the nose again at the thought.	Mas o nariz da Rose roseou ao pensar nisso.
She had sobbed her rasping sobs, then had raised her face from her stringy handkerchief and said, with an entirely foreign firmness, that she never wanted to see the rubber works or Ruby or Mr. Durant again.	Ela soluçava roucamente, então levantou o rosto, tirando-o do lenço esmurrado e disse, com uma firmeza totalmente estranha a ela, que nunca mais gostaria de ver fábricas de borracha ou a Ruby ou o Sr. Durant novamente.
He had laughed indulgently, had made himself pat her thin back.	Ele riu com indulgência, e deu-lhe tapinhas nas costas magras.
In his relief at the outcome of things, he could be generous to the pettish.	Aliviado pelo desfecho, permitia-se ser generoso com seus caprichos.
He chuckled inaudibly, as he	Ele soltou um riso silencioso, quando

reviewed that last scene.	revisitou a última cena.
“I suppose she thought she’d make me sore, saying she was never coming back,” he told himself.	"Eu suponho que ela pensou que me entristeceria, dizendo que nunca voltaria," ele disse a si mesmo.
“I suppose I was supposed to get down on my knees and coax her.”	"Eu suponho que eu deveria me ajoelhar e persuadi-la."
It was fine to dwell on the surety that it was all done with.	Era agradável ficar a pensar na certeza de que tudo estava resolvido.
Mr. Durant had somewhere picked up a phrase that seemed ideally suited to the occasion.	O Sr. Durant ouviu em algum lugar uma frase que lhe parecia apropriada à ocasião.
It was to him an admirably dashing expression.	Para ele, era uma expressão admiravelmente ousada.
There was something stylish about it; it was the sort of thing you would expect to hear used by men who wore spats and swung canes without self-consciousness.	Havia algo de elegante nela; era o tipo de coisa que se esperaria ouvir de homens que vestiam paletós e balançavam bengalas sem consciência de si mesmos.
He employed it now, with satisfaction.	Ele a empregava agora, com satisfação.
“Well, that’s that,” he said to himself.	"Então, é isso," ele disse para si.
He was not sure that he didn’t say it aloud.	Ele não estava certo de que não havia proferido.
The car slowed, and the girl in the rough coat came down toward the door.	O trem desacelerou, e a garota no casaco surrado andou até a porta.
She was jolted against Mr. Durant—he would have sworn she did it purposely—uttered a word of laughing apology, gave him what he	Ela colidiu com o Sr. Durant—ele podia jurar que havia feito de propósito—proferiu um pedido de desculpas sorridente, deu-lhe o que
interpreted as an inviting glance.	interpretou com um olhar convidativo.
He half rose to follow her, then sank back again.	Ele levemente levantou para segui-la, mas sentou-se novamente.
After all, it was a wet night, and his	Afinal era uma noite chuvosa e a sua

corner was five blocks farther on.	casa ficava cinco quarteirões mais à frente.
Again there came over him the cozy assurance that there would always be others.	Novamente veio o conforto de saber que sempre haveriam outras.
In high humor, he left the car at his street, and walked in the direction of his house.	No ápice do humor, ele estacionou na sua rua e andou em direção de sua casa.
It was a mean night, but the insinuating cold and the black rain only made more graphic his picture of the warm, bright house, the great dish of steaming fish chowder, the well-behaved children and wife that awaited him.	Era uma noite cruel, mas o frio insinuante e a chuva negra apenas tornavam mais gráfica a imagem da casa quente e luminosa, o grande prato de sopa de peixe fumegante, os filhos e a mulher, todos bem-comportados à sua espera.
He walked rather slowly to make them seem all the better for the wait, humming a little on his way down the neat sidewalk, past the solid, reputably shabby houses.	Caminhava bem devagar para que a espera aumentasse a expectativa de vê-los, cantarolando um tanto ao longo da calçada impecável, passando pelas casas sólidas e notoriamente precárias.
Two girls ran past him, holding their hands over their heads to protect their hats from the wet.	Duas garotas correram ao seu lado, segurando as mãos por cima das cabeças para proteger seus chapéus da chuva.
He enjoyed the click of their heels on the pavement, their little bursts of breathless laughter, their arms upraised in a position that brought out all the neat lines of their bodies.	Ele gostava do barulho dos saltos no asfalto, seus pequenos surtos de risos ofegantes, os braços levantados numa posição que evidenciava as belas linhas de seus corpos.
He knew who they were—they lived three doors down from him, in the house with the lamp-post in front of it.	Ele sabia quem elas eram—elas moravam a três portas dele, na casa com o poste de luz na frente.
He had often lingeringly noticed their fresh prettiness.	Com frequência reparava prolongadamente a beleza fresca delas.
He hurried, so that he might see them run up the steps, their narrow skirts sliding up over their legs.	Apressou-se, para vê-las correr para os degraus, com as saias justas a deslizarem sobre as pernas.
His mind went back to the girl with	A mente dele tornou a garota com a

the run in her stocking, and amusing thoughts filled him as he entered his own house.	falha na meia calça, e pensamentos divertidos ocupavam-o assim que entrava na própria casa.
His children rushed, clamoring, to meet him, as he unlocked the door.	As crianças dele apressaram, clamorosamente, para vê-lo, enquanto ele destrancava a porta.
There was something exciting going on, for Junior and Charlotte were usually too careful-mannered to cause people discomfort by rushing and babbling.	Tinha algo empolgante acontecendo, pois, Junior e Charlotte normalmente são demasiado educados para incomodarem as pessoas com a sua pressa e tagarelice.
They were nice, sensible children, good at their lessons, and punctilious about brushing their teeth, speaking the truth, and avoiding playmates who used bad words.	Eram crianças legais e sensíveis, boas nas lições, e pontuais ao escovar os dentes, falar a verdade e evitar amigos que usem palavras inapropriadas.
Junior would be the very picture of his father, when they got the bands off his teeth, and little Charlotte strongly resembled her mother.	Junior seria exatamente igual ao pai, quando tirasse o aparelho dos dentes, e a pequena Charlotte fortemente lembrava a mãe.
Friends often commented on what a nice arrangement it was.	Os amigos costumavam dizer que o conjunto era muito bonito.
Mr. Durant smiled good-naturedly through their racket, carefully hanging up his coat and hat.	O Sr. Durant sorriu bem-humorado durante a algazarra, guardando cuidadosamente o casaco e o chapéu.
There was even pleasure for him in the arrangement of his apparel on the cool, shiny knob of the hatrack.	Também sentiu prazer em arrumar a sua roupa na maçaneta fria e brilhante do porta-chapéus.
Everything was pleasant, tonight.	Tudo era agradável, nesta noite.
Even the children's noise couldn't irritate him.	Até o barulho das crianças não era capaz de irritá-lo.
Eventually he discovered the cause of the commotion.	Eventualmente descobriu a causa da comoção.
It was a little stray dog that had come to the back door.	Era um pequeno cachorro abandonado que havia aparecido na porta dos fundos.
They were out in the kitchen helping	Eles estavam na cozinha auxiliando

Freda, and Charlotte thought she heard something scratching, and Freda said nonsense, but Charlotte went to the door, anyway, and there was this	Freda, e Charlotte pensou ter ouvido algo arranhando, Freda disse que era tolice, mas Charlotte foi à porta, mesmo assim, e havia esse
little dog, trying to get in out of the wet.	cachorrinho, tentando escapar da chuva.
Mother helped them give it a bath, and Freda fed it, and now it was in the living-room.	A mãe ajudou-os a dar banho, e Freda o alimentou, e agora estava o cachorrinho está ali na sala de estar.
Oh, Father, couldn't they keep it, please, couldn't they, couldn't they, please, Father, couldn't they?	Oh, Pai, não pode ficar com ele, por favor, não pode, não pode, por favor, Pai, não pode?
It didn't have any collar on it—so you see it didn't belong to anybody.	Não usava coleira—então via-se que não tinha dono.
Mother said all right, if he said so, and Freda liked it fine.	A mãe disse que tudo bem, se ele permitisse, e a Freda não se incomodava.
Mr. Durant still smiled his gentle smile.	O Sr. Durant ainda sorria seu sorriso gentil.
"We'll see," he said.	"Veremos," ele disse.
The children looked disappointed, but not despondent.	As crianças pareciam desapontadas, mas não abatidas.
They would have liked more enthusiasm, but "we'll see," they knew by experience, meant a leaning in the right direction.	Elas gostariam de mais entusiasmo, mas "veremos", como sabiam por experiência própria, era um passo na direção certa.
Mr. Durant proceeded to the living-room, to inspect the visitor.	O Sr. Durant se direcionou à sala de estar, para inspecionar o visitante.
It was not a beauty.	Não era belo.
All too obviously, it was the living souvenir of a mother who had never been able to say no. It was a rather stocky little beast with shaggy white hair and occasional, rakishly placed patches of black.	Claramente, era a recordação viva de uma mãe que nunca soube dizer não. Era um animal bastante robusto, com pêlos brancos e desgrenhados e algumas manchas pretas.

There was a suggestion of Sealyham terrier about it, but that was almost blotted out by hosts of reminiscences of other breeds.	Parecia um Sealyham Terrier, embora fosse quase apagado por uma série de reminiscências de outras raças.
It looked, on the whole, like a composite photograph of Popular Dogs.	No geral, parecia uma fotografia direto da revista Cães Populares.
But you could tell at a glance that it had a way with it.	Mas logo notava-se que tinha jeito para a coisa.
Scepters have been tossed aside for that.	Os cetros foram postos de lado por isso.
It lay, now, by the fire, waving its tragically long tail wistfully, its eyes pleading with Mr. Durant to give it a fair trial.	Jazia, agora, junto à lareira, abanando a sua cauda tragicamente longa, com os olhos a suplicar ao Sr. Durant que lhe desse um julgamento justo.
The children had told it to lie down there, and so it did not move.	As crianças haviam mandado deitar ali, logo ficou ali imóvel.
That was something it could do toward repaying them.	Era algo que podia fazer para recompensá-los.
Mr. Durant warmed to it.	O Sr. Durant se simpatizou com a ideia.
He did not dislike dogs, and he somewhat fancied the picture of himself as a soft-hearted fellow who extended shelter to friendless animals.	Não tinha aversão aos cães e, de certa forma, imaginava-se como um homem de coração mole que dava abrigo a animais sem amigos.
He bent, and held out a hand to it.	Ele agachou, e deu-lhe a mão.
“Well, sir,” he said, genially.	"Bom, senhor," ele disse, genialmente.
“Come here, good fellow.”	"Venha aqui, bom companheiro."
The dog ran to him, wriggling ecstatically.	O cachorro correu em sua direção, remexendo-se em euforia.
It covered his cold hand with joyous, though respectful kisses, then laid its warm, heavy head on his palm.	Cobria suas frias mãos com beijos alegres, ainda que respeitosos, e depois deitou-lhe a cabeça quente e pesada na palma da mão.
“You are beyond a doubt the greatest man in America,” it told him with its eyes.	"Você é indubitavelmente o melhor homem nos Estados Unidos", dizia com seus olhos.

Mr. Durant enjoyed appreciation and gratitude.	O Sr. Durant gostava de apreço e gratidão.
He patted the dog graciously.	Ele afagou o cão graciosamente.
“Well, sir, how’d you like to board with us?” he said.	"Bom, senhor, gostaria de se juntar a nós?" ele disse.
“I guess you can plan to settle down.”	"Suponho que você pode se instalar."
Charlotte squeezed Junior’s arm wildly.	Charlotte espremeu selvagemente o braço do Junior.
Neither of them, though, thought it best to crowd their good fortune by making any immediate comment on it.	Nenhum dos dois, contudo, julgou prudente dispersar a sorte com celebrações apressadas.
Mrs. Durant entered from the kitchen, flushed with her final attentions to the chowder.	A Sra. Durant voltou da cozinha, ainda corada após os toques finais no ensopado.
There was a worried line between her eyes.	Entre seus olhos, uma ruga de preocupação.
Part of the worry	Parcialmente por causa
was due to the dinner, and part to the disturbing entrance of the little dog into the family life.	do jantar, parcialmente por causa da conturbada chegada da cachorrinha à família.
Anything not previously included in her day’s schedule threw Mrs. Durant into a state resembling that of one convalescing from shellshock.	O que não estivesse previsto na sua agenda lançava a Sra. Durant num estado semelhante ao de quem se recupera de bombardeios.
Her hands jerked nervously, beginning gestures that they never finished.	Suas mãos tremiam de forma nervosa, começando gestos que nunca se completavam.
Relief smoothed her face when she saw her husband patting the dog.	O alivio suavizou seu rosto quando viu o marido acariciando a cachorra.
The children, always at ease with her, broke their silence and jumped about her, shrieking that Father said it might stay.	As crianças, como sempre à vontade com ela, quebraram o silêncio e pularam à sua volta, a gritar que o pai tinha dito que ela podia ficar.

“There, now—didn’t I tell you what a dear, good father you had?” she said in the tone parents employ when they have happened to guess right.	"Então, agora—não havia dito o quão querido e bom é o pai de vocês?" ela disse num tom que os pais usam quando eles acertam o palpite.
“That’s fine, Father.	"Tudo bem, Pai.
With that big yard and all, I think we’ll make out all right.	Com um pátio enorme e tudo, acho que vai correr tudo bem.
She really seems to be an awfully good little——”	Ela parece ser muito boazinha—"
Mr. Durant’s hand stopped sharply in its patting motions, as if the dog’s neck had become red-hot to his touch.	As mãos do Sr. Durant pararam abruptamente as palmadinhas, como se o pescoço da cachorra tivesse ficado em chamas ao seu toque.
He rose, and looked at his wife as at a stranger who had suddenly begun to behave wildly.	Ele levantou, e fitou a esposa como se fosse uma desconhecida que subitamente comportasse de forma descontrolada.
“She?” he said.	"Ela?" ele disse.
He maintained the look and repeated the word.	Ele manteve a expressão e repetiu a palavra.
“She?”	"Ela?"
Mrs. Durant’s hands jerked.	A mãos da Sra. Durant estremeciam.
“Well—” she began, as if about to plunge into a recital of extenuating circumstances.	"Bem—" ela começou, como quem prepara um recital de circunstâncias atenuantes.
“Well—yes,” she concluded.	"Bem—sim," ela concluiu.
The children and the dog looked nervously at Mr. Durant, feeling something was gone wrong.	As crianças e a cachorra olharam nervosos para o Sr. Durant, como sentimento de que havia algo errado.
Charlotte whimpered wordlessly.	Charlotte choramingou sem palavras.
“Quiet!” said her father, turning suddenly upon her.	"Quietos!" disse o pai dela, voltando-se de repente para ela.
“I said it could stay, didn’t I?	"Eu disse que podia ficar, não disse?
Did you ever know Father to break a	O pai de vocês já quebrou alguma

promise?”	promessa?"
Charlotte politely murmured, “No, Father,” but conviction was not hers.	A Charlotte murmurou educadamente, "Não, Pai," mas a convicção não era dela.
She was a philosophical child, though, and she decided to leave the whole issue to God, occasionally jogging Him up a bit with prayer.	Ela era uma criança filosófica, contudo, e decidiu deixar essa questão nas mãos de Deus, ocasionalmente incentivando Ele com orações.
Mr. Durant frowned at his wife, and jerked his head backward.	O Sr. Durant encarou sua mulher, e desviou a cabeça para trás.
This indicated that he wished to have a few words with her, for adults only, in the privacy of the little room across the hall, known as “Father’s den.”	Isso indicava que ele gostaria de trocar umas palavras com ela, apenas os adultos, na privacidade do quartinho no final do corredor, conhecido como a "caverna do Pai".
He had directed the decoration of his den, had seen that it had been made a truly masculine room.	Ele esteve à frente da decoração da sua caverna, e tinha visto que o quarto estava verdadeiramente masculino.
Red paper covered its walls, up to the wooden rack on which were displayed ornamental steins, of domestic manufacture.	Papel vermelho cobria as paredes, até à prateleira de madeira onde estavam expostas canecas ornamentais, de produção caseira.
Empty pipe-racks—Mr. Durant smoked cigars—were nailed against the red paper at frequent intervals.	Os porta-charutos vazios— o Sr. Durant fumava charutos—pregados contra o papel vermelho em espaços pequenos.
On one wall was an indifferent reproduction of a drawing of a young woman with wings like a vampire bat, and on another, a watercolored photograph of “Sep tember Morn,” the tints running a bit beyond the edges of the figure as if the artist’s emotions had rendered his	Numa parede, uma reprodução indiferente de um desenho de uma jovem com asas como as de um morcego vampiro e, noutra, uma fotografia aquarela de “September Morn”, cujas tonalidades ultrapassam um tanto as margens da figura, como se, tomado pela emoção, o artista perdesse a firmeza da
hand unsteady.	mão.
Over the table was carefully flung a tanned and fringed hide with the profile of an unknown Indian maiden painted on it, and the	Por cima da mesa, cuidadosamente, uma pele curtida e franjada com o perfil de uma donzela índia desconhecida pintado, e a cadeira

rocking-chair held a leather pillow bearing the picture, done by pyrography, of a girl in a fencing costume which set off her distressingly dated figure.	de balanço segurava uma almofada de couro com a imagem, feita por pirografia, de uma moça num traje de esgrima que realçava a sua figura angustiantemente datada.
Mr. Durant's books were lined up behind the glass of the bookcase.	Os livros do Sr. Durant estavam alinhados atrás do vidro da estante.
They were all tall, thick books, brightly bound, and they justified his pride in their showing.	Eram todos livros altos e grossos, brilhantemente encadernados, e justificam o orgulho dele em exibi-los.
They were mostly accounts of favorites of the French court, with a few volumes on odd personal habits of various monarchs, and the adventures of former Russian monks.	São sobretudo relatos dos favoritos da corte francesa, com alguns volumes sobre os estranhos hábitos pessoais de vários monarcas e as aventuras de antigos monges russos.
Mrs. Durant, who never had time to get around to reading, regarded them with awe, and thought of her husband as one of the country's leading bibliophiles.	A Sra. Durant, que nunca teve tempo para ler, olhava-os com admiração e considerava o marido um dos maiores bibliófilos do país.
There were books, too, in the living-room, but those she had inherited or been given.	Havia livros, também, na sala de estar, mas estes ela tinha herdado ou ganhado.
She had arranged a few on the living-room table; they looked as if they had been placed there by the Gideons.	Ela organizou alguns deles na mesa da sala de estar; era como se tivessem sido colocados ali por gideões.
Mr. Durant thought of himself as an indefatigable collector and an insatiable reader.	O Sr. Durant se considerava um colecionador incansável e um leitor insaciável.
But he was always disappointed in his books, after he had sent for them.	Mas ele sempre se decepcionava com os livros após recebê-los.
They were never so good as the advertisements had led him to believe.	Eles nunca eram tão bons quanto os anúncios o fazia acreditar.
Into his den Mr. Durant preceded his wife, and faced her, still frowning.	Na sua caverna, o Sr. Durant antecedeu a esposa e encarou-a, ainda carrancudo.

His calm was not shattered, but it was punctured.	Sua calma não se estilhaçou, mas foi perfurada.
Something annoying always had to go and come up.	Há sempre algo irritante prestes a acontecer.
Wouldn't you know?	Quem diria?
"Now you know perfectly well, Fan, we can't have that dog around," he told her.	"Agora você sabe muito bem, Fan, não podemos manter essa cachorra aqui," ele a disse.
He used the low voice reserved for underwear and bathroom articles and kindred shady topics.	Ele adotou aquela voz baixa reservada para falar de calcinhas, vaso sanitário e coisas do gênero.
There was all the kindness in his tones that one has for a backward child, but a Gibraltar-like firmness was behind it.	Havia toda benevolência em seu tom de voz que um usa numa criança lerda, mas com a firmeza do Rochedo de Gibraltar por trás.
"You must be crazy to even think we could for a minute.	"Você devia estar doida por cogitar isso ainda que por um minuto.
Why, I wouldn't give a she-dog houseroom, not for any amount of money.	Por que, eu não cederia nenhum espaço da casa para uma cadela, nem por todo dinheiro do mundo.
It's disgusting, that's what it is."	É nojento, é isso que é."
"Well, but, Father—" began Mrs. Durant, her hands again going off into their convulsions.	"Sim, mas, Pai—" começou a Sra. Durant, suas mãos voltaram à suas convulsões.
"Disgusting," he repeated.	"Repugnante", ele repetiu.
"You have a female around, and you know what happens.	"Você tem uma fêmea por perto, e já sabe o que acontece.
All the males in the neighborhood will be running after her.	Todos os machos da vizinhança vão ficar atrás dela.
First thing you know, she'd be having puppies—and the way they look after they've had them, and all!	Quando você menos espera, ela já estaria dando cria—e o aspecto deplorável que assumem depois, então, nem se fala!
That would be nice for the children to see, wouldn't it?	Seria ótimo para as crianças, não seria?
I should think you'd think of the	Eu imaginaria que você pensaria nas

children, Fan.	crianças, Fan.
No, sir, there'll be nothing like that around here, not while I know it.	Não, senhor, não haverá nada disso por aqui, não enquanto eu souber.
Disgusting!"	Nojo!"
"But the children," she said.	"Mas as crianças," ela disse.
"They'll be just simply——"	"Elas se vão sentir simplesmente..."
"Now you just leave all that to me," he reassured her.	"Agora deixe tudo isso comigo," ele a assegurou.
"I told them the dog could stay, and I've never broken a promise yet, have I?	"Eu disse que a cachorra podia ficar, e até hoje eu nunca quebrei uma promessa, quebrei?
Here's what I'll do—I'll wait till they're asleep, and then I'll just take this little dog and put it out.	Veja o que iremos fazer — eu vou esperar eles dormirem e logo botarei essa cachorra para fora.
Then, in the morning, you can tell them it ran away during the night, see?"	Então, de manhã, você pode dizer que ela fugiu durante a noite, viu?
She nodded.	Ela assentiu.
Her husband patted her shoulder, in its crapy-smelling black silk.	Seu marido deu-lhe um tapinha no ombro, na seda preta, de aroma insuportável.
His peace with the world was once more intact, restored by this simple solution of the little difficulty.	A paz dele com o mundo estava novamente intacta, restaurada por essa simples solução de pouca dificuldade.
Again his mind wrapped itself in the knowledge that everything was all fixed, all ready for a nice, fresh start.	Novamente sua mente se prendeu à noção de que estava tudo consertado, tudo pronto para um bom recomeço.
His arm was still about his wife's shoulder as they went on in to dinner.	O seu braço permaneceu no ombro de sua esposa quando foram para a sala de jantar.
American Mercury<1>, September 1924</1>	American Mercury<1>, Setembro 1924</1>

7.3.2 The Game/O Jogo

Source (EN-US)	Target (PT)
The Game	O Jogo
A week after the Linehams came back from their honeymoon, they gave their first dinner party.	Uma semana após os Linehams retornarem da lua de mel, eles deram o primeiro jantar.
The fete was by way of warming the new apartment, which awaited them completely furnished down to the last little gilded silver shell for individual portions of salted almonds.	A ocasião permitia inaugurar o novo apartamento, que os esperava completamente mobiliado até a última concha em prata dourada para porções individuais de amêndoas salgadas.
It was in a big building on Park Avenue, not so far uptown as to make theater-going a major event; not so far downtown as to be assailed by the rumble and honk of <1>native </1>traffic and the screaming sirens of motorcycles, the spearheads for UN delegates quartered at the Waldorf.	Localizado num grande edifício na Park Avenue, não tão longe do centro da cidade que torne a ida ao teatro um grande acontecimento; não tão perto que seja bombardeado pelos ruídos e buzinas do trânsito <1>nativo</1> e as sirenes das motos rasgando o silêncio, ou os pontas de lança dos delegados da ONU hospedados no Waldorf.
The apartment was of many rooms, each light, high, and honorably square.	O apartamento tinha muitos quartos, todos claros, altos e honrosamente quadrados.
Each, with its furnishings, might one day be moved intact to the American wing of some museum, labeled, “Room in Dwelling of Well-to- Do Merchant, New York, <1>Circa </1>Truman Administration”; and spectators, crowded behind the velvet rope which prevents their actual entrance, might murmur, according to their schools of thought, either, “Ah, it’s darling!” or else, “Did people really live	Cada um, com seus móveis, poderiam um dia ser deslocados intactos para a ala americana de algum museu, etiquetado "Cômodo na residência de comerciante bem-sucedido, Nova York, governo <1>Truman </1>"; e os espectadores, agrupados atrás da corda de veludo que impede a entrada efetiva deles, talvez murmurem, dependendo de suas convicções, "Ah, adorável!" ou então, "As pessoas realmente viviam assim?"

like that?”	
Each room, in fact, already had museum qualities: impersonality, correctness, and rigidity.	Cada cômodo, na verdade, já exalava ares de museu: impessoalidade, exatidão e rigidez.
In the drawing room, indeed, the decorator had made chalk marks on the carpet to indicate where each leg of each piece of furniture must rest.	Na sala de estar, inclusive, o decorador havia feito marcas de giz no carpete para indicar onde cada perna de cada móvel deve permanecer.
The drawing room was done in mirrors that looked as if they had hung for months in hickory smoke, and its curtains and carpets and cushions were a muted green, more chaste than any white.	A sala de estar era decorada com espelhos que pareciam ter sido pendurado por meses em fumo de nogueira, e suas cortinas, carpetes e almofadas eram verde suave, mais casto que qualquer branco.
There were flowers with that curious waxen look flowers have when they come from the florist already arranged in the vase.	Havia flores com aquele peculiar efeito de cera típico das flores que chegam do florista já arranjadas no vaso.
On the ceiling were pools of soft radiance; light, delicate and genteel, issued from massive lamps by routes so indirect they seemed rather more like detours.	No teto, havia poças suaves de brilho; a luz, delicada e elegante, emanava de candeeiros maciços por vias tão indiretas que mais pareciam desvios.
It was impossible to imagine the room with a fallen petal on a table, or with an open magazine face down on a sofa, or a puppy mark in a far corner of the carpet.	Era impossível imaginar o cômodo com uma pétala caída na mesa, ou uma revista esquecida no sofá, ou uma mordida de cachorro no cantinho do carpete.
It was utterly impeccable, and it was impossible not to imagine the cost of making it so and keeping it so.	Era absolutamente impecável, e inevitável pensar no custo necessário para criar e sustentar tamanha perfeição.
Happily enough in this blemished world, perfection is not unique; in the radius of twelve Park Avenue streets there must have been twenty rooms like it; all, like it, the property of nervous youngish	Felizmente, neste mundo maculado, a perfeição não é única; ao longo de doze ruas da Park Avenue há vinte quartos como este; todos, como este, propriedades de rapazes imaturos e instáveis, recém-chegados a altos

men newly arrived at high positions in nervous youngish industries.	cargos em indústrias igualmente imaturas e instáveis.
In the dining room—silver wall paper patterned with leafy shoots of bamboo—the Linehams and their six guests arrived at the finish of dinner.	Na sala de estar—papel de parede prateado decorado com folhas de bambu— os Linehams e seus seis convidados entraram após o jantar.
The dinner itself might well have been planned by the same mind that had devised the <1>décor: </1>black bean soup, crab meat and slivers of crab shell done in cream, roasted crown of lamb with bone tips decently encased in little paper drawers, tiny hard potatoes, green peas ruined by chopped carrots, asparagus instead of salad, and the dessert called, perhaps a shade hysterically, cherries Jubilee.	O jantar em si poderia facilmente ter sido organizado pela mesma mente que concebeu a <1>decoração:</1> sopa de feijão preto, carne e lascas de casca de caranguejo em creme, coroa de cordeiro assada com extremidades dos ossos decentemente envolvidas em invólucros de papel, batatas duras e minúsculas, ervilhas arruinadas por cenouras picadas, aspargos ao invés de salada, e a sobremesa chamada, talvez um pouco histericamente, Jubileu de Cerejas.
It would have been safe to say that, within the before-mentioned radius of twelve streets, there occurred that night fifteen other dinners for eight, all consisting of bean soup, crab meat, crown of lamb, potatoes, peas and carrots, asparagus, and cherries Jubilee.	Com certeza que, no raio de doze ruas acima mencionado, ocorreram nessa noite outros quinze jantares para oito pessoas, todos compostos por sopa de feijão, carne de caranguejo, coroa de cordeiro, batatas, ervilhas e cenouras, aspargos e Jubileu de Cerejas.
That morning the same butcher and the same grocer, rubbing their hands, had made out the bills for all sixteen of them.	Naquela manhã o mesmo açougueiro e o mesmo merceeiro, esfregando as mãos, trataram de preparar as contas para os dezesseis.
There was no division of men and women for the quarter hour after dinner.	Não havia separação de homens e mulheres no quarto de hora após o jantar.
They went all together into the living room for their coffee and brandy.	Todos seguiram para a sala de estar para café e conhaque.
Little Mrs. Lineham poured the	A Senhorinha Lineham serviu o café,

coffee, and her hand scarcely shook at all.	e a sua mão mal tremia.
She had the accepted and appealing timidity of the bride at her first appearance as hostess, and the condition was enhanced by the fact that the guests were her husband's friends, whom he had known before he had ever seen or thought of her; but they had been so kind in their praises of the apartment, the food, the tableware, the champagne, her dress, and her husband's newly gained ten pounds that she was almost entirely at ease.	Era a timidez aceitável e atraente da noiva na sua primeira aparição como anfitriã, e essa condição era reforçada por os convidados serem os amigos do marido, conhecidos por ele anteriormente a conhecer ou mesmo chegar a pensar nela; mas eles tinham sido tão amáveis nos seus elogios ao apartamento, à comida, à louça, ao champanhe, ao vestido e aos dez quilos que o marido acabara de ganhar, que ela estava quase completamente à vontade.
She felt all warm with gratitude to them.	Ela se sentia inteiramente grata a eles.
"Oh, I think," she said suddenly, "you're all just lovely."	"Ah, eu acho," ela disse de repente, "vocês são tão carinhosos."
"Cute thing," two of the women said, and the third one, the one she liked best, smiled at her.	"Que gracinha," duas das mulheres disseram, a terceira, sua favorita, sorriu pra ela.
The drawing room was better for the presence of people, and this was a good-looking group, expensively dressed and carefully tended.	A sala de estar era melhor para a presença das pessoas, e esse era um grupo de pessoas bonitas, com vestidos caros e cuidadosamente tratados.
The men wore the garb they could by now easily call Black Tie. (The steps in social ascent may be gauged by the terms employed to describe a man's informal evening dress: the progression goes Tuxedo, Tux, dinner jacket, Black Tie.) The women wore gowns of such immediate mode they would have to be cast off long before the opulent materials had lost their gloss.	Os homens usavam o traje que já podiam facilmente chamar de Black Tie. (Os degraus de ascensão social podem ser medidos pelos termos usados para descrever o vestuário masculino noturno: a progressão é Esporte, Esporte-Fino, Passeio Completo e Black Tie.) As mulheres usavam vestidos da última moda, que precisava ser descartado muito antes que o brilho dos tecidos opulentos fosse perdido.

Only Thelma Chrystie, the one little Mrs. Lineham liked best, evaded the mark of the moment; her gown was so classic in design that it might have been worn six months before the date or six months after; nor were her jewels in the current vogue.	Apenas Thelma Chrystie, a que a Senhorinha Lineham mais gostava, não refletia os sinais do tempo; seu vestido era de um design tão clássico que poderia ter sido usado seis meses antes ou seis meses depois do evento; nem suas joias eram da última moda.
The others wore bands and chunks of massed stones and bright metals that made each lady look rather as if she had spent a night	As outras usavam tiaras e pedaços de pedras e metais brilhantes, de modo que cada uma delas aparentava ter passado a noite
with an openhanded admirer from the deep jungle.	com um generoso admirador vindo da selva profunda.
Mrs. Chrystie's ornaments were few and as delicate as frost.	Os acessórios da Sra. Chrystie eram poucos e tão delicados quanto uma geada.
Mrs. Chrystie was tall, pale, and still, three things that little Mrs. Lineham had always wanted to be.	A Sra. Chrystie era alta, pálida e contida, três coisas que a Senhorinha Lineham sempre desejou.
Emmy Lineham had always been described as a cute little trick, and she was therefore obliged to be rosy and to twitter.	A Emmy Lineham sempre foi retratada como uma gracinha, e, portanto, era obrigada a aparentar corada e risonha.
She admired Mrs. Chrystie for her looks, but loved her for a quality all her own, a peculiar warmth that seemed to flow from her, that melted all reserve and drew to her the trust of your heart.	Ela admirava a Sra. Chrystie por sua beleza, mas a amava por algo inteiramente seu, uma ternura rara que parecia emanar dela, desarmando todas as defesas e atraía para si a confiança de seu coração.
The gracious glow pervaded all those about her, even her husband, and made little Mrs. Lineham admire her all the more.	O brilho gracioso contagiava todos à sua volta, inclusive seu marido, e fazia com que a Senhorinha Lineham a admirasse ainda mais.
Not that Mrs. Lineham did not like Thelma Chrystie's husband.	Não que a Srta. Lineham não gostasse do marido da Thelma Chrystie.
Who could dislike him?	Quem poderia não gostar dele?

Sherm Chrystie—doubtless they had started him off as Sherman, but that had been long forgotten—was a youngish man, though not of a nervous kind.	Sherm Chrystie—sem dúvidas se chamava Sherman, mas esqueceram disso há muito tempo—era um homem relativamente jovem, mas não do tipo instável.
Indeed, he had little to be nervous about, for unlike the other men he was not unsteady in a new business.	Na verdade, ele não tinha muito o que se preocupar, diferentemente dos outros homens, ele não trabalhava numa indústria instável e imatura.
He had no business, and there is nothing like a whopping big inheritance to abort apprehensions.	Ele não trabalhava, e não há nada como uma enorme herança para abortar apreensões.
He was a big pink man, and nowhere, save in the street, could he be seen without a glass in his hand.	Ele era um homem grande e rosa, e em lugar algum, ele seria visto sem um copo na mão.
But drink only made him somewhat endearingly silly—that is, until late in the evening, when sometimes he would awaken refreshed after an audible and public nap, steal heavily to the liquor tray to fix himself a drink, and, in preparing it, would somehow break every glass but his own.	Mas a bebida apenas o tornava um pouco tolo—isto é, até ao final da noite, por vezes acordava revigorado depois de uma soneca pública e sonora, dirigia-se ao bar e preparava uma bebida e, ao prepará-la, quebrava todos os copos menos o seu.
Never once had Mrs. Chrystie been known to protest his excesses.	A Sra. Chrystie jamais foi vista criticando seus abusos.
Part of her peculiar warmth must have been her consideration for every human being.	Uma fração de seu calor peculiar deve-se à sua consideração por cada ser humano.
Never would she humiliate him before others by telling him he had had enough and urging him to have no more.	Ela nunca o humilharia na frente dos outros dizendo que ele já tinha bebido o suficiente e insistindo que parasse de beber.
Never would she be so cruel as to ask him to come home when he was having a good time.	Ela nunca seria tão cruel o suficiente a ponto de pedir para voltar para casa quando ele estivesse se divertindo.

She had even been seen—when he was incapable of pouring a drink for himself—to mix one and, with her warm gentle smile, put it in his hand.	Ela era vista—quando ele ficava incapaz de se servir uma bebida—misturando uma e, com seu caloroso e gentil sorriso, a posicionava em suas mãos.
Mr. McDermott, the male half of another couple among the Linehams' guests, went to no such extremes in his pleasures as did Sherm.	O Sr. McDermott, a metade masculina de outro casal entre os convidados dos Linehams, não se excedia nos seus prazeres como o Sherm.
Mr. McDermott was in all things cautious almost to the point of timidity.	O Sr. McDermott era cauteloso em tudo, beirando à timidez.
He had achieved his present title and position in a vast spider web of radio networks by means of both hard work and the constant proffering of figurative red apples.	Ele conquistou o título e posição que ocupa numa enorme teia de emissoras de rádio à base de trabalho árduo, tapinhas nas costas e elogios convenientes.
But he had not attained his ease.	Mas isso não o trouxe paz.
He could not forget the many other men who had previously risen to the tall stature that was now his.	Ele não era capaz de esquecer dos homens que estiveram na mesma posição que agora ocupa.
He had seen them crash like oaks.	Ele os viu tombar como carvalhos.
Any day he expected to hear the	E esperava, a qualquer dia, ouvir alguém gritar
cry "Timber!" for his own fall.	"Madeira!", anunciando sua própria queda.
His wife was a handsome, healthy woman, voluble and fond of giving information.	A esposa dele era uma mulher bonita e saudável, loquaz e disposta a compartilhar informações.
The other guests were Mr. and Mrs. Bain.	Os outros convidados eram o Sr. e a Sra. Bain.
The Bains were the Bains, in no way singular.	Os Bains eram os Bains, de forma alguma singular.
Bob Lineham, the host and bridegroom, was still lean despite the ten	O Bob Lineham, anfitrião e noivo, continuava esbelto apesar dos cinco quilos

pounds acquired on the honeymoon.	adquiridos na lua de mel.
He was the tallest man there and the most pleasing to look at, but he was not so uncommonly beautiful as to warrant the utter adoration with which the little bride seemed almost to swoon as eyes followed him.	Ele era o homem mais alto ali e o mais bonito de se ver, mas ele não era tão extraordinariamente belo que justificasse a adoração absoluta que a noivinha parecia quase desfalecer, enquanto os olhares se voltavam para ele.
His voice was so quiet that one must lean toward him to listen; you would sit back again not quite fulfilled but always expectant of his next utterance.	O seu tom de voz era tão baixo que era preciso inclinar-se para o escutar; recuávamos, não totalmente satisfeitos, mas sempre na expetativa da sua próxima frase.
Sherm had scarcely had time to be empty-handed after his second great bowl of brandy when the Linehams' butler and waitress entered, single file, with trays of various whiskies, additional brandy, ice, water, and soda.	O Sherm quase não ficou de mãos vazias após sua segunda dose de Brandy quando o mordomo e a garçonete dos Lineham entraram, fila única, com tabuleiros de vários uísques, mais Brandy, gelo, água e refrigerante.
Bob went to the table to serve his guests, Emmy trotting after him, but Sherm was there first.	O Bob foi à mesa servir seus convidados, a Emmy trotando atrás dele, mas o Sherm já estava ali.
Mrs. Chrystie, on a sofa, listened warmly while Mr. McDermott quoted Hooper ratings to Mr. Bain.	A Sra. Chrystie, num sofá, ouvia calorosamente enquanto o Sr. McDermott falava sobre índices de audiência ao Sr. Bain.
Across the room Mrs. Bain, regardless of chalk marks, drew her chair close to Mrs. McDermott's.	Do outro lado da sala, a Sra. Bain ignorou as marcas de giz e aproximou sua cadeira junto à da Sra. McDermott.
"That little thing just worships the ground Bob Lineham walks on," Mrs.	"A pequeninha simplesmente venera o Bob Lineham," a Sra.
Bain said.	Bain disse.
"I think it's lovely," Mrs. McDermott said.	"Eu acho adorável," disse a Sra. McDermott.
"That poor boy certainly deserves some happiness after what he's had."	"Aquele pobre homem certamente merece ser feliz depois de tudo que lhe

	aconteceu."
“He’s simply blossomed.	"Ele simplesmente desabrochou.
He’s blossomed like a flower.	Desabrochou como uma flor.
And after that broken life of his for two years.”	E depois daqueles dois anos de uma vida despedaçada."
“Nearly three,” Mrs. McDermott said.	"Quase três anos," disse a Sra. McDermott.
“I thought he’d never pull out of it.	"Eu não imaginei que ele se reergueria.
They usually don’t, if they don’t marry again right away.”	Eles geralmente não conseguem, a não ser que se casem novamente logo em seguida."
“I never knew his first wife,” Mrs. Bain said.	"Eu nunca conheci a primeira esposa dele," disse a Sra. Bain.
“We didn’t meet Bob till after—__”	"Nós só conhecemos o Bob após o—"
“Oh, Alice was a wonderful girl,” Mrs. McDermott said.	"Ah, a Alice era uma garota incrível," disse a Sra. McDermott.
“Not exactly pretty but awfully <1>nice-</1>looking.	"Não exatamente bela, mas muito <1>agradável</1> aos olhos.
My, she used to get such a wonderful tan.	Nossa, como ela tinha um bronzeado bonito!
She was a wonderful athlete.	Era uma atleta incrível.
She had all kinds of cups and things for tennis and golf and swimming.	Acumulava taças e troféus de tênis, golfe e natação.
That was the strangest thing about it.	Isso era o mais estranho.
She was such a wonderful swimmer.	Ela era uma excelente nadadora.
Why, she swam like a man!”	"Nadava como um homem!"
“Well, that’s the way it always happens,” Mrs. Bain said.	"Bom, é sempre assim," disse a Sra. Bain.
“The good ones get careless, I	"Os bons tornam-se imprudentes, eu

suppose, and even the best of them can get a cramp or something.	suponho. e até os melhores nadadores podem ter câimbras ou algo do tipo.
Poor man, I don't see how he ever got over it."	Coitado, eu não sei como ele possa ter superado isso."
"Oh, the Chrysties have been wonderful to him," Mrs. McDermott said.	"Oh, os Chrysties têm sido incríveis com ele," a Sra. McDermott disse.
"He just depended on them."	"Ele dependia deles."
"Weren't they there when it happened?"	"Eles não estavam lá quando aconteceu?"
Mrs. Bain asked.	a Sra. Bain perguntou.
"It was up at their place at the lake," Mrs. McDermott said.	"Foi no lago perto da casa deles," disse a Sra. McDermott.
"Alice and Bob were there for Bob's vacation.	"A Alice e o Bob estavam lá durante as férias do Bob.
They didn't have a nickel, you know.	Eles não tinham um centavo, sabe.
Thelma was Alice's best friend."	A Thelma e a Alice eram melhores amigas."
"She's been awfully good to this one," Mrs. Bain said, meaning the second Mrs. Lineham.	"Ela tem sido terrivelmente boa com ela," disse a sra. Bain, referindo-se à segunda Sra. Lineham.
"They can all say Emmy's none too bright," Mrs. McDermott said, "but, after all, her dad's head of Davis, McCord, Marsh and Welty, and all they are is the biggest agency in the advertising business.	"Podem dizer que a Emmy não é muito esperta," disse a sra. McDermott, "mas, apesar de tudo, o pai dela é dono de 'Davis, McCord, Marsh e Welty', apenas a maior agência de publicidade no mercado.
Now look at Bob; Emmy's father made him a vice-president <1>just like that.</1>	Agora veja o Bob; o pai da Emmy <1>rapidinho o nomeou vice-presidente. </1>
Thelma must be really delighted about it.	A Thelma deve estar muito contente.
She's been a wonderful, wonderful friend, and I <1>know	Ela tem sido uma amiga incrível, simplesmente incrível, e eu <1>sei</1> que

</1>she’s going to be just as nice to this little thing as she was to Alice.”	ela será tão boa para essa pequeninha como era com a Alice.
Their eyes went to Mrs. Chrystie, who had risen from the sofa and gone over to Emmy.	Seus olhos se concentraram na Sra. Chrystie, que havia se levantado do sofá em direção à Emmy.
She was giving certain tender pats and gentle pulls to the little bride’s coiffure.	Ela ajustava gentilmente o penteado da noivinha.
Mrs. Bain turned back to Mrs. McDermott and suddenly giggled.	A Sra. Bain dirigiu-se à Sra. McDermott e soltou um riso repentino.
“It’s terrible,” she said.	"É terrível," ela disse.
“Whenever something awful’s happened in a family, I just can’t seem to stay off the subject.	"Sempre que algo terrível acontece a uma família, simplesmente não consigo desviar o assunto.
It’s as if something was <1>making </1>me do it.	É como se algo <1>tomasse</1> conta de mim.
Did you <1>hear </1>what I said at dinner?	Você <1>ouviu</1> o que eu disse no jantar?
Bob and I were talking about movies, and I asked him if he’d seen <1>Lady in the Lake.</1>	Bob e eu conversávamos sobre filme, e eu o perguntei se ele assistiu <1>A Dama do Lago. </1>
I just thought I’d die.”	Eu queria morrer.
“Oh, my dear, I know,” Mrs. McDermott said.	"Oh querida, eu entendo," disse a Sra. McDermott.
“Every time I see Bob I start talking about drowning and accidents in the water and artificial respiration too late and—ordinarily I never talk about things like that.	"Toda vez que encontro o Bob começo a falar sobre afogamento e acidentes na água e ventilação mecânica tardia e—normalmente eu nunca falo sobre essas coisas.
Things I wouldn’t dream of talking about.	Coisas que eu jamais pensaria em comentar.
I only hope he doesn’t notice it.	Eu só espero que ele não perceba.
I must say, he certainly doesn’t	Eu devo dizer, ele certamente não

seem to.	parece notar.
But, of course, he’s so polite.”	Mas, claro, ele é tão educado.
“Isn’t it terrible?”	"Não é terrível?"
Mrs. Bain said.	disse a Sra. Bain.
“What makes people do things like that?”	"O que leva as pessoas a fazerem isso?"
They both laughed and shook their heads indulgently.	Elas riram e menearam a cabeça, num gesto complacente.
Bob Lineham came up to them, a glass in each hand.	O Bob Lineham aproximou-se delas, um copo em cada mão.
“Scotch and soda <1>pour Madame,</1>” he said, giving one to Mrs. McDermott.	"Uísque escocês com refrigerante <1>pour Madame, </1>" ele disse oferecendo um copo à Sra. McDermott.
“And a little something for our bourbon-and-water girl.”	"E algo para a nossa fã de Bourbon aguado"
He offered the other glass to Mrs. Bain.	Ele ofereceu o outro copo à Sra. Bain.
“Oh, Bob, you bad boy,” she said.	"Oh, Bob, seu bad boy," ela disse.
“It’s much too strong.	"É muito forte.
You should’ve given me just a teeny bit, absolutely <1>drowned </1>in water—oh, Bob, I just	Você deveria ter me dado uma coisinha de nada, absolutamente <1>afogado</1> em água— oh, Bob, eu não
can’t get over how wonderful you look.	me canso de ver como você está espetacular.
I simply can’t get <1>over </1>it!” “Palm Springs certainly agreed with you,” Mrs. McDermott said.	Eu simplesmente não consigo <1>acreditar</1>!" "Palm Springs certamente lhe cai bem," disse a Sra. McDermott.
“Oh, I’ve always been crazy to go there,” Mrs. Bain said.	"Oh, eu sempre morri de vontade de ir pra lá," disse a Sra. Bain.
“They say it’s terribly attractive.	"Dizem que é terrivelmente bonito.
Where’d you stay?”	Onde você ficou hospedado?"
“Emmy’s father and mother lent us the house they have there,” he said.	"O pai e a mãe da Emmy nos cederam a casa deles lá," ele disse.

“Cutest little place you ever saw.”	"O lugarzinho mais lindo que já se viu."
“Palm Springs is real desert, isn’t it?”	"Palm Springs é um verdadeiro deserto, não é?"
Mrs. McDermott said.	disse a sra. McDermott.
“Sure is,” he said.	"Certamente," ele respondeu.
“There we were, right in the heart of the desert.”	"Lá estávamos nós, no coração do deserto."
“My, what a <1>real </1>change that must’ve been for you,” Mrs. Bain said— and wished she were dead.	"Nossa, deve ter sido uma <1>verdadeira</1> mudança pra você," falou a sra. Bain—e desejou a própria morte.
“Let’s see, who else needs drinks?”	"Deixe-me ver, quem mais precisa de bebida?"
Bob said, looking around.	Bob falou, olhando ao redor.
“Sherm’s all right, I see.”	"Eu vejo que o Sherm está bem."
He went over to his wife and Thelma Chrystie.	Ele se dirigiu à sua esposa e Thelma Chrystie.
“See what Thelma did to my hair, Bob,” Emmy said.	"Veja o que a Thelma fez no meu cabelo, Bob," disse a Emmy.
“Doesn’t she look darling now?”	"Não está linda agora?"
Thelma said.	A Thelma falou.
“She wasn’t so dusty before,” Bob said.	"Ela não estava nada mal antes," respondeu o Bob.
He cupped Emmy’s chin in his hand and kissed her little pink mouth.	Ele posicionou o queixo da Emmy em suas mãos e beijou sua boquinha rosa.
“This is the way she looks when she wakes up in the morning.”	"É com essa cara que ela acorda de manhã."
He kissed her again.	Ele a beijou novamente.
“Don’t mind me,” Thelma said.	"Não se preocupem comigo," disse a Thelma.
“You two go right ahead.”	"Você dois continuem."
Bob disengaged his bride.	Bob soltou sua noiva.
“How about a drink, Thelma?	"Que tal uma bebida, Thelma?

Oh, I forgot, you never——”	Ah, esqueci você nunca—"
“Yes, I will have a drink,” she said.	"Sim, eu vou beber," ela falou.
“Whisky, brandy, anything—straight.”	"Uísque, conhaque, o que tiver—puro."
“Why, Thelma,” Emmy said.	"Por que, Thelma," disse a Emmy.
“I never saw you drink anything before.” “Oh, my dear child,” Thelma said, “the things and things and things you	"Eu nunca vi você beber antes." "Oh, minha querida," disse a Thelma, " as coisas e as coisas e as coisas que você
never saw!”	nunca viu!"
He brought a glass of plain whisky.	Ele trouxe um copo de uísque puro.
“Thank you, Bob.” “Quite all right,” he said.	"Obrigada, Bob." "Tudo certo," ele disse.
“Is it?” murmured Thelma.	"Será?" murmurou a Thelma.
Bob returned to the liquor tray.	O Bob retornou ao bar.
Emmy followed him.	A Emmy o acompanhou.
“Oh, darling,” she said, “is it a good party?”	"Ah, querido," ela disse, "a festa está boa?"
“I think it’s great,” he said.	"Eu acho que está ótima," ele disse.
“Are you sure?” she said.	"Você tem certeza?" ela disse.
“Do you think they’re having fun?	"Você acha que estão se divertindo?
Honestly, am I doing all right?”	Honestamente, eu estou indo bem?"
“You couldn’t do anything else if you tried your little head off,” he said.	"Você não seria capaz de errar nem se tentasse," ele respondeu.
He smoothed her hair back the way it had been before Mrs. Chrystie had attended to it.	Ele ajeitou o cabelo dela como estava antes de a Sra. Chrystie penteá-lo
“There,” he said, “that’s my girl.”	"Pronto," ele disse, "essa é a minha garota."
He kissed her lightly on the top of her head.	Ele a beijou gentilmente no topo da cabeça.

Unseen and unheard, Thelma glided close.	Sem ser vista ou ouvida, Thelma aproximou-se.
Bob looked into her eyes.	O Bob fitou os olhos dela.
They stood there for a second regarding each other over Emmy's smoothed head.	Os dois permaneceram ali por um segundo, trocando olhares em torno dos cabelos lisos de Emmy.
Emmy turned to Thelma.	A Emmy virou pra Thelma.
"I was just asking Bob—do you think they're really having a good time?"	"Eu estava perguntando ao Bob—você acha que eles estão se divertindo?"
"What do you think they want, my dear, paper hats and a magician?"	"O que você acha que eles querem, minha querida, chapéus de festa e um mágico?"
Thelma said, smiling.	disse a Thelma, sorrindo.
"You haven't a thing to worry about, child.	"Você não tem o que se preocupar, criança.
Has she, Bob?"	Não é, Bob?"
"I don't know," Emmy said.	"Eu não sei," disse a Emmy.
"They all look so sort of separated."	"Eles parecem tão afastados."
She gestured vaguely at Mrs. McDermott and Mrs. Bain sitting together, Mr. Bain and Mr. McDermott sitting together across the room from them, and Sherm wandering about independently, holding his glass perilously tilted, and humming something from <1>The Chocolate Soldier</1>.	Ela gesticulou vagamente em direção à Sra. McDermott e a Sra. Bain sentada juntas, e o Sr. Bain e o Sr. McDermott sentados do lado oposto da sala, e o Sherm vagando sozinho, segurando o copo perigosamente inclinado, e cantarolando algo do musical <1>O Soldado de Chocolate</1>.
"I wish we could sort of all get together and do something."	"Eu gostaria de juntá-los e fazer algo."
"How about a little bridge?"	"Que tal uma partida de bridge?"
Thelma said.	indagou a Thelma.
"Oh, dear!"	"Querida!"
Emmy said.	a Emmy falou.

“I don’t know one card from another.” “Well, shall we throw in the towel and play The Game?”	"Eu não entendo as cartas." "Pois bem, vamos jogar a toalha e disputar O Jogo?"
Bob said.	o Bob disse.
“We’ve got enough people,” Thelma said.	"Nós temos pessoas suficientes," disse a Thelma.
“Thelma’s a whiz at The Game,” Bob said to Emmy.	"A Thelma é genial no Jogo," Bob contou à Emmy.
“Oh, I’m terrible at games.	"Ah, eu sou péssima com jogos.
I’ll never be any good,” Emmy said.	Eu jamais serei boa nisso," disse a Emmy.
“I’ll never learn anything.	"Eu nunca vou aprender a jogar.
Never at all.”	Nunca.
Thelma smiled at her.	A Thelma sorriu pra ela.
“You will, Oscar, you will,” she said.	"Vai você, Oscar, vai você", disse ela.
Sherm came over to them from the table where he had been replenishing his glass.	O Sherm se aproximou deles, deixando a mesa onde reabastecia o copo.
He waved it in waltz time, “ ‘Come, hero, mine,’ ” he caroled.	Ele agitava em ritmo de valsa, " 'Venha, meu herói," ele cantarolou.
“Wonderful brandy, Bob, ole boy, ole boy,” he said.	"Excelente Brandy, Bob, meu velho amigo," ele disse.
“Marry the boss’s daughter and ossify your friends, what?”	"Case com a filha do chefe e esqueça seus amigos, certo?"
“Bob says let’s play The Game, Sherm,” Thelma said.	"O Bob sugeriu uma partida de O Jogo, Sherm," disse a Thelma.
“Want to play?” “Sure I want to play The Game,” Sherm said.	"Quer participar?" "Claro, eu quero jogar O Jogo," disse o Sherm.
“Emmy and I will take you	"A Emmy e eu vamos ganhar de
all on.	todos vocês.
What do you say, Boss’s Daughter?”	O que você acha, filha do chefe?"

“Oh, I couldn’t,” Emmy said.	"Ah, eu não seria capaz," a Emmy falou.
“I’m scared stiff to play.	"Eu morro de medo de jogar.
I’m scared stiff anyway in front of all these people.”	Eu já fico paralisada de medo diante dessas pessoas."
“Of course you’re not,” Thelma said.	"Claro que não é bem assim," disse a Thelma.
“Bob will be playing on your side.	"O Bob estará no seu time.
When you’ve got him, you won’t think about anybody else.”	Ao lado dele, você não se preocupará com mais ninguém.
As she moved away, she added, not quite audibly, “And you can quote me on that.”	Ao se afastar, ela acrescentou, já quase inaudível: “E você pode me cobrar”.
The Game has never had a more specific title, nor has it needed one.	O Jogo nunca teve um nome específico, nem precisava de um.
It is a pastime lightly based on “Charades.”	É um passatempo levemente inspirado no jogo "Charadas".
It does not bring out the best in its players and it is, goodness knows, no sport for introverts.	Não revela o melhor dos jogadores e, como todos sabem, não é para introvertidos.
Nevertheless, in	No entanto, na
the Linehams’ drawing room The Game got under way.	sala-de-estar dos Linehams O Jogo começava.
Bob was made captain of one team, Thelma of the other.	O Bob foi designado capitão de um time, e a Thelma do outro.
Thelma had selected Mrs. McDermott and the Bains; Bob had taken first Emmy, then Mr. McDermott, and last—his usual position—Sherm.	Thelma escolheu a Sra. McDermott e o casal Bain; a primeira a ser escolhida pelo Bob foi a Emmy, depois o Sr. McDermott, e por último—como sempre—o Sherm.
Sherm’s feelings were never outraged by any such slight; he thriftily employed the time required for the	O Sherm não se sentiu ofendido por tal desconsideração; em vez disso, aproveitou o tempo necessário para selecionar os

selection of the more desirable players in making himself a fresh drink.	jogadores mais competentes e preparar uma bebida para si mesmo.
Sheets of paper were produced in record-breaking time; little Mrs. Lineham was so proud of her note paper with the new monogram.	Em tempo recorde surgiram pedaços de papel; a Senhorinha Lineham estava muito orgulhosa dos seus blocos de notas personalizados com o novo monograma.
But there was pencil trouble.	Mas havia problema com o lápis;
Mrs. Bain smoothed things over for her hostess.	A Sra. Bain amenizou as coisas para sua anfitriã.
“Dear,” she said to her husband, “let Bob have your pen.”	"Querido," ela se dirigiu ao marido, "deixe o Bob usar sua caneta."
Dear obliged.	O querido obedeceu.
“It’s a dream of a pen,” she said; “it’s one of those ones that write under water.”	"É a caneta dos sonhos", ela disse; "é uma daquelas que pode ser usada até debaixo d'água."
She laughed.	Ela riu.
“I can’t imagine what good they think that is; who wants to be under——” She stopped just in time.	"Eu não consigo imaginar qual a vantagem disso; quem quer estar embaixo—" Ela interrompeu na hora certa.
Thelma took her cohorts into a smaller room called the study, though the origin of the name was obscure.	A Thelma guiou seu grupo até um cômodo menor que chamavam de "estudo", embora ninguém sabia ao certo o porquê daquele nome.
They clustered around her in silence and watched her bite her pencil.	Eles aglomeraram ao redor dela em silêncio e a observaram morder o lápis.
“Let’s make them terribly hard,” Mrs. McDermott said.	"Vamos dificultar ao máximo," disse a Sra. McDermott.
“Ah, no, we mustn’t be mean,” Thelma said.	"Ah, não, não devemos ser maldosos," disse a Thelma.
“Think of Sherm and poor little Emmy.”	"Pense no Sherm e a pobrezinha da Emmy."
“Let’s see,” Mr. Bain said, “how about <1>War and Peace</1>?” “Oh,	"Vejamos," o Sr. Bain disse, "que tal <1>Guerra e Paz</1>?" "Ah, todo mundo já

everybody’s done that,” Mrs. McDermott said.	fez esse," disse a Sra. McDermott.
“Yes,” Mrs. Bain said.	"Sim," a Sra. Bain disse.
“All anybody would have to do is to signal ‘book’ and then signal ‘beard.’ ” She made a gesture as if she were drawing an invisible goatee to a point.	"Tudo que seria preciso é gesticular 'livro' e depois 'barba'." Ela fez um gesto como se desenhasse um cavanhaque invisível até um ponto.
“And they’d guess the author like a shot.	"E eles acertariam o autor de uma vez.
And there they’d have it.”	e já acertariam a obra também."
Thelma shuddered slightly, but she smiled at Mrs. Bain.	A Thelma sentiu um leve arrepio, mas sorriu para a Sra. Bain.
“Anybody got any good quotations?” she said.	"Alguém tem alguma boa citação?" ela disse.
“Oh, I know a beauty,” Mrs. McDermott said. “ ‘Get with child a mandrake root.’ John Donne.”	"Ah, eu conheço uma linda," a Sra McDermott disse. ' 'Engravide de uma raiz de mandrágora.' do John Donne."
Mr. Bain shook his head, “Too easy,” he said.	O Sr. Bain negou com a cabeça, "Fácil demais," ele disse.
“All you’d have to do is	"Tudo que você precisa fazer é
____”	__"
“Oh, I know,” Mrs. Bain interrupted with excitement.	"Ah, eu sei," a Sra. Bain interrompeu com entusiasmo.
“A second marriage is the ‘triumph of hope over experience.’ Dr. Samuel Johnson.”	"Um segundo casamento é um 'triunfo da esperança sobre a experiência.' Dr. Samuel Johnson."
Mrs. McDermott looked at her with wide eyes.	A Sra. McDermott a fitou com olhos arregalados.
“Mercy!” she whispered.	"Misericórdia!" ela sussurrou.
“Mr. B,” Thelma said, “would you get me a drink of plain whisky?”	"Sr. B," disse Thelma, "você pode me trazer um copo de uísque puro?"
“Plain whisky!” he said.	"Uísque puro!" ele disse.
“You want plain whisky?” “Yes,”	"Você quer uísque puro?" "Sim," ela

she said.	respondeu.
“The stuff they drink at wakes.”	"Aquilo que bebem nos velórios."
Mr. Bain went into the other room to fetch the drink.	O Sr. Bain se dirigiu ao outro cômodo para buscar a bebida.
“Time out,” he called, as he entered.	"Acabou o tempo", ele avisou, ao entrar.
“Thank you,” Thelma said, taking the refilled glass from him when he returned.	"Obrigada", falou a Thelma, recebendo o copo cheio quando ele retornou.
“W-e-l-l, what about songs?	"Uhmm, que tal músicas?
Anybody got any songs?”	Alguém sugere uma música?
“ ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa,’ ” Mr. Bain said.	" ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa,’ "sugeriu o Sr. Bain.
“That ought to hold them.”	"Essa deve prendê-los por algum tempo."
“W-e-l-l,” Thelma said again.	"Uhmmm," a Thelma repetiu.
“How do you spell it?”	"Como soletra?"
For the next few minutes Mr. Bain insisted the initial letter was “S.”	Por alguns minutos o Sr. Bain insistiu que a primeira letra era "S."
Mrs. McDermott said she had never heard of the thing.	A Sra. McDermott disse que não conhecia a música.
Thelma wrote it down as best she could and said, “We haven’t any quotations yet.”	A Thelma escreveu o que conseguiu e disse, "Ainda não temos citações."
“Wait a minute,” Mrs. McDermott said. “ ‘Too much of water hast thou, poor Ophelia, and therefore I forbid my tears.’ It’s in <1>Hamlet</1>, where they say Ophelia’s drowned.”	"Um minuto..." disse a Sra. McDermott. " 'Tens água demais, pobre Ofélia, por isso proíbo minhas lágrimas.' Está em <1>Hamlet</1>, quando anunciam que a Ofélia afogou.
Mrs. Bain giggled, “That’s cute,” she said.	A Sra. Bain riu, "Que graça," ela disse.
“You’re worse than I am.” “Oh, what <1>makes </1>me do it?”	"Você é pior que eu." "Ah, O que me <1>leva</1> a fazer isso?"

Mrs. McDermott said.	a Sra. McDermott disse.
“Oh, that would be	"Ah, seria terrível se
awful if Bob got it.”	o Bob acertasse."
“What about poor little Emmy?”	E a pobrezinha da Emmy?"
Mrs. Bain said.	indagou a Sra. Bain.
“We just couldn’t do anything to hurt her.	"Não podemos machucá-la."
Bob would never speak to us again if we did.”	O Bob nunca mais falaria conosco.
“It would be brutal to remind them of anything unpleasant,” Mrs.	"Seria cruel lembrá-los de algo desagradável," disse
McDermott said.	a Sra. McDermott.
“Unpleasant is putting it rather mildly, isn’t it?”	"Desagradável é pouco, não?
Thelma said.	disse a Thelma.
“Listen,” Mr. Bain said, “How about a play?	"Ouça," disse o sr. Bain, "Que tal uma peça?
<1>Billion Dollar Baby</1>?”	<1>A Garota de Um Bilhão de Dólares</1>?"
“<1>Really, </1>dear!”	"<1>Francamente, </1>querida!"
Mrs. Bain said.	a Sra. Bain disse.
“You needn’t hand it to them on a platter.” “Well, I don’t know,” Thelma said.	"Você não precisa entregar de bandeja." "Bom, eu não sei," respondeu a Thelma.
“It would be rather nice to give them	"Seria uma gentileza dar algo
something darling Emmy might be able to get.”	que a Emmy seja capaz de adivinhar."
“If she gets that one to act out,” Mrs. Bain said, “all she’d have to do is to get up and point to herself.”	"Se ela pegar essa pra interpretar," disse a Sra. Bain, "ela só precisaria apontar pra si mesma."
“Ah, come,” Thelma said.	"Ah, por favor" disse a Thelma.
“It isn’t the poor child’s fault.”	"Não é culpa da pobrezinha."

“I don’t see why she’d mind,” Mrs. McDermott said.	"Eu não vejo porque ela se importaria," disse a Sra. McDermott.
“I’d take it as a compliment if anyone thought I had a billion dollars.	"Seria um elogio pensarem que tenho um bilhão de dólares.
After all, it isn’t as if Bob married her for her money.	Afinal, não é como se o Bob tivesse casado com ela pelo dinheiro.
Of course, a lot of people may have thought so at first.	Claro, muitos podem ter pensado isso no começo.
He certainly is crazy mad about her now.	Ele certamente está louco por ela agora.
I never saw a man so much in love with a woman, did you, Thelma?”	Eu nunca vi um homem tão apaixonado por uma mulher, não é, Thelma?"
“My dear, let’s not go into the beautiful love life of the Linehams.”	"Minha querida, não vamos discutir a bela história de amor dos Linehams."
Thelma said.	disse a Thelma.
“We’re supposed to be thinking up things for the other side to	"Nós deveríamos pensar em coisas para o outro time
guess.”	adivinhar."
“Well, I never saw anything like it,” Mrs. McDermott said.	"Bom, eu nunca vi nada como isso," falou a Sra. McDermott.
“I actually feel we’re all butting in on them.	"Sinto que estamos nos intrometendo na vida deles.
We ought to leave them alone.”	Vamos deixá-los em paz.
“Really?”	"Sério?"
Thelma said.	falou a Thelma.
“Let’s see, what were we doing?”	"Vejamos, o que estávamos fazendo?"
She wrote “<1>Billion Dollar Baby</1>” on a slip of paper and folded it.	Ela escreveu "<1>A Garota de Um Bilhão de Dólares</1>" num pedaço de papel e dobrou.
There came shouts from the other room.	Ouviu-se gritos vindo do outro cômodo.
“Hey, what are you doing in	"Ei, o que vocês estão fazendo aí?

there?	
We’ve been ready for hours.”	Faz horas que nós terminamos.
Mrs. McDermott called back, “All right, all right, just another minute.” “We	A Sra. McDermott respondeu, "Está bem, está bem, só mais um minuto."
are	Nós
taking	estamos
much	demorando
too	tempo
long,”	demais."
Thelma	A Thelma
said.	falou.
“We	"Nós
haven’t	Ainda
any	Não
quotations, have we?	temos citações, certo?
What was that thing from <1>Hamlet</1>? ‘Too much of water hast thou . . .’ Oh, yes.”	Como era aquilo de <1>Hamlet</1>? 'Tens água demais...' Ah, sim."
She began to write.	Ela começou a escrever.
“You’re not going to use that one, are you?”	"Você não vai usar essa, vai?"
Mrs. McDermott said.	A Sra. McDermott disse.
“I’m just putting it down in case we can’t think of anything else,” Thelma said.	"Eu vou anotar por via das dúvidas," disse a Thelma.
“Everything I’ve thought of is wrong,” Mrs. Bain said.	"Tudo que eu pensei está errado," disse a Sra Bain.
“You can’t mention water, you can’t mention rich girls, you can’t mention second marriages.	"Não podemos mencionar água, não podemos mencionar garotas ricas, não podemos mencionar recasamento.
What can you do?”	O que fazemos?
“Oh, here’s one,” Thelma said.	"Ah, tem uma," a Thelma falou.
“More Shakespeare.”	"Mais Shakespeare."

She wrote hurriedly.	Ela escreveu apressadamente.
There were renewed shouts from the other room.	Haviam novos gritos ecoando do outro cômodo.
“Oh, bless you, Thelma,” Mrs. McDermott said.	"Ah, Deus te abençoe, Thelma," a Sra. McDermott disse.
“What is it?”	"O que é?"
“I’ll tell you when we get in there,” Thelma said.	"Eu te digo quando chegarmos lá," disse a Thelma.
She raised her voice and called, “We’re coming.”	Ela levantou a voz e disse, "Estamos indo."
They went into the other room where the opposing team awaited them, looking patient.	Eles foram ao cômodo onde o outro time os esperavam, pacientemente.
Their group too had had certain difficulties in making their selections.	O grupo dele também teve certas dificuldades com as seleções.
Sherm had had a bit of Mrs. Bain’s compulsion trouble.	O Sherm compartilhava com a Sra. Bain a mesma compulsividade.
He had urged that they choose the song “Don’t You Remember Sweet Alice, Ben Bolt?” and sought to advance his cause by singing it over and over.	Ele havia sugerido a música "Não se lembra da doce Alice, Ben Bolt?" e achou que ajudaria sua causa cantá-la repetidamente.
Nervously quelled by Mr. McDermott, he then suggested “Asleep in the Deep,” and finding no enthusiasm went on to “Roll Out the Barrel.”	Reprimido pelos nervos do Sr. McDermott, ele sugeriu “Adormecido nas profundezas” e, perante a falta de entusiasmo, passou para “Deslize o Barril”.
It was then that Emmy had replenished his drink for him.	Foi então que a Emmy lhe serviu outra bebida.
The captains exchanged papers, and the teams sat down facing each other.	Os capitães trocaram os papéis, e os times sentaram-se frente a frente.
When Sherm was a player, it was understood that his side was to take precedence.	Quando o Sherm jogava, ficava claro que o time dele deveria ter prioridade.
More, it was accepted that Sherm	Ainda mais, era aceito que o Sherm

was to be the opening actor.	fosse o primeiro a jogar.
It was imperative that he perform his solo before he fell asleep.	Era essencial que ele encenasse a parte dele antes de cair no sono.
Sherm, happy and confident, drew a folded slip of paper, faced his team, and bowed so low that helpful hands were outstretched toward him and solicitous voices cried, “Whoo-oo-ps!”	Sherm, alegre e confiante, sorteou uma tira de papel dobrada, dirigiu-se à sua equipe, e curvou-se tão profundamente que mãos prestativas se estenderam em sua direção e vozes solícitas gritaram: “Opa!”
He regained his balance and, at the	Ele recuperou o equilíbrio e, ao
word “Go” from his chieftain, unfolded the slip.	ouvir o seu capitão falar "Pronto", abriu o papel.
He accomplished this one-handed, for his other hand was curled about his glass.	Ele conseguiu fazer isso com uma só mão, pois a outra estava ocupada com o copo.
He read what was written on the paper, and went into his act.	Ele leu o papel, e entrou em cena.
After some time, his team gathered that he was attempting to convey the idea that he was to interpret a song.	Depois de algum tempo, seu time entendeu que ele tentava dizer que iria encenar uma música.
He did this by opening his mouth and pulling something invisible, possibly music, out of it.	Para isso, ele abriu a boca e fingiu tirar algo invisível de lá, possivelmente uma música.
Then inspiration came to him; he went through a pantomime as if he were lathering his face and scraping his beard.	Foi então que surgiu a inspiração; ele fez uma mímica com as mãos, como se estivesse ensaboando o rosto e raspando a barba.
It was difficult, however, for his comrades to divine his purpose, as the hand that held the glass obscured what the other hand was doing.	Era difícil, no entanto, para seus companheiros adivinhar sua intenção, pois a mão que segurava o copo ocultava o que a outra mão estava fazendo.
They sat with their elbows on their knees and their chins in their hands,	Eles sentaram apoiando os cotovelos nos joelhos e o queixo nas mãos, observando

watching with varying degrees of frustration, until Mr. Bain, the timekeeper, called gaily, “All right, Sherm.	com vários graus de frustração, até que o Sr. Bain, o fiscal, chamou alegremente: “Tudo bem, Sherm.
Time’s up!”	Acabou o tempo!"
“What’s the matter with you?”	"Qual o problema de vocês?"
Sherm inquired in a hurt voice.	O Sherm questionou num tom ferido.
“You all asleep or something?”	"Vocês estão dormindo por acaso?!"
He turned to the enemy for support.	Ele se virou para os adversários para obter suporte.
“It was perfectly clear what I was doing, wasn’t it?” he said.	"Era perfeitamente claro o que eu estava fazendo, certo?" ele disse.
“First I acted ‘song,’ and then I acted the name of it.	"Primeiro eu fiz 'música,' e em seguida eu representei o nome.
Besides, it wasn’t fair, anyhow.”	De qualquer jeito, não era justo, enfim."
“Certainly it’s fair,” Mr. Bain said.	"Certamente foi justo," disse o Sr. Bain.
“It’s ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa. ’ Every kid in the street sings it.	"Era 'Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa.' Qualquer criança que brinca na rua canta essa música.
Only what in heaven’s name were you doing to your face?”	Mas o que diabos você estava fazendo com o seu rosto?"
“That was shaving,” Sherm said with dignity.	"Estava barbeando," o Sherm respondeu com dignidade.
“I was a barber.”	"Eu era um barbeiro."
Cries of derision arose from all over the room.	O riso ecoou por toda a sala.
Sherm retired moodily to the liquor tray.	O Sherm se recolheu mal-humorado até o bar.
Mrs. McDermott volunteered to go first for her side.	A Sra. McDermott se voluntariou para ser a primeira de seu time.
She opened her paper, gave the conventional blank look to the opposition,	Ela abriu o papel, dirigiu o clássico olhar vazio para a oposição e indicou que iria

indicated that she was going to do an excerpt from a poem.	recitar um trecho de um poema.
In a matter of seconds her side guessed that the selection was:	Em poucos segundos o time dela adivinhou:
“ ’Twas brillig, and the slithy toves Did gyre and gimble in the wabe.”	" 'Era briluz. As lesmolisas touvas roldavam e relviam nos gramilvos."
This speed was due less to Mrs. McDermott’s dramatic gifts—although she did gyre and gimble quite acceptably—than to the fact that a bit of the “Jabberwocky” is an almost inevitable part of any session of The Game.	A velocidade tinha menos a ver com o talento cênico da Sra. McDermott — embora seu giro e sua dança fossem razoáveis — do que com o fato de que um trecho de “Jaquadarte” é quase inevitável em qualquer sessão do Jogo.
The contestants are always ready and waiting for it.	Os jogadores estão sempre prontos e à espera dele.
“Wonderful, wonderful,” Sherm pronounced bitterly.	"Maravilha, maravilha", o Sherm disse amargamente.
“I never draw a pushover like ‘slithy toves.’ Oh, no, I have to get ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa’!”	"nunca pego algo fácil como 'lesmolisas touvas'. Não, não, eu pego ‘Chi-Baba, Chi-Baba, Chi-Wawa’!”
Then Mr. McDermott got up, weighted with the responsibility of retrieving the honor of his team.	Então o Sr. McDermott levantou, sentindo a responsabilidade de recuperar a honra do seu time.
He read his directions, gave the accepted sign, indicating he was to perform a title of a play, that it was in three words, and it was his intention to do the last word first.	Ele leu as instruções, assentiu com a cabeça, sinalizando que interpretaria o título de uma peça, composto por três palavras, e que pretendia iniciar pela última palavra.
He folded his arms and rocked them gently.	Ele cruzou os braços e balançou-os suavemente.
“Belly-ache,” Sherm said.	"Dor de barriga," falou o Sherm.
The others of the team fired guesses at Mr. McDermott. “ ‘Lullaby’?	Os outros da equipe dispararam palpites ao Sr. McDermott. “ 'Canção de ninar'?”

Is it ‘lullaby’?”	É 'canção de ninar'?"
“ ‘Child’? ‘Infant’? ‘Baby’? . . .	" 'Criança'? 'Neném'? 'Bebê'? . . .
It’s something something baby!”	É algo relacionado a bebê!"
Mr. McDermott giddy with his quick success threw precedent to the winds and essayed to do two words at once.	O Sr. McDermott, eufórico com seu rápido sucesso, desconsiderou os precedentes e se aventurou a dizer duas palavras ao mesmo tempo.
He rubbed his thumb back and forth over his fingers.	Ele esfregou o polegar de um lado para o outro por cima dos dedos.
Nobody guessed that this was a symbol for money.	Ninguém adivinhou que o gesto simbolizava dinheiro.
Nobody guessed anything.	Ninguém adivinhou nada.
Mr. McDermott sought to make matters plainer by moistening his thumb and moving it rapidly across the palm of his other hand in imitation of one who counts bank notes.	O Sr. McDermott buscou esclarecer as coisas molhando o polegar e esfregando-o rapidamente pela palma da outra mão, imitando alguém que conta notas de dinheiro.
“ ‘Money’?	" 'Dinheiro'?
Is it ‘money’?”	É 'dinheiro'?"
Mr. McDermott stopped just short of paroxysms in pantomiming to his comrades that they were warm.	O Sr. McDermott quase teve um ataque ao gesticular aos companheiros que estavam perto.
“No, it can’t be ‘money.’ How can it be ‘money’?	"Não, não pode ser 'dinheiro'. Como pode ser 'dinheiro?
It’s got ‘baby’ in it.	Tem 'bebê'.
He’s doing something about a ‘baby.’ ”	Ele está fazendo algo relacionado a 'bebê'."
Mr. McDermott counted more invisible money in savage abandon.	O Sr. McDermott contou mais dinheiro invisível em total desesperança.
“<1>Billion Dollar Baby</1>,” Emmy said suddenly.	"<1>A Garota de Um Bilhão de Dólares</1>," a Emmy disse repentinamente.
Mr. McDermott threw out his arms to her and relaxed.	O Sr. McDermott jogou os braços pra cima e relaxou.

There were cries of “Wonderful!	Gritaram "Maravilhoso"!
Why, she’s wonderful!” and Bob, beaming with pride, kissed her as if they were alone in the room.	Nossa, ela é maravilhosa!" e o Bob, cheio de orgulho, beijou-a como se estivem à sós no quarto.
From the sofa opposite, Thelma Chrystie watched them.	Do sofá na direção oposta, a Thelma assistiu a cena.
“Why, I didn’t do anything,” Emmy said, when Bob released her.	"Mas eu não fiz nada," disse a Emmy quando o Bob a soltou.
“It was just an accident.”	"Foi apenas um acidente."
“Oh, no, Emmy,” Thelma said, “there are no such things as accidents.	"Ah, não, Emmy," disse a Thelma, "não existem acidentes.
Are there, Bob?”	Não é, Bob?"
It was strange that the slow quiet words should have made Bob start as if she had screamed them at him.	Era estranho que as palavras baixas e calmas agitaram o Bob como se ela tivesse gritado com ele.
Next, Mrs. Bain took her turn.	Em seguida, foi a vez da Sra. Bain.
After the conventional preliminaries, she indicated to her teammates that she had been allotted a quotation of eight words, and she was about to dramatize the first one.	Depois dos preparativos, ela indicou aos colegas que recebe uma citação com oito palavras, e iria encenar a primeira.
She vigorously and repeatedly pointed downward.	Ela apontou para baixo intensa e repetidamente.
The guesses came in a rush.	Os palpites vieram em sequência.
“ ‘Floor’?”	" 'Piso'?"
“ ‘Carpet’?”	" 'Carpete'?"
“ ‘Earth’?”	" 'Terra'?"
Mrs. Bain pointed insistently, seeming to suggest greater depths. “ ‘Underground’?”	A Sra. Bain apontou insistentemente, parecendo sugerir mais profundidade. " 'Subterrâneo'?"
“Hell hath no fury like a woman scorned,” Thelma said, so rapidly the sentence sounded like one long word.	"Não há no inferno fúria como a de uma mulher desprezada,” Thelma disse, tão rapidamente que a expressão parecia uma

	longa palavra.
The players awarded her the highest of all praise, a stunned silence.	Os jogadores deram-lhe o maior dos elogios, silêncio total.
When they found their voices, their cries ranged from “Marvelous!” to “I’ll be damned!”	Quando recuperaram a voz, seus gritos variavam de "Espetacular" até "Maldição".
“Honestly,” Emmy said, “it’s absolutely scary.”	"Honestamente," disse a Emmy, "é incrivelmente assustador."
Thelma smiled at her.	A Thelma lhe deu um sorriso.
“Well, it really wasn’t all guess work,” she said.	"Bom, não foi tão difícil assim," ela disse.
“I recognized Mr. Lineham’s gentle touch.	"Eu reconheci o toque suave do Sr. Lineham.
The quotation was his idea, wasn’t it?”	A citação foi ideia dele, não foi?"
“Why, yes,” Emmy said.	" Bom, sim," respondeu a Emmy.
“How on earth did you know?”	"Como diabos você sabia disso?"
Thelma smiled again.	A Thelma sorriu novamente.
“You see,” she said, “Bob and I have played together so much.”	"Veja," ela disse, "Bob e eu já jogamos tantas vezes."
Sherm, who had risen to pay a visit to the liquor tray, found tragedy there.	O Sherm, que se levantou para passear entre as bebidas, deparou-se com uma tragédia.
“The brandy’s all gone,” he said.	"Acabou o Brandy," ele disse.
“Now, who could’ve done a thing like that?	"Agora, quem poderia ter feito isso?
Oh, well, I’m the Spartan type.	Ora, eu prefiro Spartan.
I’ll pig it with whisky.”	Vou enchê-lo de uísque."
“Do you want to go next, dear heart?”	Quer ir na próxima, coração?
Bob asked Emmy.	O Bob perguntou para Emmy.
“No, you,” she said.	"Não, você," disse ela.
“I want to put it off as long as	"Eu quero adiar o máximo possível.

possible.	
I’m frightened to death.	Estou morta de medo.
Why, darling, you look frightened too . . .	Oh, querido, você também parece assustado . . .
Look at Bob, he’s absolutely <1>white</1>!”	Olha o Bob, ele está absolutamente <1>pálido</1>!"
Bob regarded the two remaining slips of paper, hesitating between them.	Bob examinou os dois pedaços de papel restantes, indeciso entre eles.
“Take either one, my dear,” Thelma said, “they’re both just made for	"Pegue qualquer um, meu querido," disse a Thelma, "os dois foram feitos especialmente para
you.”	você."
“Hey,” said Mr. Bain, “you mustn’t talk to him.	""Ei," disse o Sr. Bain, "você não deve conversar com ele.
You mustn’t have anything to do with him.	Você não pode se associar a ele.
It’s against the rules.”	É contra as regras."
“Ah, yes,” Thelma said.	"Ah, sim," disse a Thelma.
“This year’s rules.”	"As regras deste ano."
She went over to the liquor tray and filled her glass.	Ela foi ao bar e encheu o copo dela.
Bob chose one of the slips and, at the command to go ahead, he opened it and read what was written on it.	O Bob escolheu um dos papéis, e após a ordem para seguir em frente, ele abriu e leu o que estava escrito nele.
In the customary manner he immediately turned toward the other team, but he did not include the whole troupe in his glance.	Como de costume, ele imediatamente virou-se para o outro time, mas ele não incluiu a todos em seu relance.
He looked only at Thelma.	Ele olhou apenas para a Thelma.
She smiled at him her slow smile that showed her beautiful teeth, but there was something different about it; there was something different about all of her.	Ela sorriu lentamente para ele, exibindo seus lindos dentes, mas havia algo diferente naquele sorriso; havia algo diferente nela.

Her glow, her own peculiar glow, was gone; it was as if the radiance that came from within her had suddenly	Seu brilho, aquele brilho peculiar, havia sumido; era como a aura que emanava dela havia repentinamente
been quenched and, as is always so when a precious light goes out, the new darkness was cold and menacing.	apagado e, como sempre acontece após uma luz preciosa se apaga, a nova escuridão era fria e ameaçadora.
Bob turned back to his team, lifted his fingers to signify a quotation, then dropped his arms.	O Bob virou para o seu time, levantou os dedos para sinalizar uma citação, e logo baixou os braços.
“I—I can’t—do it.”	"E—eu não—consigo."
A great complaint rose from his own ranks.	Seus próprios companheiros ficaram indignados.
“Oh, Bob, what do you mean, you can’t?” “Sure you can, go ahead,” and over them all, Emmy’s little voice calling, “Why, darling, you can do anything.”	"Oh, Bob, o que você quer dizer, você não consegue?" "Claro que consegue, vá em frente," e acima deles, a vozinha de Emmy chamando " Ah, querido, você consegue fazer qualquer coisa."
“Sorry,” Bob said, “it’s too hard.”	"Desculpa," falou o Bob, "é muito difícil."
“What’s so hard about it, Bob, ole boy, ole boy, ole boy?”	"O que é tão difícil assim, Bob, rapaz?"
Sherm said.	falou o Sherm.
“Look what I got.	"Olha o que eu tirei.
I had to do ‘Chi-klobba, Chi-blobba, Chi schmobba.’ Whatever you’ve got, you’re on velvet.”	Eu tive que fazer ‘Chi-klobba, Chi-blobba, Chi schmobba.’ Independentemente do que seja, você ficará bem."
“How many words?”	"Quantas palavras?"
Emmy said.	a Emmy disse.
He held up ten fingers, then four.	Ele levantou dez dedos, depois quatro.
“Look, I quit,” he said, and his voice shook.	"Olha, eu desisto," ele disse numa voz trêmula.
“It’s all right to play The Game	"Tudo bem jogar O Jogo

decently, but this kind of stuff I'm damned if I'm going to stand for."	decentemente, mas esse tipo coisa eu jamais vou tolerar."
The opposing side immediately went into action.	O outro time agiu imediatamente.
Mr. Bain rushed to Bob and snatched the paper from his hand and read the words on it.	O Sr. Bain correu ao Bob, tomou o papel de suas mãos e leu o que estava escrito.
"Is this what all the excitement's about?	"Esse é o motivo de tanta comoção?
What's the matter with you, Bob, anyway?	Afinal, qual o seu problema, Bob?
It's a quotation from <1>Hamlet</1>.	É uma citação de <1>Hamlet</1>.
Any school child knows it.	Qualquer criança reconheceria.
It's perfectly fair."	É perfeitamente justo."
"The hell it's fair!"	Pros diabos que é justo!"
Bob said.	disse o Bob.
"Nobody has to take this stuff."	"Ninguém tem de aturar esse tipo de coisa."
The company sat in silent discomfort.	O time assistiu tudo em silêncio e desconforto.
Slow and smooth and sweet, Thelma came and looked at the paper.	Devagar e sutil, a Thelma se aproximou e olhou o papel.
"Oh, that's the one he got," she said.	"Ah, esse é o que ele tirou," ela disse.
"Listen," she said to Bob's teammates, "I ask you.	"Escute," ela disse aos companheiros do Bob, "Eu os pergunto.
It isn't very nice to be called unfair, you know, particularly by someone who for years was your—particularly by an old friend.	Não é muito legal ser chamada de injusta, você sabe, especialmente por alguém que durante anos foi seu—especialmente por um velho amigo.
Here's the quotation.	Aqui está a citação.
It's where they break the news	Foi quando entregaram a notícia que

that poor little Ophelia's dead. 'Too much of water hast thou, poor Ophelia, and therefore I forbid my tears.' " She turned to Emmy, "Now will you tell me why your husband should get so upset about that?"	a pobrezinha da Ofélia morreu. 'Tens água demais, pobre Ofélia, por isso proíbo minhas lágrimas.' "Ela virou para a Emmy, "Agora me diga porque seu marido se ofenderia com isso?"
"Well, it's awfully long," Emmy said, "and it's hard and—you know."	"Bom, é terrivelmente grande," disse a Emmy, "e é difícil—e você sabe."
She looked pleadingly at Thelma, the tall still woman, the woman of peculiar radiance, the woman who had been so kind to her, the woman she liked best—and she saw a stranger.	Ela lançou um olhar suplicante para Thelma, a mulher alta e imponente, a mulher de um brilho peculiar, a mulher que tinha sido tão gentil com ela, a mulher de quem ela mais gostava — e viu uma estranha.
A stranger who stood outside her house, looked through the window and saw something she herself did not have and hated Emmy for having it.	Uma estranha que pairava em frente à sua casa, encarava diretamente pela janela e via nela algo que ela mesma não tinha e odiava a Emmy por possuí-lo.
"Oh, come on," Mrs. McDermott said.	"Ah por favor," disse a Sra. McDermott.
"If he doesn't want to do it, he doesn't want to do it.	"Se ele não quer fazer, ele não quer fazer.
I never thought it was so good anyway.	Eu nunca achei tão bom assim.
Remember, I told you, Thelma.	Lembra, eu te disse Thelma.
All right, Bob, you're out.	Certo, Bob, você tá fora.
Let's finish up the game.	Vamos terminar o jogo.
Come on, Mr. B, it's your turn."	Vamos, Sr. B, é a sua vez."
The teams settled down again.	Os times se acomodaram novamente.
Bob, still shaken after his outburst, sat down beside Emmy.	O Bob, ainda abalado, sentou-se ao lado de Emmy.
She patted his wrist and kept her hand there.	Ela acariciou seus punhos e manteve sua mão ali.
Mr. Bain opened his paper and read on it, ". . . weary, stale, flat and	O Sr. Bain abriu seu papel e leu, ". . . cansativo, murcho, terreno e inútil." (acabou

unprofitable.” (It had turned out to be quite a night for <1>Hamlet</1>, as are many nights on which The Game is played.)	sendo uma grande noite para <1>Hamlet</1>, assim como todas noites de O Jogo.)
Mr. Bain performed “weary” according to his own ideas, with no results from his audience; the same was true of his rendition of “stale,” so he let that go for a time and sought an easy role in “flat.”	O Sr. Bain gesticulou "cansativo" conforme suas ideias, mas sem resposta da plateia; o mesmo aconteceu com sua interpretação de "murcho", então ele abandonou essa ideia por um tempo e tentou algo mais fácil com "terreno".
He drew his hands across each other parallel to the floor.	Ele cruzou as mãos paralelas ao chão.
“ ‘Smooth’?”	" 'Suave'?"
“ ‘Level’?”	" 'Nível'?"
“ ‘Flat’?”	" 'Terreno'?"
Mr. Bain indicated their correctness and went back to another try at the word “weary.”	O Sr. Bain indicou o acerto e voltou a tentar a palavra "cansativo."
He laid his cheek on his folded hands like a tired child.	Ele apoiou o rosto em suas mãos cruzadas com uma criança cansada.
“ ‘Tired’?” they said. “ ‘Tired’?” “ ‘Sandman’?”	"Cansado?" eles disseram. " 'Cansado'?" " 'Sonhador'?"
“ ‘Sleep’?”	" 'Sono'?"
“Let’s see, he did ‘flat’ before,” Thelma said.	"Vamos ver, antes ele havia gesticulado 'terreno' ", disse a Thelma.
Perhaps it was the influence of <1>Hamlet </1>that made her speak as if in soliloquy.	Talvez tenha sido a influência de <1>Hamlet</1> que a fez falar como num monólogo.
“But what kind of ‘flat’ was he trying to show?	"Mas que tipo de 'terreno' que ele tentava nos mostrar?
Was it just <1>flat </1>‘flat’? . . .	Era apenas <1>terreno</1> da 'Terra'? . . .
Or was it the other kind? . . .	Ou seria outro tipo de terreno? . . .
A place? . . .	Um lugar? . . .

Two rooms, perhaps . . .	Dois quartos, talvez . . .
Sanctuary? . . .	Um santuário? . . .
Where two people might meet sometimes when they could steal away—a secret haven	Onde duas pessoas poderiam se encontrar às vezes, quando conseguiam escapar—um refúgio secreto
—through the years . . .”	— aos longos dos anos . . ."
The Game was much quieter than it had been at first.	O Jogo agora estava muito mais silencioso do que antes.
Possibly Bob’s conduct had had a dampening effect on the company.	Talvez a conduta do Bob tenha amortecido as pessoas.
Bob’s side sat silent.	O time do Bob sentou em silêncio.
Thelma’s words came across the room to them as her voice went dreamily on.	As palavras de Thelma ecoaram na sala até o ouvido deles, como num sonho.
“And if that’s ‘sleep’ he’s doing now . . . <1>‘sleep’ </1>. . . then I don’t think he means just <2>flat </2>‘flat’ . . .	"E se isso for 'sono' que ele está fazendo . . . <1> 'sono'</1> . . . então acredito que ele quer dizer <2>terreno</2>, um 'terreno' . . .
I think he means a secret place. ”	Eu acredito que ele se refere a um lugar secreto.
Slowly little Mrs. Lineham took her hand from her husband’s wrist.	Lentamente a Senhorinha Lineham soltou o pulso do marido.
Mr. Bain canceled further speculations by returning to his second word.	O Sr. Bain impediu novas especulações quando voltou para a segunda palavra.
He pantomimed slicing bread, went graphically on to spread a slice with butter, began to munch it, spat it out with every manifestation of distaste.	Ele simulou cortar o pão, passar a manteiga em uma fatia de forma bem realista, mastigar, e cuspir com toda a expressão de repulsa.
“I think that’s bread he’s eating,” Thelma said, “and something’s the matter with it.	"eu acho ele estava comendo um pão," disse a Thelma, "e algo estava errado.
Maybe it’s stale.	Talvez seja murcho

Hateful word.	Palavra horrível.
Love gone stale.	O amor murchou.
It is ‘stale,’ isn’t it?”	É 'murcho' certo?"
“Oh, wait a minute, wait a minute,” Mrs. McDermott said.	"Não, espera um minuto, um minuto," a Sra. McDermott disse.
“That’s out of <1>Hamlet </1>too. ‘Weary, stale, flat’—and something else.	"É de <1>Hamlet</1> também. 'Cansativo, murcho, terreno '— e algo mais.
It’s one of those gloomy numbers.”	É uma parte sombria."
“Oh, I know,” Thelma said.	"Ah, eu sei," disse a Thelma.
“The last word is ‘unprofitable.’ ‘Weary, stale, flat and unprofitable.’ ”	"A última palavra é 'inútil.' ' Cansativo, murcho, terreno e inútil.' "
“As the girl said to the sailor,” Sherm said.	"Como a garota disse ao marinheiro," disse o Sherm.
He rose and pigged it with a little more whisky.	Ela levantou e colocou mais um pouquinho de uísque.
“Go on, Emmy,” Mrs. McDermott said.	"Vá em frente, Emmy," disse a Sra. McDermott.
“It’s your turn.”	"É a sua vez."
“You don’t have to do it, Emmy,” Bob said, “if you don’t want to.” “I’ll do it,” Emmy said.	"Você não precisa fazer, Emmy," disse o Bob, "Se você não quiser." "Eu vou fazer sim," disse a Emmy.
She took the last paper.	Ela pegou a última tira de papel.
Mr. McDermott, in sudden recollection, whispered to Thelma, “Oh, that’s the one you did.	O Sr. Mcdermott, ao se lembrar de repente, sussurrou no ouvido de Thelma, "Ah, esse foi o que você fez.
What is it?	O que é?
You didn’t tell us.”	Você não nos disse."
“It’s something from <1>Henry V</1>,” Thelma said.	"É algo de <1>Henrique V</1>, a Thelma disse.
“Oh, I saw the movie.	"Ah, eu assisti ao filme.
Laurence Olivier,” Mrs.	Laurence Olivier," disse a Sra.

McDermott said.	McDermott.
Emmy opened the paper and looked at it and stood helplessly before her team.	A Emmy abriu o papel, leu e ficou parada, impotente, diante de seu time.
“Oh, dear,” she said.	"Ah, querida," ela disse.
“I just don’t know how to do it.	"Eu não sei como fazer.
I don’t even know what it means.”	Eu nem sei o que isso significa."
They sought to reassure her by telling her, “Of course, you can do it.	Eles tentaram assegurá-la dizendo, "Claro, você consegue.
Go ahead, just try.	Vá em frente, só tente.
We’re all with you, Emmy,” and so on.	Nós estamos com você, Emmy," e assim por diante.
Hopelessly she looked again at the paper. “ ‘Give dreadful note of preparation.’ From <1>Henry V </1>by William Shakespeare,” she read.	Desesperada, ela olhou novamente o papel. " ' Dão assustadora nota dos preparativos.' De <1>Henrique V</1> por William Shakespeare", ela leu.
“I can’t,” she told her audience pitiably.	"Eu não consigo," ela disse em tom lastimoso.
“I just don’t know.”	"Eu simplesmente não sei."
“Come on,” they said.	"Vamos lá," eles disseram.
“What is it?	"O que é?
Is it a song, a book, is it a person, what?	Música, livro ou pessoa, o quê?
Oh, it’s a quotation . . .	Ah, é uma citação . . .
How many words? . . .	Quantas palavras? . . .
Five.	Cinco.
What’s the first word?	Qual a primeira palavra?
Go on.	Continue.
You can do it.”	Você consegue."
Emmy went through small uncertain motions of taking invisible objects from an invisible container	Emmy deu pequenos gestos incertos, parecendo pegar objetos invisíveis de um recipiente invisível e mostrá-los ao seu time.

presenting them to her team.	
“What’s she doing?”	"O que ela está fazendo?"
“She’s handing out something.” “Is she giving us something?”	"Ela está entregando algo." "Ela está nos dando algo?"
“ ‘Give,’ ” Bob said.	" 'Dar', " disse o Bob.
“You’re giving, aren’t you, dear heart?” “Why, the little girl is going great guns,” Sherm said.	"Você está dando, não está, querida?" "Ah, a Senhorinha está indo muito bem," disse o Sherm.
“Okay. ‘Give,’ ” Mr. McDermott said.	"Okay. 'Dar,' " disse o Sr. McDermott.
“Next word.”	"Próxima palavra."
“Second word?” “Two syllables.” “First syllable.”	"Segunda palavra?" "Cinco sílabas."
“You’re doing ‘scared.’ You’re ‘frightened.’ ”	"Você está com 'medo'. Você está 'assustada'."
“Is it something you dread? . . .	É algo que dá medo?
Oh, the first syllable is ‘dread.’ ” “Is the word ‘dreaded’?”	Ah, a primeira parte é 'assustar'." "A palavra é 'assustadora'?"
“Is it ‘dreadful’?”	"É 'assustadora'?"
“Second word is ‘dreadful.’ Why, the girl’s a whizz!” “Come on, third word.”	"A segunda palavra é 'assustadora.' Essa garota é uma estrela!" "Vamos, a terceira palavra."
“One syllable?” “What’s she doing?”	"Quantas sílabas?" "O que ela está fazendo?"
“She’s scratching the palm of her hand,” Sherm said.	"Ela está coçando a palma da mão," disse o Sherm.
“Something itches.	"Uma coceira.
Mosquitoes.	Mosquitos.
DDT.”	Repelente."
“Oh, Sherm, get out of the way.” “Come on, Emmy.	"Ah, Sherm, saia da frente." "Vamos, Emmy.
Do it again.”	De novo."
“Are you writing?	"Você está escrevendo?

Is that what you’re doing on your hand?” “Writing a book?	É isso que está gesticulando com a mão?" "Escrevendo um livro?
A book?	Um livro?
A novel?”	Um romance?"
“A letter?”	"Uma carta?"
“Feelthy postcard,” said Sherm.	"Um cartão indecente," disse o Sherm.
“Is it a letter you’re writing?”	"Você está escrevendo uma carta?"
“No. It can’t be a ‘letter,’ it’s only one syllable.” “ ‘<1>Note</1>’!	"Não, não pode ser carta." " '<1>Nota</1>'!
It’s ‘note.’ ”	É nota'."
“Okay. ‘Give dreadful note . . .’ ”	"Ok. 'Dão assustadora nota...' "
Emmy stood with her knuckles pressed to her temple, trying desperately to plan out her next move. “ ‘Give dreadful note,’ ” she murmured. “ ‘Give .	A Emmy permaneceu com as juntas dos dedos pressionadas contra a têmpora, tentando desesperadamente planejar o próximo passo. "Dão assustadora nota'," ela murmurrou. " Dão.
. . dreadful . . . note.’ ”	. . assustadora . . . nota.' "
(The players are not supposed to speak, but no one stopped her; she was so little and a bride besides.)	(Os jogadores não devem falar, mas ninguém a impediu; ela era tão pequena e uma noiva também.)
“ ‘Dreadful note,’ ” she said.	" 'assustadora nota,' " ela disse.
She looked at Bob pleadingly, as if he could send her telepathic aid. “ ‘Dreadful note’!” she said. “ ‘Give—dreadful— note——’ <1>Bob.</1>	Ela fitou o Bob de forma suplicante, como se ele pudesse ajudá-la por telepatia. " 'Assustadora nota'!" ela disse. " 'Dão—assustadora—nota—'<1> Bob. </1>
Bob!	Bob!
What’s the matter with you?	Qual o seu problema?
<1>Don’t you feel well?</1>”	<1>Você não está se sentindo bem? </1>"
“No, darling, I just . . .	"Não, querida, eu só . . .
Hot in here.	Tá quente aqui.
I’ll . . . get a drink.” “Come on,	Eu vou . . . vou pegar algo para

Emmy, forget the bridegroom for a minute!”	beber." "Vem cá, Emmy, deixa seu noivo por um minuto!"
“He’s all right.	"Ele está bem.
Do the fourth word.	Faça a quarta palavra.
Oh, you’re going to do the fifth.” “How many syllables?	Ah, você está fazendo a quinta." "Quantas sílabas?
Oh, you’re going to do the whole word?” “What’s she doing <1>now</1>?”	Ah, você está vai fazer a palavra inteira?" "O que você está fazendo <1>agora</1>?"
“You’re folding something.	"Você está dobrando algo.
Is that what you’re doing?	É isso que está fazendo?
Folding clothes?”	Dobrando roupas?"
“You’re putting them in a drawer?”	"Você está colocando-as numa gaveta?"
“You’re putting them in a bag.	"Colocando numa sacola.
You’re packing.	Você está arrumando.
Is that the word?	É essa a palavra?
Is it ‘packing’?”	É 'arrumando'?"
“Oh, it’s nowhere’s near it,” Emmy said.	"Ah, não está nem perto," disse a Emmy.
“I wish I knew how to do it.”	"Eu queria saber como fazer."
Thelma drained her glass.	Thelma drenou seu copo.
“I’ll tell her how to do it,” she said.	"Eu a direi o que fazer," ela disse.
“Let me coach her.	"Deixe-me instruí-la.
I have to stay out anyway to balance Bob.	De qualquer forma eu preciso ficar de fora para compensar o Bob.
Come here, dear, I’ll whisper to you.”	Venha cá, querida, eu sussurro pra você."
“No,” Bob said, “let her alone.	"Não," disse o Bob, "deixe-a em paz.
Let her do it her own way.”	Deixe-a fazer do jeito dela."
“Oh, but I need help so, Bobby,” Emmy said, and she went to receive	"Oh, mas eu preciso de ajuda, Bobby," disse a Emmy, e continuou a receber

Thelma’s instructions.	instruções da Thelma.
“Oh,” she said in a moment, “Do you really think that’s how?” “It’s the only way,” Thelma said.	"Ah," ela disse uma hora, "Você realmente acha que é assim?" "É a única forma," disse a Thelma.
“Well, thanks ever so much,” Emmy said.	"Bom, então muito obrigada," disse a Emmy.
She began to act again.	Ela voltou a encenar.
“You’re taking off your clothes.	"Você está se despindo.
Is it ‘strip’? ‘Strip-tease’?”	É 'strip'? 'Strip-tease'?"
“No, she’s putting something on.	Não, ela está colocando algo.
She’s tying her head in something.” “Getting ready to go somewhere?”	Ela está tentando colocar a cabeça em algo. "Se arrumando para algum lugar?"
“You’re putting your toe in something.	"Você está colocando seu dedo do pé em algo.
Something cold.	Algo gelado.
Is it water?	É água?
Are you putting your foot in cold water . . .	Você está colocando seu pé na água fria . . .
Yes, she’s shivering.”	Sim, ela está arrepiada.
Mrs. McDermott gasped, “Thelma, make her stop.	A Sra. McDermott exclamou: “Thelma, faça-a parar.
<1>Make </1>her.”	<1>Faça-a</1>."
Thelma paid no attention to her.	A Thelma não deu nenhuma atenção a ela.
The other side went on guessing.	O outro time continuou adivinhando.
“Are you getting ready for a swim?”	"Você está se preparando para nadar?"
There was a sound of breaking glass.	Ouviu-se som de estilhaços.
At first it was accepted that Sherm had been at his late evening activities, but when the company looked,	A princípio, todos acreditaram que Sherm havia saído para suas atividades noturnas, mas ao verificar, viram que Bob

they found Bob had set his glass down so hard he'd smashed it.	havia batido com tanta força no copo que o quebrou.
"Yes, she's getting ready for a swim," Bob said roughly.	"Sim, ela está se preparando para nadar," disse o Bob grosseiramente.
"That's right, isn't it, Thelma?"	"Tá certo, não está, Thelma?"
"Well, what's the word?"	"Bom, qual era a palavra?"
Sherm said. " 'Preparation,' " Thelma said.	O Sherm disse. "Preparativos,' " a Thelma respondeu.
"What kind of talk is that?"	"Que conversa é essa?"
Sherm said. " 'Give dreadful note of preparation.' What the hell does it mean?"	O Sherm disse. " 'Dão assustadora nota dos preparativos.' O que diabos isso quer dizer?"
"Why, anybody would know what it means the way she did it," Thelma said.	"Bom, qualquer um entenderia da forma que ela fez," disse a Thelma.
"She did it beautifully.	Ela executou lindamente.
She did 'note' like a written note.	Ela fez "nota" como um bilhete escrito.
It really means 'note' like sound—she did it better.	Na realidade significa 'nota' como a musical—ela fez melhor.
I suppose the word 'preparation' put written note in her mind.	Eu suponho que a palavra "preparativos" a fez pensar em nota como anotação.
You know, someone preparing to do something.	Sabe, como alguém que se prepara para fazer algo.
Someone writing a note to show that they intended to do something, that it didn't just <1>happen.</1>	Alguém fazendo uma anotação para mostrar que tem a intenção de fazer algo, que não só <1>aconteceu.</1>
Or maybe it was the word 'dreadful' that did it.	Ou talvez tenha sido a palavra "assustadora" que a influenciou.
A dreadful note.	A assustadora nota.
A note that mustn't be seen.	A nota que não deve ser lida.
A last note, that	A última nota, que
this person, whoever it was, left to	esta pessoa, quem quer que seja,

show that she—that <1>they—</1>had found out something, something that had been going on for years, something they'd never dreamed of—and just couldn't bear.	deixou para mostrar que ela—<1>ou ele—</1>descobriu algo, algo que acontecia há anos, algo que nunca sonhou—e não conseguiu suportar.
And then 'preparation.' Wasn't she cute getting ready to go into the water?	E então "preparativos". Não foi uma fofura ela se preparando para entrar na água?
Why, you could just see the whole story."	"Ah, se você pudesse assistir toda a história."
Wildly Emmy turned to Bob.	Enfurecida, a Emmy virou para o Bob.
"What's she talking about?" she said.	"Do que ela está falando?" ela disse.
"What's she talking about?	"Do que ela está falando?
Who is the someone she's talking about?	De quem ela está falando?
Who went into the cold water?	Quem entrou na água fria?
Who was the someone who found out something and wrote a dreadful note to tell what they were going to do, to show that there aren't any accidents?	Quem foi o alguém que descobriu algo e escreveu uma assustadora nota para contar o que ia ser feito, para demonstrar que não há acidentes?
She said you knew there weren't any accidents.	Ela disse que você sabia que não há acidentes.
Bob, what is she talking about?	Bob, sobre o que ela está falando?
<1>What's she saying?</1>"	<1>O que ela está dizendo? </1>"
"Everything but Alice's name," Bob said.	"Tudo menos o nome da Alice," disse o Bob.
There was not a sound as he walked out of the room.	Não havia um único ruído quando ele saiu da sala.
Thelma, dissipating awkwardness as the early sun dissipates gray mists, came over to Emmy, warm and gracious.	Thelma, dissipando o constrangimento como o sol da manhã dissipa a névoa cinzenta, aproximou-se de Emmy, cálida e graciosa.
"Pay no attention to him," Thelma	"Não dê atenção a ele," disse a

said.	Thelma.
“He’s just overwrought.	"Ele só está exausto.
Naturally, he’s nervous.	Naturalmente, ele está nervoso.
His first party in his new house.	É a primeira festa na casa nova.
Don’t worry about him.”	Não se preocupe com ele."
She put her arm around Emmy.	Ela envolveu Emmy em seus braços.
But Emmy wrenched herself away as if the cool pale flesh sullied her shoulders.	Mas Emmy apartou-se como se a pele fria e pálida lhe sujasse os ombros.
“Don’t you touch me!” she said between her teeth.	"Não me toque!" ela disse rangendo os dentes.
“Don’t you come near me again, ever, ever, ever!”	"Não chegue perto de mim, nunca mais, nunca, nunca!"
Sherm, with his nearly empty glass tilted in his hand, pulled himself up to his full height and weight.	O Sherm, com o copo quase vazio pendendo da mão, ergueu-se, impondo sua estatura e peso.
He stood over Emmy.	Postou-se diante de Emmy.
“Now wait just a minute, kiddy,” he said.	"Um momento, Senhorinha," disse ele.
“You’re a good girl, and I like you, but you can’t talk to Thelma that way.	“É uma boa menina, e eu gosto de você, só que não deve falar assim com a Thelma.
Anybody who doesn’t want her around can go take a jump in the lake!”	E aqueles não a querem por perto, que se afoguem no próprio despeito!"
“Oh, my God!”	"Meu Deus!"
Mrs. McDermott said.	A Sra. McDermott disse.
“Oh, my God!”	"Meu Deus!"
Cosmopolitan, <1>December 1948</1>	Cosmopolitan, <1>Dezembro 1948</1>